FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 391

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

O PLANEAMENTO E OS DESEQUILÍBRIOS ECONÓMICO-SOCIAIS

As distorsões, as deficiências e as forças paralisadoras da evolução económico-social do País estão diagnosticadas, na medida condicional em que o diagnóstico tem sido possível. Já o tinham sido antes de 1953, quando entrou em execução o I Plano de Fomento, em muitos dos aspectos fundamentais da trajectória até então percorrida. Com o início do planeamento efectivado, porém, foi lícito admitir que novos rumos seriam empreendidos; que a própria experiência das técnicas previsionais e da planificação abriria caminho ao indispensável remédio das amputações fundamentais que têm impedido a renovação em profundidade e a aceleração do autêntico desenvolvimento. Nada disso se verificou.

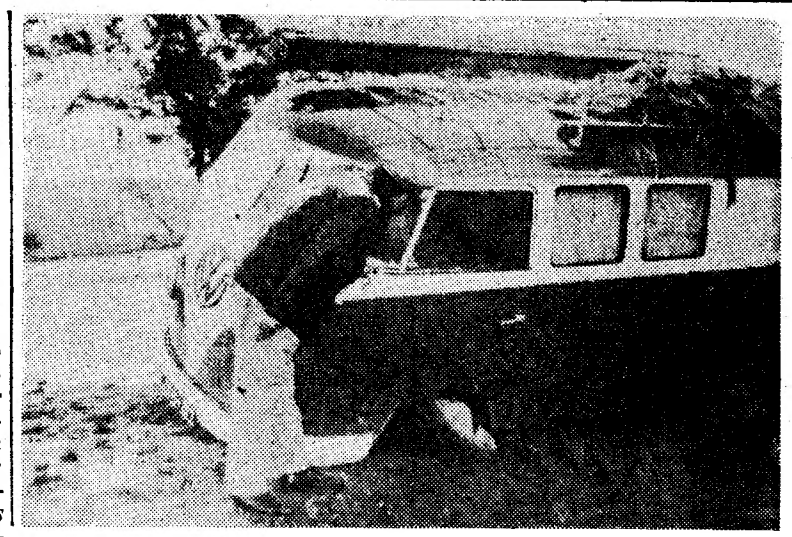
(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A guerra do Vietnam

Do ponto de vista militar a situação no Vietnam modificou-se sensivelmente. Não deve desta certeza inferir-se que os americanos naquele país estejam em vésperas de uma vitória e da rendição incondicional do inimigo; menos ainda que esteja á vista a solução do problema político — a reunificação do Vietnam que se encontra na origem do conflito que ali se trava. Mas ninguém duvida de que é impossível infligir-lhes uma derrota decisiva, lançá-los ao mar ou fazê-los sofrer um novo Dien Bien Phu. Chegamos, por consequência, a um equilíbrio de forças e a um beco sem saída, situações que só a diplomacia pode resolver. A alternativa dessa solução será o prolongamento das hostilidades, por prazo imprevisível, e com ela o risco de uma conflagração de incalculáveis consequências.

A influência do governo de Pequim em Hanoi tem sido o factor que até hoje impediu a negociação de um cessar-fogo, prólogo da liquidação da luta sobre a base da reunificação e da neutralisação daquele país. Essa acção não teve contrapartida no auxílio económico ou militar da China ao Vietnam. Sobretudo os chineses afastaram, desde o início da escalada, a ideia da sua intervenção, directa ou indirecta, no conflito o que justifica o «slogan» segundo o qual a China está resolvida a bater-se até o ultimo vietnamês. Esta carência, que se reflecte no declínio do prestigio da China no Sueste asiático, melhorou a posição da União Soviética naquela região e especialmente no Vietnam que recebe mais ajuda soviética do que chinesa na provação a que o seu povo está sujeito.



São vários e complexos os casos que se deparam ás brigadas de fiscalização da P. V. T. em todo o País. Aqui, um agente investiga as causas deste acidente e verifica que não houve feridos. (Ler reportagem na página central)

Resposta da União Nacional ao documento dos oposicionistas entregue ao Chefe do Estado
(Ler na 14.ª página)

OS MUROS DA FORTALEZA

Ao presidir à inauguração do Palácio da Justiça de Ponte de Sor, o sr. prof. Antunes Varela proferiu um discurso que não pode confundir-se com a oratória fácil e comicieira a que outras pessoas com funções oficiais nos habituaram. Seja qual for a divergência de pontos de vista que alguns passos desse discurso possam suscitar, temos de reconhecer, com a isenção que nos caracteriza, que se trata de um documento notável e esclarecedor do pensamento daquele membro do Governo, expresso com uma clareza e um espírito de decisão que não deixam lugar a dúvidas.

Respondendo a críticas que se têm feito aos seus comentários, proferidos em actos oficiais, o ministro afirmou que «*parecem ter escandalizado alguma gente (pouca embora) de vistas mais apertadas*», e têm «*intrigado outras pessoas que parecem incapazes de aceitar qualquer pensamento desinteressado na cabeça dum político e por isso logo se perdem em laboriosas e escassas conjecturas sobre as intenções reservadas que animam as declarações do ministro*».

O sr. prof. Antunes Varela confessa que esses comentários «*têm criado ainda algumas inquietações pela natureza crítica de um que outro juízo formulado, em quantos consideram os seus interesses ameaçados à mínima brecha que julgam ver aberta nos muros da fortaleza governativa*». Em certa altura do seu discurso, o ministro da Justiça fez esta declaração, que

(Continua na página seguinte)

Os nacionalistas africanos da Rodésia rejeitam a nova proposta de Ian Smith

— garante um dos dirigentes negros

LONDRES, 21 — (F. P. e R.) — Esperava-se hoje que Harold Wilson desse ao primeiro-ministro Ian Smith uma aberta para uma uma nova série de negociações sobre a crise da independência da Rodésia.

Numa carta respondendo á exigência de independência, feita á ultima hora por Ian Smith, é provável que o primeiro-ministro britânico sugira que planos para um tratado garantindo direitos da maioria africana na Rodésia podiam fornecer uma base para tais conversações.

Wilson enviou, na noite passada, a Ian Smith uma resposta provisória, pouco antes de seguir para o Palácio de Buckingham, para ter uma audiência especial com a rainha Isabel.

A resposta completa de hoje será enviada antes de Wilson presidir a uma sessão do gabinete, que se espera tenha no topo da sua agenda a crise da Rodésia.

WILSON CONTINUARIA DISPOSTO A DESLOCAR-SE A SALISBURY

Por outro lado, uma fonte bem informada confirmou hoje que o primeiro-ministro Wilson está disposto a voar para a Rodésia, numa ultima tentativa para demover Ian Smith da sua intenção de declarar unilateralmente a independência.

Será tomada uma decisão definitiva a despeito da viagem de Wilson, durante um conselho de ministros a realizar hoje.

O conselho terá de escolher entre o risco de Wilson ser mal recebido em Salisbury e o desejo de provar que o Governo britanico está disposto a tentar tudo para evitar a ruptura com a Rodésia.

Entretanto, os nacionalistas africanos da Rodésia rejeitam a proposta rodesiana relativa a um tratado que assegure a observancia da Constituição de 1961, em troca da independência da colónia — declarou, numa entrevista concedida á televisão, Herbert Chitepo, um dos dirigentes do Partido Z. A. N. O., acrescentando que os africanos se oporão a toda e qualquer independência que não se baseie no princípio do sufrágio universal.

A MENSAGEM DE IAN SMITH FOI INTERPRETADA COMO ULTIMATO

SALISBURY, 21 — (A. N. I. e R.). — O primeiro-ministro Ian Smith reuniu-se hoje com diversos ministros, para estudar os mais recentes aspectos da situação na Rodésia.

A mensagem de Ian Smith foi geralmente interpretada como um ultimato em que exige a independência imediata sob a ameaça de uma declaração unilateral de independência.

Imperfeições da Igreja referidas por Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 21 — (F. P.) — «Santa nas suas estruturas, a Igreja é pecadora nos seus membros humanos, pois os homens são feitos de argila» — declarou o Papa, numa alocução proferida durante a audiência geral de hoje.

Referindo-se ás imperfeições da Igreja, o Santo Padre prosseguiu:

«A enfermidade moral de tantos homens da Igreja é uma terrível e desconcertante realidade (não devemos esquecê-lo), mas em nada afecta a outra realidade, que está nos desígnios de Deus e é já parcialmente efectiva nos eleitos: a da maravilhosa santidade da Igreja. Em vez de constituir motivo de escandalo e indignação, essa enfermidade deve ser a fonte de um maior amor, aquele que se dedica aos seres queridos quando estes estão doentes».

Terrorismo na Irlanda

BELFAST, 21. — (A. N. I.) — A Polícia surpreendeu um grupo de terroristas quando, a noite passada, procediam á colocação de cargas de dinamite na linha ferroviária entre Ballygawley e Omagh. Os agentes fizeram fogo sobre os terroristas, que fugiram, abandonando os explosivos.

«Os poetas conservam a criança pela vida fora» — lembra o escritor José Gomes Ferreira ao falar de «O Natal visto pelas crianças»

Publicamos hoje o depoimento de José Gomes Ferreira sobre o nosso concurso. Aquele que é um dos quatro ou cinco grandes poetas vivos da língua portuguesa, símbolo de intransigência na defesa das verdades incómodas, representa neste momento a Portugália Editora no júri de «O Natal visto pelas crianças». Encontrado na rua, metido na sua gabardina lisboeta, é o dr. José Gomes Ferreira e não se diferencia do comum dos mortais. Descoberto sùbitamente no escaparate de uma livraria, provoca uma tempestade, um sismo, uma chuvada salutar, após o que o lei-

(Continua na 8.ª página)

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

DOIS AMERICANOS E UM JAPONÊS FORAM LAUREADOS COM O PRÉMIO NOBEL DA FÍSICA

ESTOCOLMO, 21 — (F. P. e R.) — O Prémio Nobel da Física para 1965 foi concedido aos professores Julian Schwinger, americano, da Universidade de Harvard; Richard Feynman, também americano, do Instituto de Tecnologia da Califórnia, e Sin Itiro Tomonaga, da Universidade de Tóquio.

O galardão foi atribuido aos três cientistas para recompensar as suas «contribuições fundamentais no plano da electrodinâmica quântica e da física das partículas elementares».

O prof. Tomonaga é o segundo japonês a receber um Prémio Nobel. O primeiro foi o prof. Yukawa, que recebeu em 1949 o Prémio Nobel da Física quando trabalhava na Universidade de Columbia.

O prémio, no valor total, este ano, de 282 mil coroas (uns 1600 contos), será dividido em partes iguais pelos três laureados e entregue pelo rei Gustavo Adolfo, da Suécia, numa cerimónia solene, em 10 de Dezembro, no Palácio dos Concertos, de Estocolmo.

VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

GRÉMIO DOS RETALHISTAS

O Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul vai proceder a eleições dos seus corpos directivos. Uma portaria de 13 de Setembro do sr. secretário de Estado do Comércio remodelou a comissão administrativa daquele organismo corporativo, e reconhece que ele se encontra já em condições de poder ser reintegrado no seu funcionamento normal suspenso desde 23 de Maio de 1961. A comissão administrativa, constituída pelos srs. dr. Mário de Oliveira, presidente, António Sanches do Amaral Castilho e Alfredo Augusto das Salas, começou a dar cumprimento á decisão governamental e, nesse sentido, comunicou aos quase dezassete mil agremiados daquele organismo a realização, na primeira quinzena do próximo mês, das eleições em todos os concelhos abrangidos nas nove regiões económicas para apuramento dos representantes da classe ao respectivo conselho geral. A este órgão, constituído por dezasseis elementos a escolher pela classe, incumbirá depois eleger a direcção. Para o efeito, vai reunir-se na sede de cada concelho a secção concelhia da assembleia geral do Grémio, em datas e horas a anunciar oportunamente. Em Lisboa, as secções de voto funcionarão na sede do Grémio, Rua da Sociedade Farmacêutica, 3, 4.º O problema da reintegração do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul na sua normalidade administrativa está a despertar o maior interesse da numerosa classe abrangida por aquele organismo corporativo.

NO COLECTOR

Na povoação de S. Vicente, concelho de Elvas, estava aberto um colector perto de moradias. De tal forma se encheu, que inundou duas casas e causou o maior pânico nos moradores. O trabalhador sr. Manuel António do Vale, de 52 anos, resvalou e foi cair na bocarra do colector. Esteve para morrer afogado; os companheiros conseguiram lançar-lhe uma corda e tirá-lo para fora. Com ferimentos e contusões várias, em estado grave, ficou internado no Hospital de Elvas.

HOMENAGEM

Os rotários de Lisboa homenagearam, ontem, com um jantar, o presidente do Rotary Internacional, sr. Richard Evans. Cerca de 200 convivas se reuniram em torno da mesa a que presidia o dr. Carlos Estorninho. Muitas senhoras animavam, com a sua presença e graciosidade, a reunião. Foi entre aplausos que o sr. Richard Evans procedeu ao içar da Bandeira Nacional, tendo dirigido o protocolo o sr Venceslau Sarmento, que tratou, igualmente, do expediente. O prof. Salazar Leite fez a apresentação do sr. Richard Evans, apontando, sobretudo, as suas elevadas qualidades de carácter. Este, que ao erguer-se foi alvo de uma calorosa manifestação de simpatia, exprimiu a sua grande alegria por se encontrar em Portugal. Falaram, ainda, o dr. Carlos Estorninho, Joy Abey, que formulou votos pela vitória de Portugal na luta em que anda empenhado; Botting, dr. Gonçalo de Vasconcelos, do Funchal, e Octávio Vaz.

A CAMIONETA E A MOTORETA

Em Caxias, o sr. António Pereira Pires, de 18 anos, de Alverca da Beira, empregado de mesa, seguia na sua motoreta, para o estabelecimento onde trabalha como empregado de mesa. Nessa altura, ao chegar quase ao local, surgiu uma camioneta carregada de pedra, conduzida pelo sr. Amadeu Silveira da Cal, e pertencente ás pedreiras Blanco, entre Laveiras e Porto Salvo No embate ficou muito contuso o motoretista, arrastado alguns metros pela camioneta, que parecia vir fora de mão. O ferido ficou internado no Hospital de S. José.

AUTOMÓVEL DE MORTE

Em Carenque, perto de Belas, foi colhido de morte por um automóvel o sr. António Pires Ferreira, de 27 anos, casado com a sr.ª D. Celina dos Santos Ferreira, e pai de dois filhos, um de 5 e outro de 2 anos. Era filho do sr. Alexandre Veríssimo Ferreira e da sr.ª D. Teodora da Conceição Pires, e morava na Serra da Silveira, mesmo junto a Belas.

Uma exposição de exportadores de vinhos ao ministro da Economia

Um grupo de exportadores de vinho dirigiu ao ministro da Economia a seguinte exposição:

«Agora que V. Ex.ª deseja contribuir eficientemente para uma melhoria das condições em que se encontra o nosso comércio externo, não podemos deixar de expor a V. Ex.ª o que vem acontecendo na exportação de vinhos. Temos conhecimento de que têm estado a ser exportados vinhos para a Bélgica a preços muito mais elevados, aparentemente, do que os normais, procedendo-se assim por conveniência de certos importadores.

Esses importadores têm interesse em solicitar um preço mais elevado na factura, em virtude do regime fiscal em vigor no seu país, pois são tributados pelo lucro real. Interessa-lhes, por isso, baixar consideràvelmente esse lucro. Deste modo, o exportador português emite uma nota de crédito pela importancia que considerou a mais na factura. Esta nota de crédito figura na escrituração do exportador, mas não consta da escrita do importador.

O importador belga faz a liquidação do valor total da factura e ordena ao exportador português que pague a diferença a quem ele indicar. Estas diferenças chegam a atingir, sr. ministro, milhares de contos. E, para a transferência de divisas, não falta aí quem se ocupe desse obscuro negócio.

Em resultado deste ilícito procedimento o nosso País e nós, também exportadores, vimos sendo largamente lesados. A saída de divisas prejudica o País; não se exporta, efectivamente, aquilo que poderíamos exportar; estabelece-se concorrência desleal entre os exportadores, porquanto, os mais honestos são altamente prejudicados; e, além disso, é lamentável que haja no nosso País quem esteja a colaborar desta maneira com um país, como a Bélgica, que mantém com o nosso importantes relações comerciais.

Confiamos em que V. Ex.ª mande verificar o que se passa, evitando e punindo tais irregularidades».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Querida Brigitte» e «Caiu o pintor» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21: «A caça ao espião» (17 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «O Mundo em Chamas» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21: «As Olimpiadas de Tóquio» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Os muros da fortaleza

(Continuação da página anterior)

não deixa de ter um sabor de novidade, revelando um estilo diferente daquele a que estamos habituados em matéria de oratória oficial: «*Outros reagem como se os diversos membros do Governo, além de divergirem, como é natural, na apreciação de muitos dos assuntos correntes da administração, não pudessem ter igualmente ideias próprias, muito diferentes, acerca das múltiplas dificuldades políticas, económicas ou sociais, que afligem o mundo contemporaneo, ou como se o facto não fosse perfeitamente aceitável, contanto que as divergências existentes não prejudiquem a disciplina essencial a toda a tarefa de natureza colectiva e não envolvam o repúdio de princípios básicos da ordem política vigente*».

E, em resposta a essas reacções, definiu deste modo o seu pensamento: «*Ora, só quem for inteiramente surdo aos apelos dramáticos da sua época não sentirá que os grandes objectivos visados pelas sociedades temporais se deslocaram do terreno específico da política para os domínios mais amplos da economia, da técnica, da moral nas relações dos homens entre si e da ética nos negócios dos indivíduos com o Estado*».

Afirmando a necessidade de «*não afrouxar na política de investimento essencial à futura expansão económica, tanto da Metrópole como das vastas regiões do Ultramar*», o ministro fez as seguintes declarações, que definem uma atitude e traduzem pontos de vista que não podem passar despercebidos na actual conjuntura política:

«*Ao lado, porém, dos programas de fomento, o imperativo mais forte que justamente domina o espírito da nossa época haveria de exortar-nos a estabelecer um plano sério, devidamente articulado, de combate aos factores determinantes da injusta distribuição do rendimento nacional, e a executá-lo sem desfalecimentos, sob a orientação prudente dos homens que orientam superiormente os destinos do País, no ambiente de paz social que a Nação continua a desfrutar.*

«*Entre outros fins, haveríamos de fiscalizar capazmente o funcionamento das sociedades anónimas; dar luta sem tréguas às sociedades fictícias e a outros expedientes por meio dos quais os grandes interesses tentam algumas vezes iludir a acção do fisco; salvaguardar a justa remuneração do capital, mas eliminar os lucros imorais que nenhum risco justifica; facilitar o acesso directo das pequenas economias à vida económica da colectividade, desencorajando ao mesmo tempo as grandes concentrações capitalistas que são fenómeno diferente das puras concentrações económicas e bem mais pernicioso que elas; corrigir por fim, na medida do possível, as diferenças notórias de prosperidade que as circunstancias agravaram entre os vários sectores da produção.*

«*Afirmar, como amiúde se ouve a pessoas instaladas em pingues situações económicas, que* não interessa repartir melhor, mas sim produzir mais, *a fim de que os benefícios conquistados toquem a todos em lugar de apenas caberem a alguns,* é iludir com a capa dum subterfúgio as legítimas aspirações daqueles que mais precisam. *Para subscrever tese de tamanho simplismo, porventura válida em países que a um grande potencial económico aliem um relativo equilíbrio social, será realmente mister fazer ouvidos de mercador a dois pontos cruciais da questão dentro do plano nacional.*

«*O primeiro é a situação de relativa carência em que vivem ainda certos escalões mais modestos da população; e enquanto essa chaga não for cauterizada também não parece justo nem humano cuidar da melhoria de outros membros do corpo social.*

«*O segundo é o resultado global iníquo a que forçosamente conduz a manutenção dos critérios vigentes na repartição do rendimento. Projectar o aumento de riqueza colectiva sobre um quadro distributivo não isento de vícios só pode agravar, em vez de remediar, as desigualdades excessivas, e as injustiças sociais que são a praga do liberalismo económico*».

Seja qual for o campo ideológico em que se situe, ninguém poderá negar o seu aplauso á doutrina expressa, com tanto desassombro e com tanta compreensão das realidades económicas e sociais do nosso tempo, pelo prof. Antunes Varela.

Daquilo que se pode considerar crítica ao passado, queremos respigar apenas a afirmação de que «*as estradas não seriam más, só porque eram péssimas, intransitáveis na maior parte; faltavam os meios regulares de comunicação... Apesar disso, os caminhos pejavam-se de gente que, a corta-mato ou por trilhos poeirentos e esburacados, a pé ou utilizando os mais variados meios de transporte, acorria a fazer as suas transacções, a ver o animatógrafo que então ensaiava os primeiros passos como grande atracção popular, a gozar os divertimentos que faziam o regalo da gente moça e de um ou outro adulto com menos inibições*».

O sr. prof. Antunes Varela esqueceu-se, porventura, de que, fosse qual fosse o Governo que presidisse aos destinos do País, não se compreenderia que em perto de meio século as estradas não tivessem melhorado ainda e tanto moços como velhos não pudessem deslocar-se, com relativa comodidade, a ver o animatógrafo, que também progrediu consideràvelmente em cinquenta anos, sem que os poderes publicos tenham contribuido de qualquer forma para esse progresso...

Uma comunicação do prof. Almeida à Academia das Ciências

Na sessão de Classe de Ciências da Academia, que esta tarde se efectuou, o sr. prof. Almeida Costa apresentou uma comunicação «Sobre Certas Questões de Aritmética».

Presidiu á reunião, o prof. Amorim Ferreira, presidente da Academia de Ciências de Lisboa, e da respectiva classe.

Foram condecorados vários sargentos

Foram condecorados com a medalha de bons serviços no ultramar de assiduidade de serviço de prata, o segundo-sargento artífice correeiro do Regimento de Cavalaria n.º 6, sr. Jorge Branco de Morais; e de cobre, o segundo-sargento do Regimento de Infantaria n.º 5, sr. Francisco Tadeu da Silva Serra; o segundo-sargento do Batalhão de Caçadores n.º 5, sr. José Adérito Pires, e o primeiro-sargento do Batalhão de Caçadores n.º 10, sr. Henrique Luís Caetano da Silva.

comece o inverno com

McGREGOR®
Sportswear

AVISO

TIPOGRAFIA «ESMERALDA», LDA.

O abaixo assinado, António Ferro, Oficial do Exército, reformado, residente na Rua Zaire, 13-2.º, em Lisboa, na qualidade de sócio gerente da Sociedade em epígrafe, vem, em resposta ao «aviso», publicdao no «Diário de Lisboa», de 17 do corrente, assinado por Joaquim Artur de Castro Carvalho, esclarecer o seguinte:

1.º — A acção de destituição de administrador que contra si pende é de todo em todo destituída de fundamento, tendo a mesma sido contestada e esperando-se que em breve seja julgada improcedente.

2.º — O sócio J. Carvalho não é gerente em exercício de direito, mas apenas se apoderou de facto da gerência, expulsando do estabelecimento, com ameaças e insultos, o signatário — um velho de 75 anos — factos por que, com êxito, já foi criminalmente demandado, não acatando por fim a intervenção do procurador que o devia representar.

3.º — Contra o aludido J. Carvalho, por irregularidades praticadas na administração da sociedade, pendem pela Polícia Judiciária, em instrução preparatória, uns autos de corpo de delito, que têm o N.º 14.647 (8.ª Secção — 2.ª Brigada — chefe Valente).

4.º — Em execução ordinária que pendeu contra a «Tipografia Esmeralda, Ld.ª», foram arrematados por terceiro o direito ao arrendamento e trespasse e as maquinarias mais valiosas da oficina executada.

5.º — O Sr. J. Carvalho continua indevidamente na posse do estabelecimento e procura arrecadar sózinho as receitas, o que o signatário quer evitar, dado que há necessidade de se protegerem os interesses dos credors da firma.

6.º — Por isso, mais uma vz aviso os bancos, o comércio em geral e os particulares de que não devem satisfazer qualquer conta, desde que o recibo não vá assinado por ambos os gerentes, ou negociar com a firma, se o documento de obrigação não obedecer aos mesmos requisitos.

Lisboa, 19 de Outubro de 1965.

ANTÓNIO FERRO
(segue o reconhecimento)

Ora, diga-nos...

— Bebe leite todos os dias?

● *O leite que bebemos tem cerca de 87% de água. Não se trata da água com que alguns leiteiros o boptizam, mas da percentagem de água que existe naturalmente no leite: o resto são substancias nela dissolvidas. Apesar de toda esta água, o leite é um dos melhores alimentos ao dispor de toda a gente. E já vai sendo normal o seu consumo nos cafés, como vantajoso substituto da «bica». Isto no caso dos adultos, porque as crianças, essas, não podem prescindir do leite. Para a nossa pergunta de hoje, abordámos, em primeiro lugar, a senhora D. Albertina Rodrigues, que nos disse:*

— Bebo leite de vez em quando. Até já uma vez tive de o pôr de parte, porque andava a engordar de mais. Se gosto de leite? Assim assim. Bebo porque faz bem. Tenho notado que há muita falta de leite. Não sei explicar porquê: as leiteiras dizem que há pouco. É pena.

● *O segundo entrevistado foi o sr. António Maria Guerra, funcionário da A. P. T. Declarou-nos o seguinte:*

— Não bebo leite sempre, bebo só ás vezes. Também não peço nos cafés. Bebo em casa dos meus primos, com quem vivo. O leite é bom para a saude, retempera as forças. Há tempos o preço subiu — dei logo por ela...

● *Numa padaria fomos encontrar o sr. José Martins, empregado do estabelecimento. Também nos disse de sua justiça:*

— Sou diabético e bebo café com leite todos os dias. Sem açucar, pois. O leite é melhor na província. Em Arrancada do Vouga, por exemplo. Sou de lá. É claro, temos de pagar o leite por qualquer preço. A minha mulher é que sabe dessas coisas. Até á data ainda não se queixou, e se houver problema terá de se conformar.

Homenagem

a um oficial que passou à reserva

Na parada do quartel do Regimento Antiaéreo da R. A. A. F., em Queluz, foi prestada homenagem ao comandante, sr. coronel Sousa Vairinho, que passou á reserva. Aquele oficial agradeceu a todos os oficiais, sargentos e praças a colaboração que sempre lhe foi dada. Estiveram presentes á homenagem os componentes do nucleo local da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a direcção dos Bombeiros Voluntários da vila e várias personalidades convidadas.

O embaixador suíço visitou as instalações

da Sociedade de Geografia

O sr. René Naville, embaixador da Suíça em Lisboa, visitou a Sociedade de Geografia, cujas instalações sofreram recentemente completa remodelação, tendo-se interessado vivamente pelas colecções do Museu de Etnografia, biblioteca e sala de cartografia antiga, bem como pela sala de convívio, profusa e magnificamente decorada. Foi recebido pelo sr. prof. António de Almeida, secretário perpétuo da instituição.

IMPRENSA

«A Voz Académica»

Festejou o 16.º aniversário da sua publicação «A Voz Académica», de que é director e proprietário o sr. Rafael Pinto Basto, pelo que o felicitamos, bem como a todos os seus colaboradores.

A CIDADE

As regras de higiene

são só para os vendedores ambulantes de produtos alimentares?

O homem aparece no seu fato de trabalho, com botas altas até o joelho, próprias para a época das chuvas. Pretende fazer espírito, mas revela-se pobre dele e as suas declarações, com certa ingenuidade, têm, ás vezes, a lógica popular, irónica e galhofeira. É vendedor ambulante de fruta, num triciclo e chama-se Henrique Silva.

Respondeu no Tribunal de Polícia por não ser portador do respectivo bilhete de sanidade. Perguntou-lhe o juiz, sr. dr. Nunes Correia, quantas vezes já fora preso e respondeu que não se lembrava.

— E a ultima?

— Não me recordo!

— É por crimes?

— Ai crimes... Nunca joguei á pancada!

— É por outros motivos?

— Isso sim!...

— Quais?

— Não me recordo. Todas elas por multas, umas pagas com o corpo e outras com dinheiro. O que peço a V. Ex.ª é que se tiver de me condenar, o faça no mínimo que puder.

— Porque não tem o sr. o seu boletim de sanidade em ordem? Não sabe que é necessário renová-lo?

— Eu ando a tratar do caso, mas tenho aqui um antigo... Mas eu desejava fazer uma pergunta ao sr. dr. juiz: se as freguesas podem mexer na fruta e noutros produtos sem terem boletim de sanidade...

Foi condenado em 100$00 de multa e 100$00 de imposto, ou em oito dias de prisão, no caso de não pagar tais importâncias no prazo legal.

Aquela ultima pergunta devia o homem fazê-la a quem de direito, perguntando, também se é das regras de higiene o caso observado todas as manhãs, em várias ruas da cidade: camionetas carregadas de sacos e produtos hortícolas a granel, homens e mulheres deitados ou sentados em cima dos mesmos produtos e outras coisas nauseantes.

Bicicletas e outros artigos apreendidos na Judiciária

Na Polícia Judiciária, estão apreendidas, na 2.ª brigada da 5.ª secção, duas bicicletas, sendo uma motorizada da marca «Garelli» e outra, de pedais, da marca «Torreense», encontradas abandonadas em Lisboa; e na 2.ª brigada da 6.ª secção, estão apreendidos três relógios de pulso, um anel, alguns artigos de vestuário, peças de ferramenta e pequenas quantias. Serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Sessenta e sete cisnes pretos e brancos

para dois lagos de Lisboa

Proceder-se-á na segunda-feira á largada da criação nova de cisnes nascidos, este ano, nas dependências municipais: trinta e um pretos no lago junto da Estufa Fria e trinta e seis brancos no lago fronteiro do restaurante de Montes Claros. No primeiro local, o acto verificar-se-á ás 15 horas, seguindo-se pouco depois, o outro.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21: «A mais bela do Mundo» e «Contrabando nas nuvens» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O trianguio circular» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Entre marido e mulher nao metas outra mulher» e «O monta-cargas» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Nascido para a violência» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «O super-homem foguete» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — *Aven.* Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses

(Inválidos do Volante)

marcha para melhores dias

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante — que nos ultimos tempos tem recebido muitas manifestações de apoio, não só por parte da sua numerosa massa associativa, mas também de outras entidades, continua a receber donativos de importantes organismos bancários, industriais e comerciais. A sua comissão de propaganda registou agora as ofertas de 3000$00, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e de 500$00 do sr. António Gasquilho, comerciante de automóveis.

É de salientar uma importante dádiva de um modesto trabalhador do volante, o sr. Assis António Jardim, sócio n.º 5536, que subscreveu a quota de boa vontade com 1000$00 quantia já entrada nos cofres da instituição.

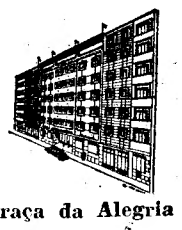
Com as manifestações de carinho, que se verificam constantemente, e com as reduções de despesas — que atingem os 110 contos anuais — é de esperar que a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, consiga marchar com a certeza de um futuro melhor.

Na ultima assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, presidido pelo sr. Emídio Santana, e que se efectuou na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, foi aprovado, por unanimidade, o orçamento ordinário para o ano de 1966, que apresenta uma redução de despesas de 110 000$$00. O sr. Domingos Antunes Dias, presidente do conselho directivo, demonstrou, trabalhando com numeros, que a instituição pode ser governada com honestidade, dentro do orçamento apresentado e sem faltas para os internados.

A comissão de propaganda tomou conhecimento de que foi constituida uma comissão de senhoras, familiares de sócios, com o objectivo de levar a efeito uma festa, cujo produto reverterá a favor da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante.

MARIA PINTO
COSTURA
APRESENTA SEXTA-FEIRA, DIA 22, A SUA COLECÇÃO DE MODELOS FRANCESES.
ENTRADA POR CONVITES
AV. LIBERDADE, 173, 2.º — TELEF. 43962

EM LISBOA DEVE PREFERIR O
HOTEL CONDESTÁVEL
Moderno, confortável e o mais central
Preços especiais durante a época de Inverno
RESTAURANTE - BAR
AUTOPARQUE PRIVATIVO
TELEFONES 33922 - 370331 (15 LINHAS)
Avenida de Liberdade — Trav. do Salitre — Praça da Alegria



Naia
Apresenta
COLECÇÃO DE OUTONO
TRICOTS RODIER
RUA DO CARMO, 45

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o Matei!» está em cartaz há cinco meses

Centrado na carpete, o antigo «gangster» desenhava a figura perfeita de um morto fresquinho, enquanto, debruçado, o justiceiro matador balbuciava a custo «Desculpe se o Matei!». As luzes da alegria ofuscam de gargalhadas as cenas seguintes: o morto, afinal, até nem era ele — o outro que era mesmo preciso matar — revelou-se um sujeito muito agitado, com queda para bailarino. Quando a Polícia entra, a dança começa a ser outra, e se o coreto não lhe desabasse quase sobre a cabeça, talvez até nem dessem por ele.

Eis o que sucede logo no princípio da comédia «Desculpe se o Matei!». O resto está a condizer com a confusão, emotividade e mistério, num «crescendo» de gargalhada, conduzido por Raul Solnado, no papel de um assassino principiante, que tenta «matar bem... sem saber a quem». Com Solnado, aparecem Isabel Ruth, Barroso Lopes, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

No Teatro Villaret, «Desculpe se o Matei!» representa-se todas as noites, ás 21 e ás 23 horas.

NO MONUMENTAL

Laura Alves continua a arrebatar as plateias com uma grande interpretação

Laura Alves, a maior comediante da sua geração e um dos grandes nomes dos palcos portugueses, continua a arrebatar as plateias na magistral interpretação da obra-prima de Jacques Deval, a peça «O Comprador de Horas» agora em 18.ª semana de representações. Patenteando toda a notável gama de atributos artísticos que a guindaram a grande plano, Laura Alves manifesta, no decorrer de toda a acção desta sensacional comédia dramática, os justos cambiantes que definem exactamente a personagem «Rolande», centro e fulcro da irrequieta vida panamiana, na segunda década deste século. A seu lado, equivalendo-se em prestígio e talento, estão Paulo Renato e Rui de Carvalho, que comandam o cartaz, em que figuram António Montês, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Maria Delfina, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Tomás de Macedo, Alma Flora, Rita Nobre, Helena Vieira, Alda Pinto e Rolando Alves. A preços francamente acessíveis, representa-se todas as noites, pelas 21 e 45, no palco sumptuoso do Monumental, a melhor peça teatral oferecida ao publico pelo produtor Vasco Morgado.

NO VARIEDADES

Um luxuoso guarda-roupa numa maravilhosa super-revista

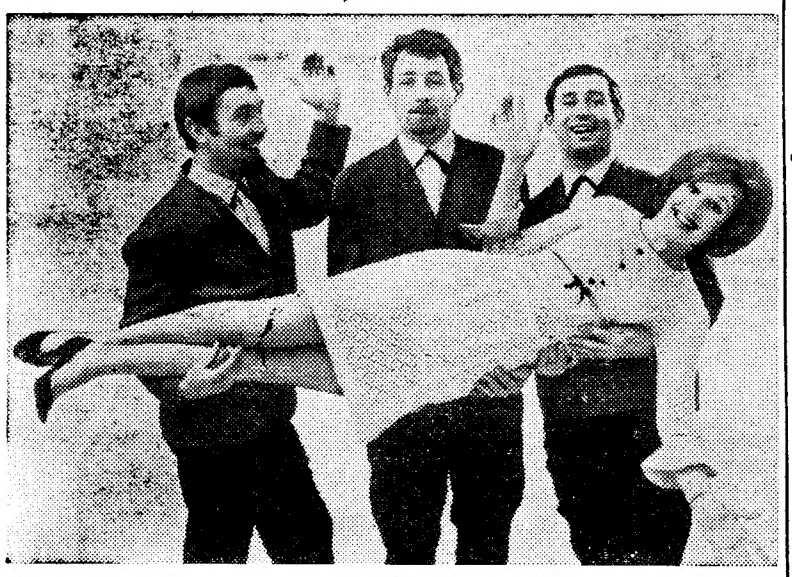
As palmas sucedem-se no desfile, no palco sumptuoso do Teatro Variedades, dos primorosos figurinos de Mário Alberto, enquadrados no sensacional e opulento guarda-roupa dos Ateliers Paiva, patente na super-revista «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias. António Paiva e Jose-

(Continua na 6.ª página)

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO NO Carrousel
LATINO'S COMBO

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE, ÀS 23 HORAS, EM ESTREIA
UM MAGNÍFICO «SHOW» TRANSMITIDO PELA R. T. P.



THE MESSENGERS

QUATRO VEDETAS DA CANÇÃO — Último grito do «music-hall» londrino

JOAN AND JACKS WINS

Originais parodistas da acrobacia

ADA DE CASTRO

Nome consagrado do fado

THE LESLIE ROBERT'S SILHOUETTES

Famoso «ballet» da TV inglesa

E, ANDA, NO MESMO ESPECTÁCULO

VANJA ORICO

Maravilhosa intérprete dos cantares caboclos

JOÃO MARIA TUDELA

TRIO SANREMO

BALLET DE MIGUEL SANDOVAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, ás 17 e 21.30 horas
«UM CACHO DE UVAS AO SOL»
(A tarde e á noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

A SUA BOITE

APRESENTA TODAS AS NOITES
PARA MAIORES DE 17 ANOS.

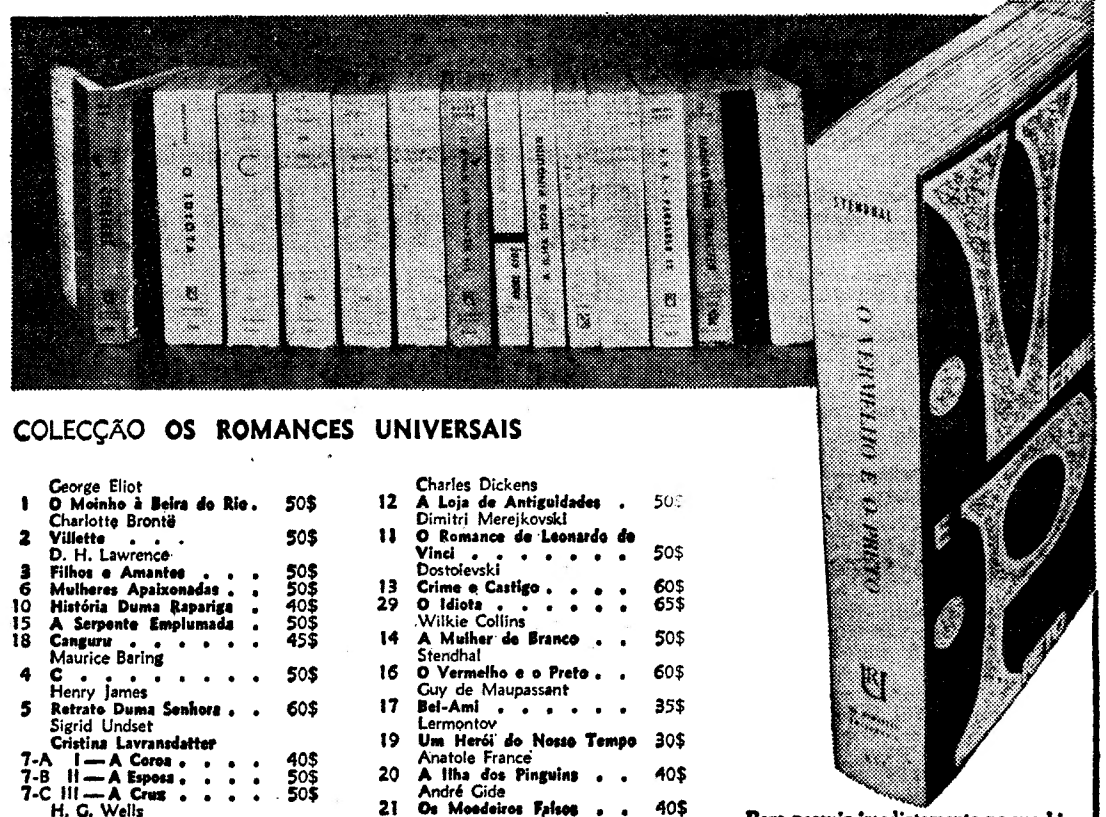
A PARTIR DE HOJE

TOBIAS VALIDO
(ao piano) E O SEU BATERISTA

Direcção de: JOSÉ VICENTE

TRAV. FIÉIS DE DEUS, 28 — TEL. 37 08 89 — LISBOA - 2
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA. FECHADO AOS DOMINGOS.

POR 50 OU 100 ESCUDOS MENSAIS PODERÁ ESCOLHER LIVROS NO VALOR DE 500 OU 1000 ESCUDOS



COLECÇÃO OS ROMANCES UNIVERSAIS

	George Eliot	
1	O Moinho à Beira do Rio	50$
	Charlotte Brontë	
2	Villette	50$
	D. H. Lawrence	
3	Filhos e Amantes	50$
6	Mulheres Apaixonadas	50$
10	História Duma Rapariga	40$
15	A Serpente Emplumada	50$
18	Canguru	45$
	Maurice Baring	
4	C	50$
	Henry James	
5	Retrato Duma Senhora	60$
	Sigrid Undset	
	Cristina Lavransdatter	
7-A	I — A Coroa	40$
7-B	II — A Esposa	50$
7-C	III — A Cruz	50$
	H. G. Wells	
8	Alma Simples («Kipps»)	38$
	Charles Dickens	
12	A Loja de Antiguidades	50$
	Dimitri Merejkovski	
11	O Romance de Leonardo de Vinci	50$
	Dostoievski	
13	Crime e Castigo	60$
29	O Idiota	65$
	Wilkie Collins	
14	A Mulher de Branco	50$
16	O Vermelho e o Preto	60$
	Stendhal	
17	Bel-Ami	35$
	Guy de Maupassant	
19	Um Herói do Nosso Tempo	30$
	Lermontov	
20	A Ilha dos Pinguins	40$
	Anatole France	
21	Os Moedeiros Falsos	40$
	André Gide	
22	O Som e a Fúria	40$
	William Faulkner	
23	As Ligações Perigosas	45$
	Choderlos de Laclos	
24	O Valente Soldado Chvéik	30$
	Jaroslav Hasek	
25	Manhattan Transfer	55$
31	U. S. A. - I — Paraíso 42	55$
	John Dos Passos	
26	A Ciociara	45$
	Alberto Moravia	
27	Um Dom-Quixote Russo	40$
	Iuri Tinianov	
28	Sua Alteza Real	45$
	Thomas Mann	
30	A Meia-Idade da Sr.ª Eliot	55$
	Angus Wilson	
32	O Homem Que Ninguém Via	60$
	Ralph Ellison	
33	Pedro o Grande	75$
	Alexei Tolstoi	

GRATUITAMENTE
ATÉ 15 DE NOVEMBRO
1
VOLUME
A SUA ESCOLHA
DA COLECÇÃO
OS ROMANCES UNIVERSAIS

Para possuir imediatamente na sua biblioteca algumas destas obras, verdadeiros e eternos tesouros da literatura universal, bastará inscrever-se no nosso sistema de CRÉDITO PERMANENTE, na modalidade de 50 ou 100 escudos mensais, e receberá ràpidamente, contra o pagamento da primeira prestação, os títulos que escolher, no valor de 500 ou 1000 escudos, conforme tenha optado pela prestação de 50 ou 100 escudos mensais.
No caso de os livros que preferir ultrapassarem o limite da modalidade que tiver escolhido (500 ou 1000 escudos), o excedente será cobrado juntamente com a primeira prestação.

CUPÃO
A ENVIAR
ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Pretendo receber os livros que indico ao lado, da colecção OS ROMANCES UNIVERSAIS, no valor de.....escudos. Contra o recebimento dos mesmos, pagarei a primeira prestação, comprometendo-me a liquidar o restante em prestações mensais de.....escudos.

NOME .....
ENDEREÇO .....
LOCAL DE TRABALHO .....
(Nome da firma e endereço)
.....
PROFISSÃO..... BILHETE DE IDENTIDADE N.º.....
NÚMEROS DAS OBRAS ESCOLHIDAS
Colecção OS ROMANCES UNIVERSAIS
GRATUITAMENTE, desejo receber o volume a seguir indicado da colecção OS ROMANCES UNIVERSAIS.
.....

PORTUGÁLIA EDITORA • AVENIDA DA LIBERDADE, 13 • LISBOA - 2

CHEGOU O PRIMEIRO **AMOR!**

DESILUDIDA...

ATREVIDA...

TRISTE...

Marisol apaixonada

TERNA E ENAMORADA MARISOL CANTA COM O CORAÇÃO A MAIS MARAVILHOSA AVENTURA DA SUA VIDA!

MAIORES DE 12 ANOS

EASTMAN COLOR

ISABEL GARCÊS e ROBERT HUTTON

Exclusivo TALMA FILMES

HOJE ESTREIA

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

AVIS ÀS 21.45 E **odeon** ÀS 21.30

DUO DINÂMICO
Ramon e Manolo

Carrousel

NUM AMBIENTE RIGOROSAMENTE SELECCIONADO

DANCE AO SOM DOS MELHORES COMBOS EUROPEUS

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO

RUA CASTILHO, 77 — LISBOA M/15 ANOS

TEATRO VARIEDADES

Tel. 32 60 37 Adultos

2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 h.

MULHERES DE INACREDITÁVEL FORMOSURA!

Odete Antunes

TRIUNFO APOTEÓTICO DA ÚNICA REVISTA PORTUGUESA DE NÍVEL EUROPEU:

A P[illegible]E A PÉ!

com

SALVADOR ● HUMBERTO
LIGIA TELES ● MARIEMA
VERA SANDERS
SPINA ● NATALINA JOSÉ

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

A COLUMBIA E O POLITEAMA

SELECCIONARAM ESTE GRANDIOSO FILME

HOJE

ESPECTACULAR ESTREIA

A GRANDE AVENTURA DO MAIOR DOS GRANDES CONQUISTADORES

...O CONQUISTADOR

GENGHIS KHAN

Stephen BOYD James MASON Eli WALLACH Françoise DORLEAC

Telly SAVALAS Robert MORLEY Yvonne MITCHELL

OMAR SHARIF no papel de Genghis Khan

Adapt. de CLARKE REYNOLDS e BEVERLEY CROSS Bas. na história orig. de BERKLEY MATHER Produção IRVING ALLEN Realização HENRY LEVIN PANAVISION (R) TECHNICOLOR (R)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA' ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

fina Soares capricharam em dotar a revista com o melhor guarda-roupa até hoje apresentado em palcos do nosso País, corespondendo assim ao luxo da montagem, ao bom gosto dos figurinos, ao espírito do texto, á inspiração das melodias, á modernidade dos seus bailados, ao talento dos intérpretes e, sobretudo, ao esforço dos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que doaram ao teatro português uma revista que pode servir de óptimo cartão de visita para o turista

Um naipe de excelentes valores da cena desempenham magnificamente «A Ponte a Pé!»: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a atracção internacional Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, que são fabulosamente cercados por bailados pleno de ritmo, alegria, graça e arte, subscritos por intérpretes francesas e por bailarinos internacionais. Um óptimo friso de «girls» portuguesas completa a acção de «A Ponte a Pé!», o maior triunfo do ano em representação no Teatro Variedades, todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

NO COLISEU

Estreia-se amanhã a nova Cmpanhia de Circo

É já amanhã, sexta-feira, que se estreia, no Coliseu, a nova Companhia de Circo, da quel fazem parte atracções de grande projecção internacional, algumas delas inéditas em Portugal.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«As três faces de uma mulher» no Império

Que a ex-imperatriz da Pérsia, ou simplesmente, a princesa Soraya entrou na lenda, prova-o a enchente que registou ontem a ampla e elegante sala do Império, onde se estreou ontem um filme ansiosamente esperado: «As três faces de uma mulher», cuja protagonista é a própria princesa Soraya. Sem querer por certo rivalizar com a elegancia de Soraya, mas certamente, em homenagem á sua beleza e ao bom gosto e distinção com que se veste, e ainda por simpatia pelo dramatismo que caracteriza a sua vida desde que a frustação da maternidade a arrancou do trono e a afastou para sempre do grande e unico amor da sua vida, o elevado numero de senhoras que ontem assisiu á estreia de «As três faces de uma mulher» teve a preocupação de se apresentar com esmeros de elegancia. Assim, a estreia de ontem no Império ficou assinalada por grande distinção — nota singular se considerarmos que já é habitualmente marcada pela elegancia o ambiente das noites de estreia naquela sala de espectáculos.

O filme de Dino de Laurentiis, como o seu título indica, tem três fases distintas: um prefácio, realizado por Michelangelo Antonioni, que nos revela os testes a que submeteu Soraya para ser actriz de cinema, e duas histórias. Na primeira, dirigida por Bolognini, vemos Soraya — mulher elegante na alta roda; na segunda, realizada por Indoreina, Soraya — mulher de negócios. Richard Harris e Alberto Sordi, respectivamente, tentam fazer vibrar essa mulher bela e distinta que, no cinema como na vida real, guarda ciosamente os seus sentimentos, o que, aliás valorisa o seu encantador sorriso triste e empresta certo mistério á sua figura gentil.

Fotografado em maravilhoso technicolor e rodado no sistema panoramico, «As três faces de uma mulher» é um espectáculo luxuoso, delicado, técnicamente cuidado nos pormenores.

O programa inclui um interessante documentário colorido sobre a província de Moçambique

VISOR 55

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Genghis Khan, o conquistador»
Produção — Americana
Realização — Henry Levin
Intérpretes — Omar Sharif, Stephen Boyd, James Mason, Ivonne Mitchel e outros
Género — Reconstituição histórica
Distribuição — Columbia Filmes
Processo — «Panavision» e «technicolor»
Classificação — 12 anos

No Avis e no Odeon

Título — Marisol apaixonada
Produção — Espanhola
Intérpretes — Marisol, Isabel Garcês e Robert Hulton
Género — Musical
Distribuição — Talma Filmes
Processo — «Eastmancolor»
Classificação — 12 anos

Na MALVEIRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 18.

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

AMANHÃ
Às 18.30 h.

Quinzena do Suspense

TEMPO IMPIEDOSO

de JOSEPH LOSEY (Adultos)
com ANN TODD e MICHAEL REDGRAVE

PRÓXIMAS SESSÕES:
Dia 25 ▶ UMA VOZ NA ESCURIDÃO (Adultos)
Dia 27 ▶ FIM DE SEMANA NO ASCENSOR (Adultos)
Dia 29 ▶ SUSPEITA (Adultos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.)

AMANHÃ, ás 21.30 (Maiores de 12 anos)

ESTREIA

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

BILHETES A' VENDA

MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 h.—Ad. M/17 anos

AOS DOMINGOS «MATINÉES» ÀS 16 H.

EDUARDO DAMAS
apresenta
UMA REVISTA POPULAR 100% «À PORTUGUESA»

E VIVA O VELHO!

UM ÊXITO DE GARGALHADA
com
CAMILO DULCE
CARLA BARONI
LUISA DURÃO, ANTÓNIO ANJOS, CARLOS NASCIMENTO, MARIA DA NAZARÉ, as atracções
PAULA RIBAS
ANTÓNIO MOURÃO
e o popular actor
COSTINHA

António Mourão no «Fado do Cais»

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

2.ª SEMANA
— NO —
SÃO LUIZ
— E —
ALVALADE
TECHNICOLOR

COM:
MARIA PERSCHY ☆ CHARLENE HOLT
MÚSICA DE:
HENRY MANCINI
PROD. E REALIZ. DE: HOWARD HAWKS
MAIORES DE 12 ANOS

ROCK HUDSON, NESTA ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA, «SOFRE» O DELICIOSO ASSÉDIO DE 3 FASCINANTES MULHERES!

HOWARD HAWKS apresenta

O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?

(MAN'S FAVORITE SPORT?)

ROCK HUDSON e PAULA PRENTISS

MAS QUAL É O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS? NÃO SE DEITE A ADIVINHAR... ROCK HUDSON DAR-LHE-Á A RESPOSTA!

UM FILME DA UNIVERSAL INTERNATIONAL DIST. PELA PARAMOUNT

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1965/66 — 1.ª SÉRIE DE CONCERTOS

TIVOLI • às 18,30 H.

MAESTRO: TRAJAN POPESCO

4.ª-feira, 3 de Novembro — Solista: YANNULA PAPPAS (canto)

PROGRAMA

Sonata em dó	ROSSINI
Sinfonia	J. CORDEIRO DA SILVA
Cantata «Su le sponde del Tebro»	SCARLATTI
«Ombra felice»	MOZART
Serenata op. 22	DVORAK
Concertino para trompa e orquestra de cordas	HASQUENOPH
Suite para cordas	T. POPESCO

4.ª-feira, 17 de Novembro — Solista: BRIGITTE DE BEAUFOND (violino)

3.ª-feira, 30 de Novembro — Solista: SEQUEIRA COSTA (piano)

4.ª-feira, 15 de Dezembro — Solistas: MATTIWILDA DOBBS, MARGARET PRICE, DONALD GROBE, DON GARRARD ● CORO GULBENKIAN

Prossegue a venda de bilhetes para os dias 3, 17 e 30 de Novembro (50 % de desconto a estudantes). Lotação esgotada para o dia 15 de Dezembro. (Espectáculo para maiores de 6 anos)

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
18.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

Domingo, às 18.45 h. (M/ 6 anos), em «ESTRELAS EM LISBOA» com Madalena Iglésias e Tony de Matos
«Thilo's Combo», «OS EKOS», Henrique Mendes e o Conjunto Infantil de Avieiras de Vila Franca de Xira

DIAS 2 e 3 — O FAMOSO CONJUNTO «THE SEARCHERS»

PERFUMARIA
Tires Tavares
O MAIOR SORTIDO EM PERFUMARIAS, PRODUTOS DE BELEZA, ARTIGOS DE HIGIENE E BIJUTARIAS
Rua 1.º de Dezembro, 120-A Telef. 368167 — LISBOA

A anteestreia do Teatro Experimental de Cascais

A Junta de Turismo da Costa do Sol apresenta dentro de dias, em anteestreia de gala, o Teatro Experimental de Cascais, com a peça «Esopaida», de António José da Silva.

O espectáculo tem encenação de Carlos de Avilez e realização plástica de Luís Pinto Coelho. A interpretação está a cargo de Maria do Céu Guerra, Carmen Gonzalez, Vítor Duarte, Margarida Fragoso, João Vasco, Santos Manuel, Manuel Cavaco, Santos Silva, Ricardo Fragoso e Armando Dinis, entre outros.

O T. E. C. funciona no Teatro Gil Vicente de Cascais.

Gilbert Becaud actua no Monumental em 19 e 20 de Novembro

Ainda está na memória do publico de Lisboa a apresentação, na temporada passada, em «Estrelas em Lisboa», de alguns dos mais fabulosos artistas no mundo do «music-hall», apresentados por Vasco Morgado no palco do Monumental, como sejam as extraordinárias vedetas Sylvie Vartan, com o Conjunto de Eddie Vartan, Charles Aznavour, Rita Pavone. Este ano, nova parada de vedetas vai entusiasmar o publico, designadamente com a apresentação a 1 e 2 de Novembro do Conjunto «The Searchers» e, nos dias 19 e 20, de um dos mais vivos intérpretes da canção francesa — Gilbert Becaud, nome de grande prestígio no mundo do «music-hall» internacional.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

URSULA ANDRESS, que contracena com Marcello Mastroiani em «A décima vítima»

NOVO FILME DE URSULA ANDRESS

ROMA, 21 — (A. N. I.) — Falando da película «A décima vítima», que acaba de rodar em Roma com a actriz Ursula Andress e o actor Marcello Mastroiani, o realizador Elio Petri declarou: «Trata-se de um estudo sobre o amor e a guerra no século XXI. Neste filme aparecem novos instrumentos de morte, como a banana explosiva e o saxofone-metralhadora».

A GRANDE NOITE DO FADO NO COLISEU DOS RECREIOS

No dia 15 de Novembro próximo, o Coliseu dos Recreios vai ser, mais uma vez, cenário de um espectáculo que Lisboa todos os anos aguarda com verdadeiro entusiasmo. Trata-se da «Grande Noite do Fado», organização da Casa da Imprensa, com a qual a Empresa Ricardo Covões, Filhos, mais uma vez, quis gentilmente colaborar.

Além do concurso de fados entre cantadeiras e cantadores representando os bairros da capital, a festa terá a colaboração de vários agrupamentos musicais e de artistas da Rádio, do Teatro e do Cinema e as maiores figuras do fado.

As inscrições para o Concurso de Fados entre amadores serão feitas através das agremiações recreativas dos bairros, que amàvelmente têm dado a sua preciosa colaboração a esta festa.

Dentro de dias começará a ser anunciado o programa deste espectáculo, que há quase duas dezenas de anos faz chamar á grande sala de espectáculos da antiga Rua Eugénio dos Santos milhares de espectadores.

ANNA IVANOVA CHEGA A LISBOA DENTRO DE DIAS

Vinda de Londres, chega dentro de dias a Lisboa a grande mestra inglesa Anna Ivanova, que vem reger as classes de dança clássica (adiantadas e profissionais) do Centro de Estudos de Bailado, a nova escola de bailado clássico que o Instituto de Alta Cultura acaba de criar junto do Conservatório Nacional e do Teatro Nacional de S. Carlos.

Antiga bailarina da Companhia Russa de Anna Pavlova, mestra, coreógrafa e historiadora da dança, Anna Ivanova é uma das grandes personalidades do bailado inglês e tem estado ligada não só ao Royal Ballet como a grandes companhias internacionais.

As matrículas no Centro de Estudos de Bailado

Na secretaria do Centro de Estudos de Bailado, na Rua Serpa Pinto, 9 (Teatro Nacional de S. Carlos), onde se prestam todas as informações necessárias, estão abertas as matrículas para a frequência dos cursos de dança do novo Centro. Podem inscrever-se alunos de ambos os sexos, nacionais e estrangeiros, com mais de 6 anos de idade.

Centro de Estudos de Bailado

Estão abertas até ao dia 29 do corrente as matrículas para a frequência dos cursos de dança clássica do Centro de Estudos de Bailado que o Instituto de Alta Cultura criou agora junto do Conservatório Nacional e do Teatro Nacional de S. Carlos. Podem inscrever-se alunos de ambos os sexos, nacionais e estrangeiros, com mais de 6 anos de idade. As inscrições são feitas na secretaria do Centro de Estudos de Bailado, Rua Serpa Pinto, 9 (Teatro Nacional de S. Carlos) — telefone 36 84 08 — onde se prestam todas as informações.

As inspecções médicas efectuam-se dentro de dias, abrindo depois as aulas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A jovem artista francesa Anna Gael

ANNA GAEL ESTÁ A FILMAR EM PORTUGAL

Anna Gael, uma nova estrela do cinema francês, bela, de olhos azuis e cabelos loiros, está em Lisboa. É a principal figura feminina do filme luso-francês «Veronic», em que trabalhará pela primeira vez ao lado do actor Roger Hanin, que ela tanto admira — segundo nos confessou.

Esta é a primeira visita da jovem vedeta a Portugal, para onde veio directamente de Bucareste onde esteve a filmar a produção franco-burgara «Beatrice».

A sua carreira cinematográfica é ainda curta.

— Apenas — disse-nos sorrindo — dois papéis principais e dois secundários, em filmes de longa metragem. No entanto, para a televisão, tenho uma dezena de presenças em pequenos e grandes papéis.

— Quais são as suas vedetas preferidas?

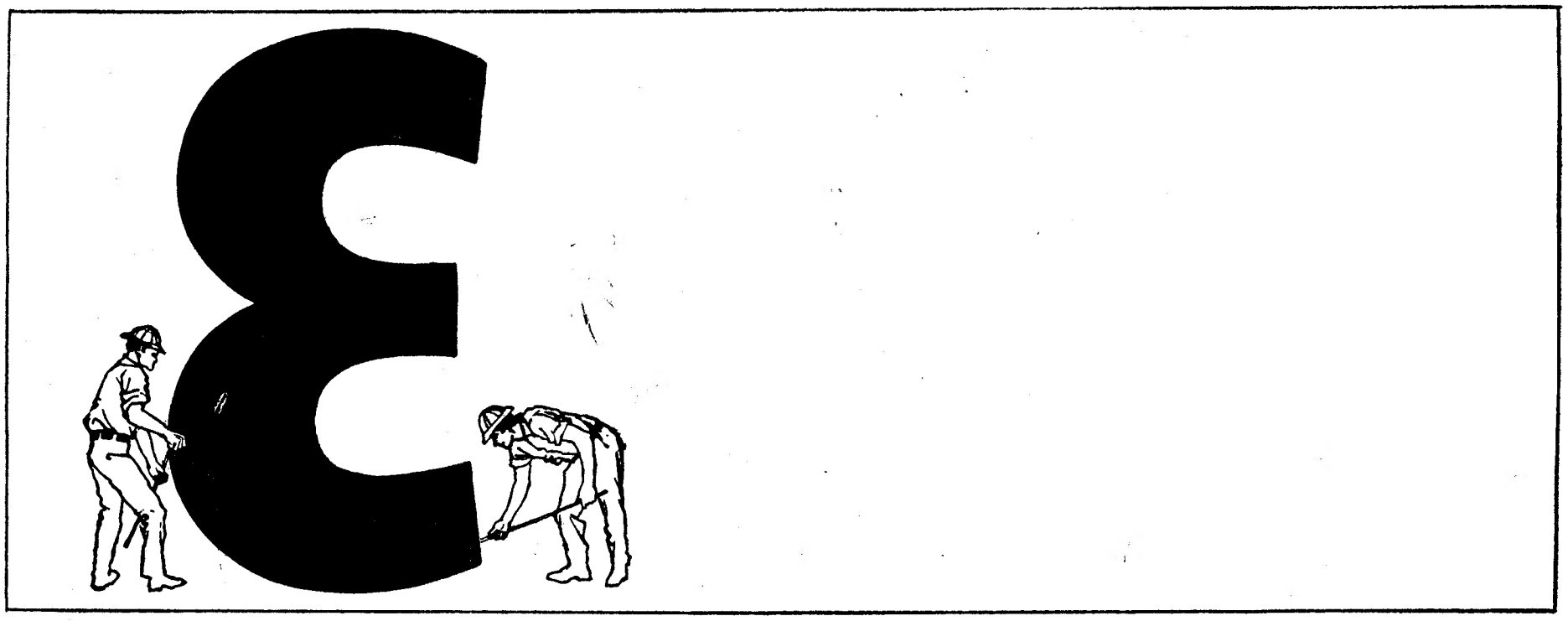
— Paul Neuman, Pierre Idaux, Brigitte, Sofia...

— E dos filmes já interpretados, qual é o que mais gostou?

— Gostei de todos, mas espero sempre que o próximo seja o melhor.

— Tem outros contratos?

— Sim. Logo que termine as filmagens de «Veronic» irei interpretar o papel principal numa outra película que decorrerá na Bretanha, em França.



a primeira letra de uma palavra importante

A primeira letra de uma firma de renome mundial, estabelecida em Portugal com o nome de **ESSO STANDARD PORTUGUESA**, que está a construir na margem esquerda do Tejo um terminal para os seguintes serviços:

Abastecimento de combustíveis: Um parque composto inicialmente de sete tanques, com capacidade para 55.400.000 litros.

Instalação para Óleos Lubrificantes: Sector composto de dez tanques, secção para misturas e embalagem, laboratórios, armazém e escritórios.

Abastecimento de Petroquímicos: Um parque de tanques, com capacidade para **2.500.000** litros, que permitirá o abastecimento de matérias primas às indústrias nacionais, em condições mais vantajosas.

ESSO, o prestígio mundial de uma marca, ao serviço da economia nacional com os seus produtos:

- Combustíveis para a Marinha
- Gasolina e jet-fuel para a Aviação
- Lubrificantes para a Indústria, Marinha, Aviação e Automóveis
- Parafinas, vaselinas e óleos brancos
- Petroquímicos.
- Asfaltos.

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS ESSO, EM PORTUGAL

ESSO

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

tor sente debaixo dos pés um novo trilho, por onde vai afoitar-se quase sem querer. Poucos escritores de hoje acendem no leitor essa intensa novidade, esse maravilhoso quotidiano que não mais o deixará tranquilo. José Gomes Ferreira não ganhou pacientemente um lugar na poesia portuguesa — entrou de rompante, bateu á porta e entrou, senhor de um verbo poético tremendamente novo, terrivelmente lúcido, sem complacências. O resto é a sua vocação democrática de cidadão exemplar. Intransigente em poesia, como poderia ele transigir na vida? Ou, de outro modo: intransigente na vida, como poderia ele transigir em poesia? Por isso os seus versos têm o sabor de qualquer coisa que escondemos, os nossos medos, as nossas angústias, a esperança torrencial que apesar de tudo levamos dentro de nós. O poeta é, tanto como o cidadão, um ser exemplar.

Damos a palavra a José Gomes Ferreira:

— Um dia, em rapaz, quando andava no Liceu de Gil Vicente, o meu mestre Leonardo Coimbra ensinou-me que a principal diferença entre os poetas e os comuns mortais residia neste milagre: «o de os poetas conservarem a criança pela vida fora...». Pois na opinião de Leonardo Coimbra (e, afinal, de quase toda a gente) os homens possuem na infância uma visão virgem do mundo que, depois, os moldes e as fórmulas reduzem ao triste estado em que geralmente ficam os adultos: sabichões repetidores de lugares-comuns, de coisas aprendidas de cor, de boas maneiras, de frases de almanaque... Adultos, em suma. Adultos sem crianças dentro. Mas essa virgindade dos olhos da infância, tão observadora e tão cruel, existirá de facto? Não será um mito? — interrogava-me eu, várias vezes. — Um mito semelhante ao da «pureza infantil», em que a humanidade acreditou durante séculos? Algumas experiências estrangeiras convenceram-me da inanidade de muitas das minhas dúvidas que, por certo, se desvanecerão por completo, agora que vou contactar com os trabalhos executados pelas crianças portuguesas para o nosso Concurso. Não ignoro, claro, que o tema obrigatório — o Natal — cerceia e limita a imaginação infantil, marcada ainda, neste caso, como é natural, pela catequese dos professores de moral — influência aliás sensível em várias composições que já tive oportunidade de ler. Mas — senhores! — quando as crianças se libertam do espírito escolar e recorrem apenas á experiência vivida, que graça! que achados! que invenção! E que inveja!

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Manuela Coelho

Faleceu a sr.ª D. Manuela Coelho, de 62 anos, natural de Alcácer do Sal, mãe da sr.ª D. Maria Emília Coelho Ramos de Magalhães. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Dr. Falcão de Miranda

Da igreja de Santo António do Estoril saiu esta tarde, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. dr. João Carlos Falcão de Miranda, que ontem faleceu subitamente na sua residência do Estoril.

O sr. dr. Falcão de Miranda, que era licenciado em Medicina pela Faculdade de Lisboa, desempenhava as funções de médico dos Hospitais Civis de Lisboa, de que foi chefe de serviços.

O extinto, que contava 80 anos, era casado com a sr.ª D. Isabel Dominguez y Santamaria Falcão de Miranda, pessoa muito conhecida pela sua actividade assistencial, viveu cerca de vinte anos no Brasil, onde foi director dos Serviços Médicos das Beneficências Portuguesas de Campinas e São Paulo, desempenhando nesta ultima cidade as funções de vice-cônsul de Portugal.

Católico fervoroso e presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo do Estoril, durante mais de vinte anos, o sr. dr. Falcão de Miranda publicou ainda vários trabalhos literários e científicos. O extinto era pai da sr.ª D. Maria Julia Dominguez Falcão de Miranda Vilaverde Gonçalves, casada com o sr. Constantino Machado Vilaverde Gonçalves, avô da sr.ª D. Marina Dominguez Falcão de Miranda Vilaverde Gonçalves; do sr. Pedro Falcão de Miranda Vilaverde Gonçalves, casado com a sr.ª D. Vera da Costa Veiga Azevedo Vilaverde Gonçalves; D Patrícia Falcão de Miranda Vilaverde Gonçalves e do menino Paulo Manuel Falcão de Miranda Vilaverde Gonçalves.

SUFRÁGIOS

D. Manuel Trindade Salgueiro

Em comemoração do 30.º dia do falecimento do arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, foram hoje celebradas, em Lisboa e em outros templos do País, missas sufragando a sua alma.

Pelas 10 horas, houve missa na capela de Pedrouços, junto da Escola de Pesca, cerimónia á qual assistiram o sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua esposa e filhas; e os srs. ministros da Marinha e das Corporações, governador civil e presidente da Câmara Municipal de Évora; almirantes Henrique Tenreiro, Jerónimo Jorge e João Francisco Spinola; eng.º Sebastião Ramires, comandante Freitas Ribeiro, capitão do porto de Lisboa, Luís dos Santos Cardoso, representantes dos organismos de pesca e da marinha mercante, etc.

Alunos da Escola de Pesca e pescadores fizeram guarda de honra á chegada do Chefe do Estado e depois á missa.

*

A Mocidade Portuguesa também mandou celebrar hoje, pelas 12 e 30, na Basílica dos Mártires, missa por alma do antigo arcebispo de Évora. Foi oficiante o assistente nacional da M. P. rev.º dr. António Alves de Campos.

Por seu turno, a Liga Universitária Católica Feminina, manda celebrar hoje, com começo ás 19 horas, na igreja de S. Roque, missa por alma de D. Manuel Trindade Salgueiro.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A conquista do Oeste» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «Maria Morena» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «As três verdades» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «A rainha das Amazonas» e «A porta fechada» (17 anos).

AMORA — *Sociedade Amorense* — Às 20 e 45: «Código de honra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Palva Coelho, 88 (Tel. 2218560).

PENHORES
ALMADA
T. 274878
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO
cruzamento D. Nuno-O. Salazar

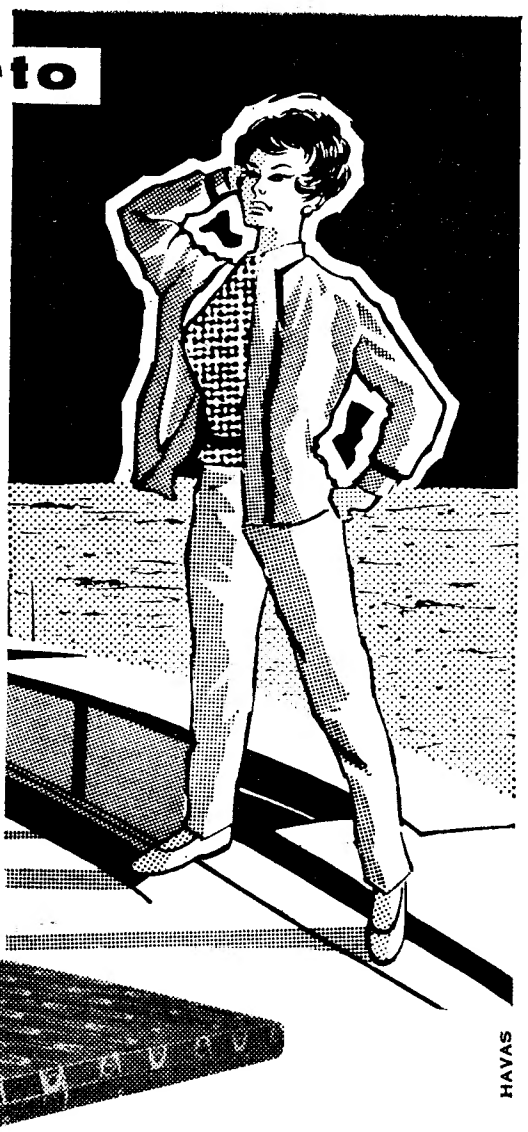
saúde e conforto

alegria de viver com "LUSOSPUMA"

Uma sensação única de bem-estar que predispõe para um dia alegre e confiante, simplesmente porque se dormiu bem... Porque, afinal, se dormiu num LUSOSPUMA! Garante um repouso perfeito, proporciona conforto e assegura as melhores condições higiénicas.

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de:

- alergias
- asmas
- reumatismo
- bicos de papagaio



HAVAS

COLCHÕES "LUSOSPUMA"

UM PRODUTO Sundlete

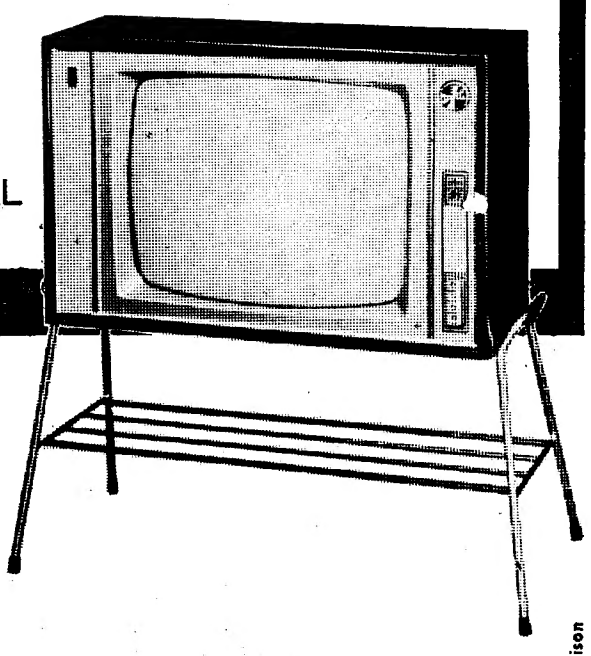
mollopren® BAYER

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLASTICOS, S. A. R. L. • S. MAMEDE DE INFESTA - TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187
EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-39-A - TELEFONE 84 96 06 - 7 - 8 • LISBOA-2

televisores TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR

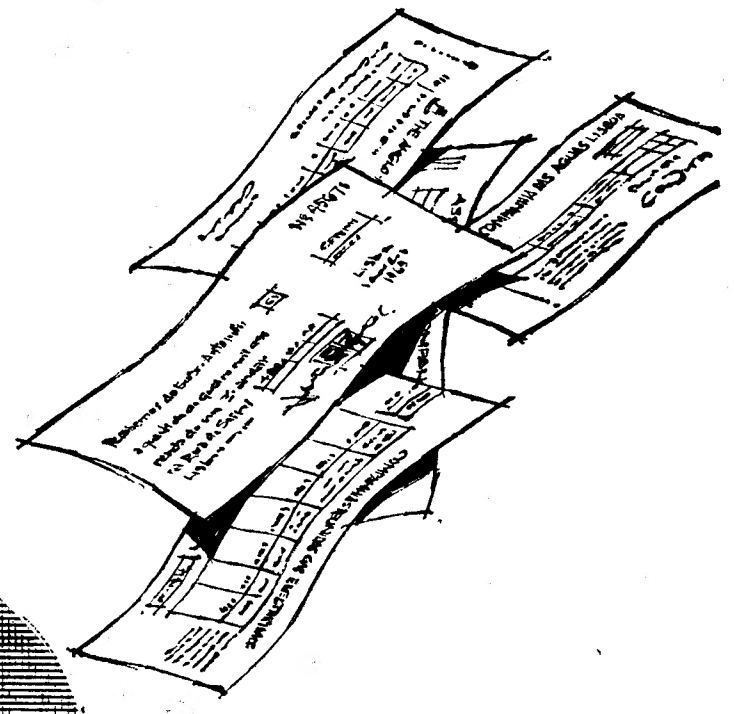


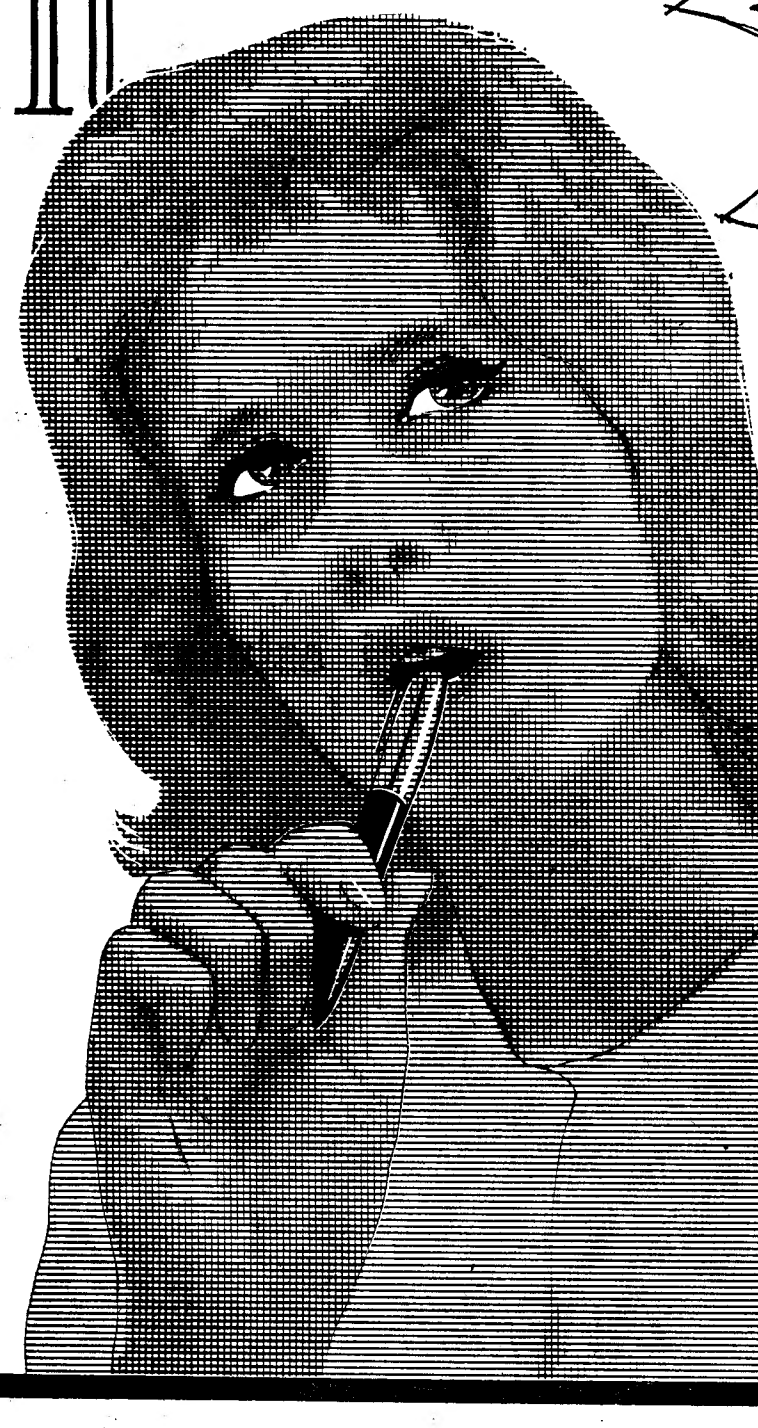
A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

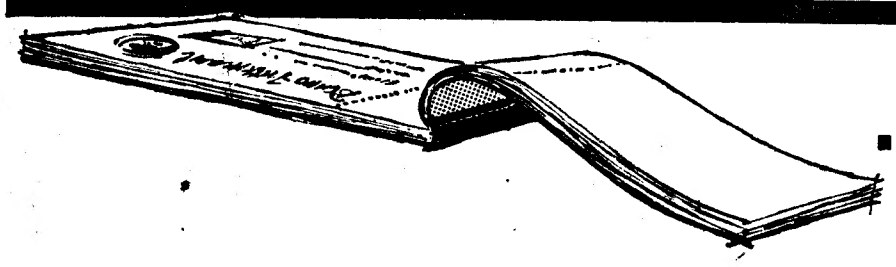
morrison

PARA O SERVIR





evite estas maçadas...



... o Banco paga as suas contas!

Liberte-se dos cobradores que ninguém sabe quando chegam! Nós pagamos as suas contas: do gás e electricidade ★ do telefone ★ da renda de casa ★ da água ★ da garagem ★ da companhia de seguros e até dos seus fornecedores habituais.

Autorize-nos a liquidar as facturas passadas em seu nome. Contacte-nos imediatamente na Sede, Filiais, Agências ou Dependências ou pelos telefones 3 05 54 e 325001 e nós trataremos de tudo sem quaisquer problemas para si.

1843

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

morrison

As comemorações do VII Centenário da Reconquista de Évora

ÉVORA, 21. — Prosseguem depois de amanhã as comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, que se iniciaram em 9 do corrente, com a presença do Chefe do Estado e de vários membros do Governo.

No sábado, ás 21 e 45, no teatro Garcia de Resende, haverá um espectáculo vicentino, em homenagem ao criador do teatro português, que viveu longos anos em Évora, onde representou, na corte, alguns dos seus famosos autos.

Pelo Grupo de Teatro do Círculo Central do Algarve será apresentado o «Auto das Três Barcas», sendo feita uma evocação de Gil Vicente pelo escritor sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães.

No dia 30, efectuar-se-ão cerimónias religiosas, parada militar e uma sessão comemoratva da Batalha do Salado. A reabertura ao culto da igreja de S. Vicente foi transferida de 27 do corrente para o dia 21 de Novembro próximo, por não estarem concluídas, na data inicialmente prevista, as obras do restauro do templo.

O bispo de Beja recebeu a extrema-unção e espera-se a todo o momento a sua morte

COVA DA IRIA, 21. — Todos os esforços empregados pelos médicos foram até agora baldados para se obter uma melhoria: o sr. D. José do Patrocínio Dias, bispo de Beja, entrou já em prolongada e lenta agonia, a qual principiou ontem ás 22 e 30.

O ilustre prelado — que foi o capelão-chefe do C. E. P. durante a primeira Grande Guerra — que se encontra internado na Congregação das Irmãs Oblatas do Divino Coração, recebeu, durante a noite passada, os sacramentos e, mais tarde, foi-lhe ministrada a extrema-unção.

Ao meio-dia de hoje, o enfermo continuava em coma, pelo que se espera o desenlace de um momento para o outro.

A VACINAÇÃO contra a poliomielite no concelho de Montargil

MONTARGIL, 21. — A vacinação contra a paralisia infantil vai começar também no nosso distrito. O sr. dr. João Andrade Lobo Varela, subdelegado de Saude do concelho de Ponte de Sor, mandou afixar em toda a freguesia editais, para que os pais não faltem com os seus filhos á vacina, colaborando assim na campanha nacional de vacinação antipoliomielítica. Realizando-se nas Escolas Primárias de Foros do Arrão, Val de Vilão e Cansado, respectivamente, ás 9, 14 e 15 horas do próximo dia 30, a vacinação nesta vila far-se-á no Hospital e na Casa do Povo, no dia 4 de Novembro com começo ás 9 horas.

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO NO
carrousel
I VALENTINO

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

A próxima celebração da Feira Internacional de Lisboa (a realizar de 9 a 23 de Junho) foi anunciada durante um jantar a que assistiram membros do Governo e do Corpo Diplomático

Tonou-se publico o programa de trabalhos da Feira Internacional de Lisboa para o novo ano, o qual inclui uma série de realizações da maior projecção económica e artística.

Assim, além do VII Salão de Artes Domésticas, tradicional iniciativa do nosso prezado colega «O Século», com a colaboração da F. I. L., certame em cuja montagem se trabalha já afanosamente nos belos pavilhões da Junqueira, haverá, em Abril do ano que se avizinha, o III Salão de Antiguidades — que recebeu também, desde a primeira hora, a consagração calorosa do interesse de milhares de visitantes e do cuidado de centenas de expositores; a VII Feira Internacional de Lisboa, de 9 a 23 de Junho — acontecimento de nível nunca atingido entre nós, antes de se ter corporizado a ideia em 1960; o I Salão Automóvel, em data ainda não fixada e cujo êxito e interesse se encontram, de antemão assegurados; e, além de tudo isso, congressos, reuniões, seminários, manifestações desportivas, etc.

Mais um ano intenso de trabalho será, pois, o de 1966, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa — o grande recinto da capital cuja admirável concepção arquitectónica as tornou capazes de abrigar a mais vasta gama de certames e de espectáculos publicos.

O tradicional jantar anunciador de um novo ano de actividades

Como é já tradição em Outubro de cada ano, efectuou-se ontem, numa das salas de exposições da F. I. L., o jantar que a Associação Industrial Portuguesa promove para anunciar um novo período de actividades nos pavilhões da Junqueira.

Uma decoração sóbria, que não excluia beleza, requintes de bom gosto e uma saudável harmonia de cores, emprestava ao salão um admirável efeito.

Presidiu o sr. eng. Carlos Alves, do sr. ministro da Economia; os Estado do Comércio, dr. Alves Machado, por si e em representação da sr. ministro da Economia; os secretários de Estado da Agricultura e da Industria; os embaixadores da Suécia, da Bélgica e da Dinamarca; embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da comissão executiva da F. I. L.; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e general França Borges e Aníbal David, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal.

Presentes também, entre duzen-

(Continuação da 13.ª página)

ROMINA POWER

A filha de Tyrone Power vai estrear-se no cinema

PARIS, 21 — (A. N. I.) — Romina Power, filha do falecido actor Tyrone Power e Linda Christian, vai fazer a sua estreia no cinema, no filme «Menage á l'Italienne», ao lado do cómico Ugo Tognazzi.

Enquanto o produtor da película lhe vaticina um «grande futuro como actriz», Romina declara: «Contentava-me em ser tão boa artista como meu pai».

Atenção!... Br... digam s...

— Atenção ás brigadas em serviço de fiscalização. Fala o C. S. V. 72. Comuniquem as ocorrências verificadas nas zonas patrulhadas. Aguardo.

— Responde a brigada 138.

— Onde se encontra?

— Na auto-estrada do Norte.

— Diga que serviços efectuou?

— Quatro estacionamentos irregulares e um veículo em transito pela faixa da esquerda. Os veículos parados justificaram o estacionamento e limitei-me a avisá-los. Também adverti o automóvel que rodava pela faixa esquerda, quando a direita estava vaga. O condutor disse que se esquecera. Ficou com um aviso. Se reincidir...

— O. K.

Assim começou a nossa viagem numa brigada-auto quando atravessávamos o Viaduto Duarte Pacheco. O comissário Belarmino de Oliveira ao microfone, o subchefe Oliveira Nunes tomando notas e com a máquina preparada para surpreender faltosos e o motorista Santos atento á estrada que estava molhada. Caía um ligeiro chuvisco.

— C. S. V. atenção! Fala Brigada 24.

— Onde se encontra?

— No Carregado.

— Factos anormais?

— Até agora nada, apenas algumas advertências.

Depois foi a brigada em serviço entre Sacavém e Santarém, que nada tinha ainda registado. A seguir ouviu-se no aparelho a B36,

Gra... foi ... d...

em serviç... Paço de A...

— Ocorr...

— Nada ... estão a cir... faixas. Ap... mudança d...

Seguiam... Monsanto ... estrada de... costa. um ... 20 metros ... pré-sinaliza... mado á o... necessário ... nal. Mas co... recta, o fac... para o tra... de que o s... ção prátic... uma multa... e estamos ... precisar de... roda, não ... viu dos ag...

Um pneu...

Entretan... posto rece...

— Atenç... brigada em... Nazaré.

— Ocorrê...

— Acaba... em Venda ... móvel cho... neta de pa... dos ligeiro...

— Já apu...

— A est... dia.A cami...

A. P. V... 1964, 9... todo o ... postos ... nentem... uns tem... número ... transgre... ticipadas... brigadas ... atingi... 101 585,... tados...

cha e o car... derrapar. O... de gravida... no nosso p...

— O. K.

E logo a ... tociclista e... de Sintra, ... com o veíc... pneu liso.

— C. S. V... de paragem... nesse senti...

A camion... Realmente, ... do traseiro ... lhe foram ... que os rest...

Um grupo de trabalho (pertencente à E. F. T. A.) vai estudar a viabilidade de investimentos turísticos no Algarve

Assume cada vez mais importancia, no quadro das nossas possibilidades económicas, a exploração sistemática e bem conduzida das actividades turisticas, processo de industrialização que requer um largo somatório de factores favoráveis e racionalmente interpenetrados, desde as belezas naturais do território até á amenidade do clima, tudo servido por adequadas infra-estruturas, visando determinadas correntes de visitantes. Não admira, assim, que toda esta problemática esteja a despertar a atenção. não só dos departamentos oficiais e particulares estreitamente ligados á promoção do turismo português, mas ainda de todos os estudiosos dos fenómenos da moderna economia, já sem esquecermos a generalidade da população, que não pode alhear-se dos movimentos que se enquadram no todo nacional.

Chegámos, portanto, a um estádio evolutivo, no sector do turismo, em que a indispensabilidade de investimentos vultosos se torna imperiosa, a fim de podermos prosseguir por diante a obra iniciada, com vista a evitarmos uma quebra de ritmo nas realizações indispensáveis, muito em especial no campo hoteleiro. Nestas circunstancias, revestem-se do maior interesse todos os assuntos respeitantes á política de investimentos, tanto mais que escasseiam as disponibilidades no mercado interno de capitais, solicitado pelos diversos quadrantes da economia nacional. Reconhece-se a necessidade de lançar vistas para mais longe, chamando até nós a acção dinamizadora do investimento estrangeiro, sem quebra de defesa dos princípios julgados essenciais.

● O actual condicionalismo

O vigoroso acréscimo da procura que se registou nestes ultimos anos faz hoje do turismo um dos sectores de actividade económica que

(Continua na ultima página)

ZEBÚ

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZI...

comece o inverno com...

McGREGOR
Sportswear

o!... Brigadas de serviço igam se há ocorrências

Graças aos serviços da P. V. T. foi possível ter um panorama do trânsito em todo o País

em serviço na marginal junto a Paço de Arcos.

— Ocorrências?

— Nada de grave. Os veículos estão a circular pelas suas devidas faixas. Apenas dois avisos para mudança de pneus lisos.

Seguíamos já nesta altura por Monsanto abaixo, em direcção á estrada de Sintra. A meio da encosta, um carro parado e a uns 20 metros apenas o triangulo de pré-sinalização. O condutor foi chamado á ordem quanto ao espaço necessário para a colocação do sinal. Mas como se encontrava numa recta, o facto não constituia perigo para o transito: «O sr. lembre-se de que o sinal deve ter uma função prática e não apenas evitar uma multa». O condutor concorda e estamos certos de que, quando precisar de parar para mudar uma roda, não se esquecerá do que ouviu dos agentes de transito.

Um pneu liso é um acidente em potência

Entretanto, já dentro do carro, o posto receptor deu sinal.

— Atenção, C. S. V. I 2. Fala a brigada em serviço na estrada da Nazaré.

— Ocorrências?

— Acaba de dar-se um acidente em Venda das aparigas. Um automóvel chocou contra uma camioneta de passageiros. Há cinco feridos ligeiros.

— Já apurou as causas?

— A estrada estava escorregadia. A camioneta abrandou a marcha e o carro embateu, depois de derrapar. O assunto, como não é de gravidade, pode ser resolvido no nosso posto.

— O. K.

E logo a seguir, paramos. O motociclista em serviço na estrada de Sintra, seguia um camionista com o veículo em condições de pneu liso.

— C. S. V.! É favor dar ordem de paragem á camioneta que vai nesse sentido.

A camioneta (IH-23-14) parou. Realmente, um dos pneus do rodado traseiro estava «careca». Não lhe foram aplicadas sanções porque os restantes se encontravam em bom estado. O motorista disse ter aquele pneu em mau estado por ter andado a fazer serviço em campo aberto e ter sido má a recauchutagem que lhe mandara fazer. Recebeu um aviso para se apresentar no prazo de oito dias no posto mais próximo da sua residência com novo pneu, e advertido do perigo que há em circular com os pneus lisos.

A P. V. T. possuia, em 1964, 90 postos fixos em todo o País. Três desses postos estiveram permanentemente encerrados e uns temporàriamente. O número de ocorrências sem transgressão expressa participadas por esses postos, brigadas móveis e comando, atingiu um total de 101 585, tendo sido levantados 96 007 autos

O agente passa um aviso ao motorista da camioneta para apresentar o veículo no posto com pneus sem piso liso

Pouco adiante, foi uma furgoneta que se encontrava descaída na berma da estrada, com o semi-eixo partido. O proprietário havia o escorado com uma corda, a fim de não cair mais, pois corria junto um pequeno regato de água barrenta. Como não estorvava o transito, depois de uma vistoria para se verificar se teria havido acidente com feridos (o que não se constatou pelo exame que lhe fizeram os agentes de transito), o caso foi apenas registado para estatística. Tratava-se de uma furgoneta de feirante. Paus e cordas, enchiam a caixa.

— Atenção ás brigadas 11, 37, 38, 49 e 24. Digam se há ocorrências!

— B 49 vai a caminho de Caldas da Rainha. O meu posto está a falhar. Interceptei alguns motoristas com pneus lisos nos veículos! Passei-lhes o respectivo aviso. Passei uma multa por estacionamento e abandono de veículo numa curva.

— O. K.

As duas brigadas na estrada Porto-Lisboa, entre Santarém e Leiria, informavam que o transito era grande mas os veículos estavam a circular a velocidades moderadas: «O pavimento está bem lavado e não tem havido acidentes. Tudo em ordem.»

Verificação da direcção e dos travões

Iam-nos chegando informações de outros pontos do País, não registando qualquer ocorrência anormal. Já perto de Sintra, o motociclista que nos acompanhava fez parar uma furgoneta. Circulava sem firmeza de condução. Foram verificados os pneus, que estavam bons. A carga era legal. Um agente, ao lado do condutor, fez a verificação da direcção e dos travões. Não apresentavam anomalias ou desarranjos mecanicos. O condutor foi avisado a conduzir com mais prudência, devido á chuva e ao facto do piso da estrada se

(Continua na 17.ª página)

Reabriu ao público o Museu Bocage

Reabriu hoje ao publico o Museu Zoológica e Antropológico da Faculdade de Ciências de Lisboa, conhecido pela designação mais curta de Museu Bocage. A reportagem do nosso jornal visitou esta manhã o referido local, sendo acompanhado, em parte da visita, pelo sr. dr. Almeida Fernandes, naturalista da Faculdade

A impressão não podia ter sido melhor. Adultos e crianças vêem, a partir de hoje, franqueadas as portas para um mundo cheio de surpresas. O Museu Bocage tem um pouco de tudo, e não expõe mesmo um numero maior de peças por imperativos de espaço. É assim que a valiosa colecção de borboletas continua recolhida em simples gavetas, fora das instalações do museu que o publico pode admirar.

Todas as quintas-feiras, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 (com excepção dos dias feriados e das férias escolares), milhares de animais esperam a curiosidade do lisboeta. Ali estão os ultimos exemplares da cabra do Gerez, espécie actualmente extinta. Mais á frente, uma colecção unica em todo o mundo: um pinguim raríssimo, o «alca impennis», com o respectivo ovo. E que dizer do famoso peixe apanhado no Rio Negro há mais de duzentos anos, de que não se conhece mais nenhum exemplar em qualquer museu?

Vale a pena guardar uma quinta-feira para esta aventura: aqui deixamos o aviso aos leitores mais curiosos e interessados no seu mundo. A colecção, disposta em amplas vitrinas ou, no caso das espécies mais volumosas, arrumada equilibradamente no piso das próprias salas, já hoje de manhã fazia o espanto de um petiz, acompanhado de seu pai, que fomos encontrar ás dez em ponto junto á porta do museu.

Nos seus olhos extasiados pudemos depois ver a que pontó os bichos, de maneira muito especial, constituem uma porta interessantíssima para a descobarta da vida.

CONTINUA NO TEJO A FRAGATA FRANCESA

Continua no Tejo, atracada á Doca da Marinha, a fragata francesa «Enseigne de Vaisseau Henry», do comando do capitão-de-fragata Tailhades.

A tripulação daquela unidade francesa disputou, de manhã, um desafio de futebol com uma equipa da nossa Armada. O jogo efectuou-se no Alfeite.

De tarde, o navio esteve patente ao publico.

O «Enseigne de Vaisseau Henry» deixa, amanhã, o Tejo, onde entrou em 18 do corrente.

Serviços de Informações

da província de Angola

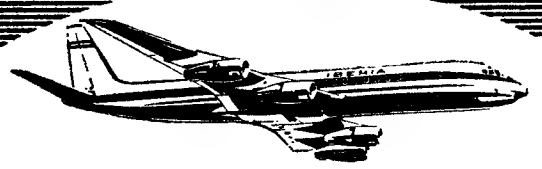
O sr. major Renato Fernando Marques Pinto foi nomeado para exercer o cargo de director dos Serviços de Centralização e Coordenação de Informações da província de Angola, na vaga resultante de ter sido dada por finda a comissão de serviço ao sr. tenente-coronel Eduardo Alberto Silva e Sousa.

COMO VOA PARA A AMÉRICA DO NORTE?

Tranquilo... satisfeito, com a IBÉRIA

(Onde o avião ainda recebe maiores atenções que o passageiro)

O serviço eficiente e a assistência requintada são já uma tradição da IBÉRIA. Técnicos especializados cuidam da sua frota de modernos jactos e pilotos experientes conduzem-nos ràpidamente aos mais diversos destinos



SUPER DC 8 JETS FAN levam-no a

NOVA IORQUE,
Com ligações para as principais cidades dos U. S. A. como CHICAGO, DALLAS, DENVER, DETROIT, LOS ANGELES, MIAMI, FILADÉLFIA, PITTSBURG, SÃO FRANCISCO e WHASHINGTON.

CIDADE DO MÉXICO E MONTREAL
(via Nova Iorque) sem aumento de preço.

VIA MADRID
... voos diários para Nova Iorque, sem escala
... voos directos para o México
... ligações para todos os pontos de Espanha, incluindo Baleares e Canárias
... e, ainda,

EUROPA, ÁFRICA
AMÉRICA CENTRAL,

AMÉRICA DO SUL
sem aumento de preço, para Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e Santiago do Chile.

SERVIÇOS DE CARGA AÉREA
Utilize os rápidos e eficientes serviços de transporte de bagagem não acompanhada e de carga, que a IBÉRIA lhe oferece nas suas carreiras nacionais e internacionais.

IBERIA
LINEAS AEREAS DE ESPAÑA
Para reservas e informações, consulte o seu Agente de Viagens ou IBÉRIA
Av. da Liberdade, 107—Lisboa
Telef. 3 31 27/36 96 59

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

TOTOBOLA

AVISO

Conforme tem sido já largamente divulgado, o jogo TURQUIA-ROMÉNIA, que figura no bilhete de apostas do concurso n.º 7, do próximo dia 24, não é considerado, em consequência de ter sido antecipada a sua realização.

GENTE CONTENTE
COM ÁGUA QUENTE!

CIESA-NCK

CID-GAZ 2

Como eles estão contentes! Pudera—a água
está à boa temperatura, o banho é bom
e eles brincam e são felizes!
O processo mais próprio de aquecer água
é o esquentador a Gazcidla:
rapidez, economia e eficiência!

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

Prestações mensais desde 57$00
Esquentador desde 1240$00
Aproveite hoje mesmo as condições excepcionais que
a Cidla lhe oferece na compra do seu esquentador.

A Televisão americana

fará a transmissão directa da recuperação dos cosmonautas do «Gémeos»

WASHINGTON, 21 — (F. P.) — Pela primeira vez, a Televisão vai apresentar em transmissão directa uma recuperação de cosmonautas — os da cápsula «Gémeos 6», que será colocada em órbita na próxima segunda-feira, para amarar dois dias depois no Atlântico.

A bordo do «Gémeos 6» seguirão os cosmonautas Walter Schirra e Thomas Stafford, sendo a manobra de recuperação televisionada de bordo do porta-aviões «Wasp» e as imagens transmitidas por intermédio do satélite «Pássaro Madrugador».

O VOO PODERA DURAR APENAS UM DIA

CAPE KENNEDY, 21 — (A.N.I. e F. P.) — Os cosmonautas Walter Schirra e Thomas Stafford depararão hoje com simulações de alguns problemas que terão de enfrentar na crítica missão espacial marcada para segunda-feira.

Schirra, asronauta veterano, que realizou uma missão «Mercúrio», de seis órbitas, há três anos, e Stafford, que efectua a primeira viagem no espaço, projectam, também, fazer uma exautiva revisão das principais fases da missão.

O novo par de «Gémeos» espera ser lançado no espaço ás 16 e 41 (T.M.G.), de segunda-feira — 101 minutos depois do disparo de um míssil «Agena», que será o seu alvo na primeira tentativa de «rendez-vous» e de ligação de duas naves espaciais em órbita.

A demonstração com êxito desta técnica pelo «Gémeos 6» será um grande passo em frente nas diligências dos Estados Unidos para pôr um homem na Lua antes de 1970.

A rede internacional de rastreio vai ser hoje experimentada e o porta-aviões de recuperação «Wasp» já saiu de Boston para o ponto do Atlântico que lhe foi destinado.

A missão da próxima semana é a primeira de seis encontros no espaço efectuada por cápsulas tripuladas «Gémeos». Poderá demorar apenas um dia se os objectivos previstos forem alcançados ràpidamente.

Aniversário das actas sobre a delimitação da fronteira com a Espanha

VALÊNCIA DE ALCANTARA (ESPANHA), 21 — A renovação das actas sobre a delimitação das fronteiras entre Portugal e Espanha — segundo o acôrdo de 1864 — celebrou-se no passado dia 18, como é tradicional há 101 anos.

O acto foi comemorado com o banquete tradicional, a que assistiram as autoridades dos dois países — informa a agência EFE

As comissões representam os municípios limítrofes de Idanha-a-Nova e Valência de Alcantara, Membrio e outros. A cerimónia realiza-se anualmente num sistema rotativo, ora em Portugal, ora em Espanha.

Marinheiro português operado em Alicante

ALICANTE, 21 — (A. N. I.) — O marinheiro português José Paços da Costa, natural do Porto, tripulante do rebocador panamiano «Cintra», foi trazido ao porto de Alicante, a fim de ser operado de urgência, devido a um ataque agudíssimo de apendicite. O doente chegou a Alicante na hora precisa, pois — segundo a opinião dos especialistas — estava iminente a peritonite.

O «Cintra» rebocava o petroleiro «Luisiana», que se dirigia para Valência quando, por altura do Cabo de Palos, o marinheiro português se sentiu doente, tendo-se agravado a crise já perto da costa alicantina.

O Paquistão receia um novo ataque da União Indiana

NOVA YORK, 21 — (A. N. I.) — O Paquistão interceptou dois telegramas do Governo indiano, dos quais se depreende estar para breve outro ataque das tropas da União Indiana contra a região de Rajasthan — informa uma nota distribuida pela delegação permanente paquistanesa junto das Nações Unidas.

Em face da ameaça de novos ataques indianos, as linhas aéreas norte-americanas desviaram as suas rotas entre Bombaim e Beirute e outros pontos do Médio Oriente, por forma a que os aviões não voem sobre aquela região ameaçada — acrescenta a nota paquistanesa.

SISMO NOS E. U. A.

KANSAS CITY (Missouri), 21. — (A. N. I.) — Um abalo de tera sacudiu com violência, a noite passada, diversas áreas dos Estados do Missouri, Kansas, Illinois e Iowa, causando certo pânico entre os habitantes.

Muitas paredes abriram fendas e no interior das casas registaram-se danos no mobiliário e louças.

Pedido na Indonésia o corte de relações com a China Popular

DJAKARTA, 21 — (R.) — A agência noticiosa Antara informou hoje que o movimento da juventude muçulmana da Indonésia (A. N.S.O.R.) pedira ao Governo que «aja firmemente contra a intromissão do Governo da China Popular nas questões internas indonésias».

A organização A.N.S.O.R. afirmou que exigiria que a Indonésia cortasse relações diplomáticas com a China e se apoderasse de capitais chineses no país se não acabasse a alegada intromissão — acrescentou a Antara.

A agência disse ainda que uma resolução sobre o assunto fora tomada a seguir a uma manifestação pacífica realizada ontem por mil membros da A.N.S.O.R. A manifestação foi preparada para apoiar a conferência internacional contra bases militares estrangeiras, reunida nesta capital, e para protestar contra bases americanas e britanicas.

DECLARAÇÃO CHINESA

PEQUIM, 21 — «Desde que os chefes do Exército indonésio tomaram o «controle» de Djakarta e das outras cidades, os bandidos agem por sua conta e risco e fazem manifestações antichinesas» — afirmou ontem a agência Nova China.

Estudante lisboeta, residente no Canadá, deseja trocar correspondência com raparigs culta, de preferência com educação universitária ou equivalente. Resposta a este jornal ao n.º 134

Dificuldade na observação do cometa Ikeya Seki

LONDRES, 21 — (A. N. I., F. P. e R.) — O cometa Ikeya Seki cruzou a noite passada os céus, para o seu encontro com o Sol, com possibilidade de ser observado.

No entanto, o nevoeiro e as nuvens baixas que envolviam, esta manhã, todo o território da Grã-Bretanha, impediram a observação do cometa, que, no dizer de cientistas japoneses, americanos e soviéticos, deve atingir o Sol e provocar «o fogo de artifício do século».

No Real Observatório do Sussex, onde os astrónomos esperavam poder fotografar o cometa, um informador declarou: «Nenhum deles teve a sorte de o ver».

Por sua vez, segundo notícias do Japão, o observatório de Tóquio avistou o cometa como «uma mancha muito brilhante perto do Sol», quando ele se aproximava, hoje, do seu ponto mais baixo da sua calculada órbitra de mil anos. solares. Porém, a sua longa cauda, de 16 milhões de quilómetros, não era visível. O aguardado cometa foi ali observado através de uma torre telescópica solar, durante meia hora, a partir da 1 e 30 (T.M.G.).

O Ikeya Seki foi observado, ainda, noutras partes do Japão e na Nova Zelândia, assim como em Cambridge, em Fort Worth (Texas), Flagstaff (no Arizona) e em Las Cruces (Novo México).

Utilização de raios cósmicos para desvendar o segredo da segunda pirâmide de Gizeh

preconizada por um cientista americano

CLEVELAND (Ohio), 21 — (F. P.) — Um cientista americano, o prof. Luís W. Alvarez, da Universidade da Califórnia (Berkeley), revelou que vão efectuar-se, com a colaboração de cientistas egípcios, investigações baseadas na utilização dos raios cósmicos para desvendar o segredo da segunda pirâmide de Gizeh — a de Chephren.

Ao receber, ontem á noite, no Case Institute of Technology, de Cleveland (Ohio), o troféu que tem o nome do físico Albert A. Michelson, que foi o primeiro Prémio Nobel americano no domínio da ciência (1907), o prof. Alvarez disse ter elaborado um plano que, segundo espera, deve esclarecer o mistério que rodeia a segunda pirâmide.

APENAS UMA SALA CONHECIDA

A grande pirâmide, a de Cheops — lembrou o prof. Alvarez —, contém um verdadeiro labirinto de camaras mortuárias e corredores, actualmente bem conhecidos. Mas a pirâmide de Chephren apenas tem uma sala conhecida, á qual se tem acesso por uma passagem directa. Ora, o prof. Alvarez está convencido de que essa sala não passa de um logro e, além dela, outras devem existir, á semelhança do que se verifica na pirâmide de Cheops. Até agora, porém, não se conseguiu encontrar essas outras salas, dado que as leis egípcias de protecção dos monumentos nacionais proibem a abertura de galerias artificiais no interior das pirâmides.

Assim, o cientista americano sugeriu aos seus confrades egípcios que se utilizasse o método de medição da intensidade dos raios luminosos para verificar a eventual existência de uma rede de corredores e de camaras na pirâmide de Chephren.

Se no interior desta houver espaços vazios, os raios cósmicos, segundo o prof. Alvarez, atravessá-los-ão mais rápidamente do que á massa rochosa do monumento, podendo medir-se as diferenças de intensidade por meio de um aparelho instalado na camara central da pirâmide.

«Se tudo correr bem — disse ainda o prof. Alvarez —, espero receber dos meus confrades egípcios, no próximo ano, um telegrama a anunciar-me a descoberta da sepultura do rei Chephren e a convidar-me a assistir á abertura da camara mortuária.»

Baixas no Vietnam

SAIGÃO, 21. — (F. P.) — O comunicado do comando americano referente á semana que terminou no dia 16 refere terem sido aprisionados 259 guerrilheiros durante esse período, numero que é o mais elevado até agora registado.

Segundo o mesmo balanço, os americanos tiveram 35 mortos, 205 feridos e um desaparecido (contra, respectivamente, 49, 113 e quatro na semana anterior). Quanto ás forças governamentais, tiveram 662 baixas, entre mortos, feridos e desaparecidos, e perderam 161 armas.

Por seu turno, o Vietcong, segundo o comunicado, teve 684 mortos e perdeu 182 armas.

Em poucas linhas

● **COMEÇA HOJE A CONFERÊNCIA DE ACCRA**

ACCRA, 21. — (F. P.). — A reunião ao mais alto nível da O. U. A., que abre hoje em Accra, poderia — na opinião dos observadores — abordar certos problemas tais como o caso do Vietnam e o conflito indo-paquistanês, na perspectiva da conferência de Argel, conferência mais ampla, na qual serão chamados a participar os países directamente implicados.

● **O DUQUE DE WINDSOR FOI OPERADO**

NOVA YORK, 21. — (F. P.). — Uma equipa de especialistas de um instituto de oftalmologia de Nova York fechou, a noite passada, durante uma intervenção cirurgica, um pequeno rasgão na retina do olho direito do duque de Windsor. Os médicos levaram 30 minutos a efectuar a operação e o duque poderá deixar o instituto no fim da semana.

● **UNIFICAÇÃO AFRICANA**

OUAGADOUGOU (ALTO VOLTA), 21. — (F. P.). — Os cidadãos dos países da Entente (Costa do Marfim, Alto Volta, Niger e Dahomé) poderão beneficiar da dupla nacionalidade — declarou o presidente Houphouet Boigny, nesta cidade, acrescentando que «antes do amanhecer do primeiro dia do ano de 1966, teremos tomado a decisão capital que fará dos nossos países um todo, que bem poderemos considerar como país único com diversas capitais».

A FEIRA INTERNACIONAL DE 1966

(Continuação da página central)

tos e cinquenta convidados, altos funcionários dos serviços do Estado relativos á industria e á economia; representantes de camaras de comércio estrangeiras e das corporações do País; numero elevado de representantes de firmas industriais; adidos de Imprensa estrangeiros, correspondentes de jornais estrangeiros, jornalistas portugueses, etc.

Três discursos

Aos brindes, o presidente da Associação Industrial, disse do que tem sido possível realizar em prol da industria e da economia nacionais, principalmente, nos ultimos dez anos, num conjunto de grande interesse para a economia, referindo-se ao actual ministro da Economia, sr. dr. Corrêa de Oliveira e á decisão ousada que foi a ideia de transformar a Feira das Industrias Portuguesas, em Feira Internacional de Lisboa. «Pelo que á A. I. P. respeita — disse o eng. Carlos Alves — não deixam de ser expressivas as posições que conquistámos na ultima década».

Afirmou estar certo de que o ano em que nos encontramos, e os que lhe seguirem, serão de próspero desenvolvimento, assinalado por grandes realizações das nossas actividades industriais, cujo progresso rápido nos levará a um indispensável aumento das posições do nosso comércio externo.

Depois de dizer que a F. I. L. «tem permitido acompanhar com mais perfeito sentido das realidades, e graças á presença sempre crescente e prestigiosa das mais variadas representações fabris, o surto de desenvolvimento das nossas possibilidades industriais, com frequência patenteado em novas iniciativas de evidente significado nacional», o orador lembrou a animadora sucessão de novas unidades fabris que se têm inaugurado nos ultimos tempos, e disse:

«A direcção da A. I. P. continuará a nortear-se pelo objectivo dominante de uma indispensável política de colonização económica, não só no domínio da industria e da técnica, mas também no da melhoria dos factores humanos e, sobretudo, de uma evolução progressiva nas relações económicas de Portugal metropolitano com as suas províncias ultramarinas e com as nações amigas, todas lealmente interessadas no seu desenvolvimento e na sua prosperidade».

O sr. eng.º Carlos Alves justificou a ausência do ministro da Economia — que não se encontrava ontem á noite em Lisboa — bem como a do sr. ministro das Finanças, a quem um compromisso oficial impedia de estar presente. Com palavras de saudação para ambos, lembrou ainda que o sr. dr. Ulisses Cortês, quando ministro da Economia, ficou por tal forma ligado á actividade daquela casa, que o seu nome figura na lápida inaugurada na F. I. L quando da abertura da primeira Feira das Industrias Portuguesas.

O orador agradeceu também o interesse e o carinho do sr. general França Borges, por tudo quanto diz respeito á F. I. L. o que demonstra — disse — quanto o presidente do Município considera aquela obra como poderoso motivo de valorização da capital.

Falou depois o sr. dr. Francisco Cortês Pinto, na sua qualidade de presidente da comissão executiva da F. I. L., que referiu em pormenor as realizações que constam do calendário das suas próximas actividades — e ás quais acima aludimos.

E afirmou: «A Feira teve 1960 expositores no ano em curso, total que representa um acréscimo de 156 firmas em relação ao ano passado e um aumento de cerca de 120 por cento desde há seis anos a esta parte, o que não pode deixar de ser considerado bastante significativo. Entre estes 1960 expositores figuraram 1084 nacionais e 876 estrangeiros, o que nos diz claramente do interesse com que a industria portuguesa e da além-fronteiras encaram esta realização».

O sr. dr. Cortês Pinto acentuou que os numeros antes indicados, e o facto da ultima Feira Internacional ter sido visitada por cerca de 250 000 pessoas, davam a certeza da projecção alcançada, no País, e no estrangeiro, representando uma posição honrosa do lugar que a nossa feira ocupa na respectiva organização internacional e que se traduz pelo desempenho de funções altamente representativas: a vice-presidência da Camara de Comércio Internacional — União das Feiras Internacionais — e a condição de membro do «comité» da direcção na União, bem como do respectivo «Comité».

Por ultimo, usou da palavra o sr. dr. Alves Machado, secretário de Estado do Comércio, que falou da F. I. L. como «de um acontecimento a que o País se habituou e que anualmente se consagra e perpetua em jantar de amigos» nesta casa, que, o orador, por muito a ter frequentado, tende a considerar, um pouco, como casa sua.

O secretário de Estado falou depois das feiras internacionais e dos seus efeitos na expansão industrial de Portugal, fez o elogio da acção do sr. eng. Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria, saudou a «obra realizada pelos industriais portugueses, já notável, mas para eles sempre inacabada» e concluiu assegurando a todos a sua mais devotada cooperação.

A resposta do general França Borges ao telegrama do dr. Adão e Silva

Do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, recebemos, com pedido de publicação, a carta que a seguir inserimos na íntegra:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»*: Acerca do telegrama que me foi enviado pelo Senhor Dr. Adão e Silva, remetido ao jornal da digna direcção de V., que o publicou no seu número de ontem, agradeço a V. a publicação da seguinte informação:

1 — O telegrama foi recebido não ontem, mas dia 18, talvez pelas 16 horas, e antes da manifestação de protesto se ter realizado.

2 — Seguidamente ao seu recebimento, enviei ao Senhor Dr. Adão e Silva o seguinte telegrama de resposta:

«O primeiro documento com aspecto conflituoso que entra na Câmara Municipal antes de qualquer manifestação público protesto é o telegrama de V. Ex.ª ponto Vi ontem televisão presidente comissão executiva união nacional dirigir-se candidatos deputados oposição com maior aprumo. Fecha V. Ex.ª seu telegrama dizendo «com a maior repulsa viva Portugal» e eu direi: com a maior fé no seu futuro viva Portugal. *Presidente Câmara Municipal Lisboa*».

Com os cumprimentos da mais elevada consideração creia-me, sr. director, dedicado e muito grato, etc., o presidente, a) *António Vitorino França Borges*».

A apresentação dos candidatos da U. N. pelo círculo de Portalegre

FRONTEIRA, 21. — No salão nobre dos Paços do Concelho desta vila, houve uma reunião dos corpos administrativos do concelho com o governador civil de Portalegre e candidatos a deputados da União Nacional por este círculo, que aqui se deslocaram para tomar conhecimento e contacto directo com os problemas locais.

A manifestação desta tarde no Porto

PORTO, 21 — Muitos organismos deram já a sua adesão á manifestação que hoje, ao fim da tarde, se realiza nesta cidade, como repúdio de afirmações contidas no manifesto da oposição.

As Câmaras Municipais de Valongo, Matosinhos e Gondomar, Associações Comercial e Industrial, Causa Monárquica do Porto, Grémios Nacionais das Indústrias Gráficas, de Armazenistas de Mercearia, de Importadores de Algodão em Rama, de Armadores de Pesca de Arrasto, de Retalhistas de Mercearia do Norte, de Industrias de Confeitaria e de Panificação; Agentes de Navegação do Porto e de Leixões; Sindicatos de Electricistas, de Ourives, de Operários e Empregados da Indústria de Panificação, Empregados Viajantes, Operários da Indústria Cerâmica, Motoristas, Estucadores, Trolhas e Pintores, etc., figuram entre os organismos participantes.

Carros providos de altifalantes, atravessam continuamente a zona central da cidade a convidar a população a associar-se á manifestação.

Em Coimbra e Beja

COIMBRA, 21. — Está marcada para as 18 horas, na Praça 8 de Maio, em frente dos Paços do Concelho, uma manifestação de repúdio contra o teor do «Manifesto ao País» dos candidatos oposicionistas a deputados.

•

BEJA, 21. — Efectua-se, esta tarde, junto do edifício do Governo Civil, uma manifestação de protesto contra as afirmações dos candidatos oposicionistas a deputados no seu «Manifesto ao País», no que se refere á política ultramarina.

A UNIÃO NACIONAL COMENTA

A REPRESENTAÇÃO DOS OPOSICIONISTAS DEMOCRÁTICOS ENTREGUE AO CHEFE DO ESTADO

Recebemos da União Nacional o seguinte comunicado:

I

Uma questão prévia

«O documento em que os candidatos da Oposição Democrática expressamente consignaram a renúncia a submeter-se á prova do sufrágio nada traz de novo ao debate e não passa de uma série de variações acerca do tema que periòdicamente renasce das próprias cinzas, após anos, para alimentar sucessivas campanhas.

Nem por isso se pode dizer que as questões levantadas se apoiem agora numa argumentação mais sólida e com mais sérios fundamentos.

A Oposição desistiu porque lhe não foram dadas as garantias que vem reclamando em todos os períodos eleitorais e ás quais atribui o poder mágico de inverter o resultado das votações. A Oposição ganharia, em suma, se houvesse fiscalização e não houvesse censura á Imprensa.

No primeiro ponto, a queixa não procede porque a legislação eleitoral faculta, através da mecânica dos protestos, a fórmula adequada ao exercício de uma fiscalização efectiva, susceptível de provocar a oportuna intervenção do Tribunal competente.

O problema da censura é posto nos termos habituais e com a desenvoltura do costume. Para a Oposição Democrática, a censura é uma espécie de hidra, um monstro contra o qual se pode investir livremente, sem que haja necessidade de coonestar a ofensiva. A censura limita a liberdade de expressão do pensamento e tanto basta para se reclamar a sua extinção.

Mas, isto é excessivamente ingénuo. Onde é que haverá liberdades que possam exercer-se sem limites? E como é que a liberdade de cada um seria acautelada se a dos outros não fosse objecto de adequado condicionamento?

Não é lícito atribuir á liberdade de Imprensa valor total que se lhe subordine tudo o mais, a começar pela consideração devida á verdade e a concluir pelo imperativo do interesse nacional.

A censura desempenha uma função que se integra na concepção moderna de um Direito Penal essencialmente preventivo e apenas secundáriamente repressiva. Interessa mais que a acção da Polícia se exerça para obstar á prática dos crimes do que para promover a punição dos criminosos.

Não se impugna geralmente este princípio e aceita-se de bom grado que a acção da polícia é mais util quando impede a consumação do delito do que nos casos em que só intervém para prender o delinquente.

Como se explica, então, que só para os crimes cometidos por meio da Imprensa se raciocine ao contrário e se entenda que o poder publico deve assistir impassível á sua prática, abster-se de qualquer intervenção administrativa e limitar-se a actuar através das instituições jurisdicionais?

Em que princípio se pode fundamentar a ideia de que a letra impressa tem de desfrutar uma liberdade especialíssima que lhe permita os maiores abusos, muito embora estes venham depois a ser castigados?

A defesa do bom nome de cada um só é efectiva na medida em que se exerce impedindo que se ponha em circulação uma injuria ou uma calunia. A reparação do mal é puramente ilusória.

De resto, os candidatos da Oposição não reflectiram neste ou noutro aspecto do problema. Pronunciaram uma sentença definitiva e nem sequer os impresionou o facto de Portugal atravessar hoje uma faem que normalmente se estabeleceria o regime de censura num país onde ela não existisse e que fosse um paradigma da liberdade.

Estamos em guerra. Sustentamos uma batalha em três frentes, repelindo os assaltos do inimigo e lutando para preservar o nosso património ultramarino.

Se a não houvesse, a censura seria de criar imediatamente para opôr uma barreira a todas as formas de propaganda deletéria e salvaguardar o moral da Nação, defendendo-o daqueles que conspiram contra a Pátria e pretendem destruir a integridade do território nacional.

Mas são estes interesses primaciais que a Oposição desconhece por sistema. Para ela o que há de grave é o facto de a publicação do seu manifesto haver sido retardada por vinte e quatro horas em consequência de a censura o haver suspendido. E suspendido, para quê? Responde a Oposição: «para que a União Nacional tivesse tempo para gizar a sua defesa».

Os ex-candidatos parecem desconhecer o sentido das palavras. A União Nacional não tinha que se defender. Tinha, sim, de acusar. Neste pleito, os réus são aqueles que premeditam mutilar a Pátria e lançar os pedaços aos chacais famintos que se comprimem á sua volta e uivam na noite africana.

Como é que os autores do manifesto e da representação agora vinda a lume não se aperceberam da gravidade da decisão a tomar pelas autoridades e não compreenderam o difícil problema que sugeria a divulgação de um documento dessa índole? Como é que não entenderam que o assunto carecia de particular ponderação e que não contavam as horas quando se tinha de medir um risco muito sério e de prever a reacção do País á tentativa criminosa de nele insuflar o derrotismo?

A autoridade aceitou corajosamente o risco, mas, com certeza, depois de o avaliar e de reconhecer que havia autêntica vantagem na ablação do tumor.

Quanto á União Nacional, o que interessa nesse ponto é que se não confundam os campos e as posições. A União Nacional não tem de deduzir uma contestação porque não tem que se penitenciar de qualquer culpa que lhe possa ser atribuída.

Os réus são outros e contra eles se deduz o libelo que a Nação inteira homologou com a sua concordância e adesão, naqueles casos em que não se lhe antecipou. Basta ser-se português para concluir como concluiu a União Nacional.

II

O ponto nevrálgico

Dizem ou insinuam os signatários do manifesto que foram vítimas de uma odiosa cabala e que, no campo nacional, foi unanime a preferência concedida ao tema da política ultramarina, com preterição de «toda a vasta gama de temas abordados no Manifesto».

Como os outros, a União Nacional tem um feio pecado a oprimir-lhe a consciência. Por essa forma concorreu para que se desencadeasse «uma vaga de histeria que não pode deixar de ser considerada perfeitamente ridícula por qualquer observador imparcial e atento».

Os responsáveis pela publicação do Manifesto agravaram cientemente a sua culpa, reincidindo e insultando quantos, na Metrópole e no Ultramar, reagiram contra a afronta a Portugal e denunciaram vigorosamente a manobra que visava a coesão da nossa frente interna.

Como é que portugueses podem ver um exemplo de histeria colectiva na enérgica manifestação de repulsa que os condenou, precedendo a sentença da História?

Como é que pode ir tão longe a cegueira que deforma os contornos das realidades palpáveis?

Como é possível tomar uma atitude que só aumenta o escândalo e avoluma o sentimento da justa reprovação por esse acto sem nome? Para os autores do espantoso papel é «perfeitamente ridícula» a reacção do patriotismo. Nem mesmo valerá a pena, depois disto, reeditar a explicação que se deu no limiar do anterior comunicado da União Nacional, para justificar precisamente o mínimo interesse da restante matéria do manifesto.

Afirmara-se que a campanha que ia travar-se tinha como ponto de partida o célebre «Programa para a Democratização da República», publicado em 1961, mas acrescentara-se que esse reportório de críticas e de planos se encontrava desactualizado. O mesmo é dizer que não havia material válido para a discussão.

Porém, no que se refere á «questão ultramarina» abriu-se uma excepção e efectivamente definiu-se claramente uma posição, acentuando-se que ela representava o produto de um esforço de actualização.

Havia, aqui, un núcleo de ideias que podia ser debatido porque garantido como autêntica expressão de um pensamento datado de 1965. Era natural que se fizesse incidir sobre ele uma luz que não poderia projectar-se sobre outros problemas, a respeito dos quais era impossível saber o que pensam presentemente os arautos da Oposição Democrática.

Mas, havia ainda outras razões. Em primeiro lugar, o pouco que se menciona concretamente não passa da repetição de estafados motivos campanhas refutadas. O publico conhecia de cor as teses e as antíteses. Por outro lado, esses eram problemas da nossa vida interna, problemas para serem discutidos entre portugueses. Tanto bastaria para que os redactores do manifesto fossem excluídos do colóquio.

III

Uma bela documentação

Os candidatos resignatários recorrem agora a um vasto arsenal que tinham de reserva para valorizar as futuras réplicas e tréplicas na sucessão de uma série de polémicas, altamente eruditas, no curso das quais fariam a vez de argumentos. Apesar dos dissabores sofridos e da experiência adquirida no primeiro contacto com o sentimento nacional, insistiram na petulância e no arreganho, próprios de quem possuísse em casa, fechado a sete chaves, o segredo das universais certezas.

Eles bem disseram tudo o que iria acontecer. Eles bem previram o que iria suceder na Índia. Para eles, o «exemplo trágico da Índia» foi a demonstração por a+b de que tinham r a z ã o. Reconhecê-lo-ão quantos forem capazes de concordar em que se devia entregar Goa ao imperialismo indiano e com ela mais de meio milhão de portugueses, ardentemente apegados á gloriosa pátria que era o seu orgulho.

Mas eles viram tudo. Previram tudo. Com aquela serena certeza com que diagnosticaram movimentos nacionalistas com direito a invocarem o princípio da autodeterminação (a respeito do qual, tanto haveria a dizer) nos surtos de terrorismo selvático preparados no estrangeiro pelos especialistas da acção subversiva.

No entanto porque no íntimo confiam moderadamente na sua autoridade no assunto, os mentores da Oposição Democrática procuram apoiar a sua tese em depoimentos mais autorizados e, eles tão exemplares republicanos, não hesitam, inclusivé, em invocar Paiva Couceiro. Mas, invocaram mal o testemunho do magnífico soldado de Angola, alarmado com o perigo que julgava pairar sobre a terra a que o ligava o coração generoso e que, numa das cartas citadas, preconizava a ocupação do território «pela população, indígena e branca, militarmente organizada». E prosseguia: «E' na nossa lança, e só na nossa lança — como dizia o legítimo governante D. João I — que pode estar a nossa esperança. Organização imediata da 2.ª linha indígena — Depósito de armas e municiamento — várias dezenas de aviões e postos».

A simples transcrição permite julgar da inoportunidade da referência. Paiva Couceiro, falando de uma política de armamento e afirmando que só na lança descansava, porque só pelas armas poderia, em dada emergência, ser defendida Angola, exprimia-se por uma forma clara, não obstante o que se lhe pretende agora atribuir o elogio da autodeterminação e um incitamento ao abandono das terras portuguesas. Acresce que a carta de que se extraíram estas passagens não foi, como se refere, dirigida ao Chefe do Governo, mas sim ao capitão Mário Pessoa. Todos os candidatos da Oposição reunidos não foram capazes de tirar isto a limpo.

Com tais contraditores, há que conferir as citações. Que mais não seja, para restabelecer o sentido dos textos.

Com a mesma alegre leviandade se apontou o nome do General Norton de Matos. Daquele General Norton de Matos que foi exemplo de patriotismo e que, em 1938, a propósito da viagem do Presidente Carmona a Angola, exaltando a iniciativa, falou «da ligação e da união das colónias portuguesas com a Metrópole, conseguindo a sua indestrutível soldagos espiritual e material».

Em 1944, o General, louvando expressamente o Governo, falou «do nosso irrevogável propósito de não ceder, por qualquer maneira, a mínima parcela do território português e elogiou a «nossa resolução de defender por todos os meios o território nacional».

Concordemos em que Norton de Matos manifestava de forma muito estranha a intenção que se lhe emprestou de abandonar o Ultramar, quando indecorosamente se mencionou o seu nome para abonar o patriotismo da Oposição.

Outros nomes acudiram ainda á pena fácil de quem redigiu os substanciais documentos da Oposição: o do marechal Craveiro Lopes que, incidentalmente, no prefácio de um livro alheio, se referiu a deficiência de informação sobre os problemas portugueses, sem dizer uma palavra que se relacione com o presente debate, do brigadeiro Costa Gomes, que figura no rol por ter afirmado, em carta a um jornal, não ser simples mas sim complexo e não exclusivamente militar o nosso problema ultramarino, etc.

O que é que tudo isso tem que ver com o que realmente se discute: a defesa do nosso Ultramar ou a sua entrega por simples abandono ou através de um simulacro de plebiscito? Contudo, há o impudor de garantir que «as citações feitas servirão para demonstrar que os signatários não só nada inovaram no Manifesto ao País em matéria de política ultramarina, como não estão sós».

Depois da sondagem a que procedemos, é de ver o escrúpulo e a honestidade com que foram tratados os textos e o próprio respeito que mereceu aos que sobre eles exercitaram os seus dotes naturais a memória honrada dos grandes portugueses que, não obstante certos desvios em que se reflectia a paixão política, ficaram sempre inalteràvelmente fiéis á Pátria.

IV

O dispositivo do adversário

Tem-se agora uma visão de conjunto do dispositivo do adversário. As suas forças articulam-se em três escalões que correspondem a diferentes credos políticos e em que se falam línguas diversas, mas se identificam pelos objectivos.

A começar pela retaguarda (não se lhes pode designar outra posição), temos os progressistas, extremamente cautelosos, prudentes e reservados ao ponto de formularem perguntas mas não lhes darem resposta. Estas almas inocentes não tomam posição na «questão ultramarina», mas indagam com aparente curiosidade científica se lhes será permitido «analisar todas as hipóteses de evolução, mesmo as de novas nações independentes» ou se não se consentirá senão «um único figurino».

O escalão médio é formado pela briosa Oposição Democrática que, essa sim, já tem opinião formada e preconiza a autodeterminação das populações das províncias ultramarinas, acentuando que deverá ser rodeada de todas as cautelas e garantias, isto é: ser a consulta realizada sob o «contrôle» das Nações Unidas e na presença de «capacetes azuis», fornecidos pelo Ghana ou pela União Indiana.

Finalmente, na vanguarda, figuram os comunistas que se exprimem com inteira franqueza e não têm medo de tropeçar nas palavras. Esses prometem, pura e simplesmente, que, se derrubarem o regime «antes da vitória dos patriotas de Angola, Moçambique e da Guiné dita portuguesa, o Partido Comunista exigirá a imediata proclamação da independência a estes países».

A regência esté errada, mas não se exija do partido do estrangeiro que escreva o português convenientemente. Definir a estrutura das forças que se mobilizam contra a Pátria não implica forçosamente nem um juízo de valor nem uma apreciação de ordem moral. As responsabilidades são as mesmas e tem de ser a mesma a atitude para com os que atraiçoam na mansidão, os que fingem a cólera sagrada e os que dizem brutalmente, friamente, o que outros gritam e outros balbuciam.

Contra os três exércitos coligados, há que defender Portugal com inflexível decisão e que preservar os que combatem na frente das ciladas que se ordem na retaguarda.

MANIFESTAÇÃO NA GUARDA

GUARDA, 21 — Está marcada para esta tarde uma manifestação de apoio ao Governo e de protesto contra afirmações do «Manifesto ao País» dos candidatos oposicionistas a deputados.

O PLANEAMENTO

E OS DESEQUILÍBRIOS ECONÓMICO-SOCIAIS

(Continuação da 1.ª página)

Os desequilíbrios mais graves subsistiram e, em vários casos, está a evidenciar-se o seu agravamento (v. g., concentrações excessivas do poder económico, crise da agricultura, disparidades regionais, emigração em proporções e em estilo social de êxodo).

O economista de personalidade isenta, esclarecido pela experiência dos dois Planos transcorridos, afirmará agora a imperiosa urgência de que os Planos vindouros passem a conter, claramente formulados, os objectivos da difusão generalizada dos benefícios do crescimento económico, sob risco de se acentuarem até á inevitável ruptura as tensões sociais e os desequilíbrios sectoriais e regionais. Isso implica, óbviamente, que o esforço dos técnicos seja correspondido pela visão dos políticos e, no ambito mais largo, pela renovação da máquina administrativa do Estado. Caso contrário, os Planos de Fomênto apresentar-se-ão cada vez mais esvaziados do suporte básico de acção renovadora — como se verifica presentemente no Plano Intercalar em curso — que é a estruturação das medidas de desenvolvimento económico no corpo vivo da realidade social. O planeamento válido, verdadeiramente nacional, terá de ser a síntese actuante do esforço conjugado de todos os responsáveis e dos projectos e anseios de quantos intervêm no processo e dele deverão colher os frutos. De outro modo, o Plano não passa de um «papel» ou, o que é pior, de um instrumento de consolidação de privilégios obsoletos e paralisadores.

É muito ou pouco o que se tem feito entre nós no sentido do crescimento da produção, sob o signo do planeamento? O exame sucinto mas suficiente atesta que foi no ambito das infra-estruturas mais descarnadamente materiais (energia, transportes, algumas industrias de base) que se verificaram progressos mais salientes. Mas, para além dessas inegáveis e, por vezes, espectaculares realizações que assinalaram, há poucos anos, a industrialização do País, cumpre reconhecer a falta de uma coordenada visão de conjunto na complexidade dos factores. Como se verá a seguir, subsistem muitas carências tradicionais, surgiram defeitos resultantes das próprias realizações dos ultimos decénios, afirmaram-se problemas novos ainda sem resposta e a que as celebradas leis 2002 e 2005 já não correspondem. Mesmo que o balanço fosse positivo — e é, sem duvida, em alguns sectores e em certos sentidos — a sequência fecunda exige uma perspectiva muito mais vasta do que a demonstrada até agora, no caminho do desenvolvimento harmonizado.

Esse desenvolvimento, mesmo considerado apenas sob o angulo da produção, requer factores, *como já assinalavam há dois séculos os economistas clássicos. A mão-de-obra só muito recentemente e ainda muito restritamente começou a merecer atenções adequadas. As políticas de emprego e de salários continuam a vogar ao sabor de inspirações circunstanciais e sem instrumentos satisfatórios de definição. Não se vê a intervenção nestes problemas, ao contrário do que se observa em todos os países que progridem, de sindicatos representativos. As estruturas tradicionais de ensino, como de todos os lados se tem proclamado clamorosamente, estão ancilosadas e cegas perante os novos tempos. E até de análises e recomendações fundamentais, como os do «Projecto Regional do Mediterraneo», exigindo começo urgente de execução, foi possível fazer letra morta no Plano Intercalar, ou seja, pelo menos até 1967.*

Os capitais, por seu turno, precisam de ser fomentados e canalizados no sentido do desenvolvimento planeado e harmonizado, sobretudo quando de origem interna — mas também de origem externa, com as necessárias cautelas. Nestes domínios foram promovidas reformas recentes, como a do sistema monetário e do crédito, e iniciativas como a da criação do Banco de Fomento e a da instituição dos Certificados de Aforro. Empreendeu-se a reforma fiscal e legislou-se sobre capitais estrangeiros. De quase tudo isso se pode dizer que veio com atraso e, em vários casos oficial ou oficiosamente reconhecidos, que funciona mal. As insuficiências, nestas matérias como em todas, são humanas — mas tomam outro cariz quando não se lhes acrescenta em devido tempo a acção correctiva indispensável. No Banco de Fomento, por exemplo, tem prevalecido a preocupação de encarar iniciativas susceptíveis de serem auxiliadas por outra via, nem sempre se tendo tomado na devida conta o enquadramento na acção daquele estabelecimento de empreendimentos relacionados com os seus próprios objectivos. Da reforma fiscal, como se tem manifestado dos mais diversos sectores, sobressai o franco desequilíbrio na justiça distributiva, embora se evidencie o intuito de fomentar o investimento privado.

A Previdência Social, só muito escassamente realizando os seus fins específicos, vai sendo o grande capitalista interno — mas, em inumeros aspectos bem conhecidos, sem «contrôle» e sem conexão.

Temos ainda, entre os factores, *a técnica e a organização empresarial. A demasia teórica e a insuficiência prática dos esforços, muitas vezes sérios, que estão a desenvolver-se nesses capítulos, saltam á vista. Das limitações da assistência técnica á lavoura fala-se diáriamente. O auxílio efectivo ás pequenas e ás médias empresas continua a ser apenas uma expectativa, não só no domínio da tecnologia como no da gestão.*

As estruturas económico-sociais dominantes condicionam também, como é óbvio, o comportamento e a reactividade positiva dos factores. *Não é ainda o momento de se falar desses melindrosos aspectos, que para alguns parecem ser curiosamente «aterradores», no sector agrícola e no sector industrial. Economistas e técnicos, sob orientações insuspeitamente objectivas e sem implicações político-sociais, têm afirmado que se impõem actuações ousadas e corajosas na correcção de certas estruturas obsoletas, antieconómicas e esterilizantes, que impedem a eficaz rentabilidade dos investimentos, reduzem a fumo as intenções renovadoras mais judiciosas e fecham a porta á modernização do corpo produtivo nacional. O planeamento tem feito orelhas surdas a esses problemas fundamentais, como se fosse possível caminhar-se em frente sem os encarar. Os estudos anuais da O. C. D. E. sobre Portugal, insuspeitíssimos e estruturados sobre a informação oficial, têm sido bem claros nestas matérias. Também ficam sem eco na empedernida rocha dos imobilismos nacionais.*

É outra típica faceta das estruturas subdesenvolvidas, a que a política nacional de planeamento não deu ainda resposta, a falta de integração das diversas regiões, em ritmo simultaneo e equilibrado de desenvolvimento, na economia do País e na consequente relacionação externa. O problema tem sido apontado, sem duvida. É um mérito que não pode recusar-se ás entidades responsáveis. Foram já propostos alguns esboços estruturais de acção regional e anuncia-se o exercício de órgãos adequados de estudo. Mas a acção efectiva nesse capítulo continua empenada e vai sofrendo adiamentos que hão-de torná-la cada vez mais difícil, pelo retardamento. E, no entanto, há um pulsar evidente de aspirações por esse País fora que bastaria estimular, orientar, enquadrar mínimamente, para que se convertessem em forças de arranque de progressias realizações — em Trás-os-Montes, em Braga, nos campos do Mondego, em Évora, nos Açores. As experiências locais de desenvolvimento comunitário em Sever do Vouga, em Macedo de Cavaleiros e em Alcobaça, sem que para elas tenha dado o poder publico qualquer contribuição decisiva, apontam um caminho que seria necessário percorrer á escala nacional, paralelamente ás iniciativas estatais como a da valorização do Alentejo ou a do Plano do Mondego. A valorização regional, concebida e executada na amplitude que os atrasos do País reclamam, deveria ter sido desde há muito — como de há muito se tem preconizado — um dos aspectos fundamentais do nosso planeamento.

Para esse esforço existem elementos básicos que é necessário coordenar e impulsionar. Não abundam os quadros técnicos em Portugal, mas os que existem, dispersos pelos ministérios, actuam na mais cordial desconexão. E a audiência, o respeito, a colaboração assegurada aos mais directos interessados, que são as forças vivas locais, a gente que trabalha, as populações regionais, constituem indispensáveis factores de êxito numa acção valorizadora que precisa de desprender-se das concentrações de serviços e interesses em Lisboa e descentralizar-se na execução positiva. Nada disso se coaduna, evidentemente, com o estilo de política económico-social que tem sido seguido e em que tudo visa á centralização congestiva dos comandos e das benesses.

Os que mais precisam de beneficiar do progresso, para se converterem em fecundas forças reprodutivas numa sociedade económica verdadeiramente civilizada e poderem contribuir para a prosperidade geral, são os que menos participam na acção destinada a fomentar esse progresso. As deficiências consubstanciais que resultam dessa amputação, conjugada com a persistente subordinação do fomento planificado aos interesses dos poderosos grupos financeiros, explicam a emperrada lentidão do processo e continuam a cercear a urgente modernização da política económica nacional.

Tudo isto se incorpora no ambiente genérico de obstáculos á crítica, de estreiteza suspeitosa na informação e na formação da opinião publica, de postergação dos direitos sociais e cívicos fundamentais, de que são exemplo o funcionamento compulsório dos sindicatos, a ausência de representação dos trabalhadores e das classes consumidoras nos órgãos de acção económica, e todas as demais formas conhecidas de anulação de um pensamento e de uma vontade colectivos. A orientação do planeamento, no quadro da política económica e social, tem sido mais um testemunho da simbiose do poder económico concentrado com o poder político. Falta a essa política o suporte nacional na doutrina e na acção que tem permitido a tantos outros países da Europa progredir aceleradamente, a alguns deles ultrapassar o nosso na marcha do crescimento e a todos encarar o futuro com a confiança que ninguém em Portugal, sejam quais forem as suas preferências ideológicas, pode hoje alimentar.

A SEGUIR: «A agricultura e as condições do seu desenvolvimento»

Jornadas de Genética

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, prosseguiram hoje de manhã e de tarde os trabalhos das Jornadas de Genética, na qual colaboram cerca de cem cientistas.

«Diário de Lisboa»

O sr. Edmundo Soeiro, presidente da Camara Municipal de Benavente, enviou-nos um ofício a agradecer o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» ás festas comemorativas da restauração daquela comarca.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Alteração dos percursos das carreiras de transportes colectivos

A Camara Municipal homologou a resolução dos Serviços Municipalizados para alteração do percurso das carreiras dos transportes colectivos, de maneira a favorecer tanto quanto possível os interesses do publico.

A carreira da linha n.º 2, da Manutenção Militar, passa a ter o seguinte percurso: Manutenção, Avenida Sá da Bandeira, Ruas Oliveira Matos, Castro Matoso, Infantaria 23, Santa Teresa, Avenida Afonso Henriques (Liceu D. João III), Rua Gomes Freire, Largo da Cruz de Celas, Ruas Augusta, Antero de Quental, Tenente Valadim, Avenida Sá da Bandeira, Ruas Olímpio Nicolau Fernandes, Sofia, Figueira da Foz, Padrão, Dr. Manuel de Almeida e Sousa (Loreto), Estrada Nacional n.º 1 e Matadouro Municipal. O regresso é feito pelo mesmo percurso, em sentido inverso, até á Manutenção Militar, seguindo depois pelo início do mesmo anteriormente indicado. A partir das 21 e 30 horas, esta carreira tem o seu término na Manutenção Militar. As carreiras têm início na Manutenção Militar ás 7 horas. As tarifas a aplicar são, por zona, as seguintes: uma zona, $80; duas, 1$00; três, 1$20; quatro, 1$50; cinco, 2$00.

Carreira da linha 11 com traço — Tomando para início o Bairro do Brinca, segue o percurso seguinte: Bairro do Brinca, Estrada Municipal de Eiras, Rua do Padrão, Avenida Fernão de Magalhães, Ruas João Machado, Sofia, Olímpio Rui Fernandes, Avenida Sá da Bandeira, Ruas Oliveira Matos e Castro Matoso, Alameda Dr. Julio Henriques, Ruas dos Combatentes da Grande Guerra, Brotero, Arantes e Oliveira, Infanta D. Maria, do Centro Cívico, Arantes e Oliveira, D. Manuel I, Praça Salazar, Alameda do Ultramar, Ruas de Angola, de Macau, Dr. Daniel de Matos, Pedro Álvares Cabral, Moçambique, Angola, Alameda do Ultramar, Rua do Brasil, Avenidas Emídio Navarro e Fernão de Magalhães, Rua do Padrão, Estrada Municipal de Eiras e Bairro do Brinca. As carreiras têm início no Bairro do Brinca, ás 7 e 15, com uma frequência de 27 minutos até ás 9 e 32, utilizando-se duas viaturas. As tarifas a aplicar são, também, por zonas, considerando o mesmo critério da anterior carreira, a saber: uma zona, $80; duas, 1$00; três, 1$20; quatro, 1$50; cinco, 2$00; seis, 2$50; sete, 3$00; oito, 3$50; e nove, 4$00.

Reunião da Câmara Municipal

Sob a presidência do sr. dr Moura Relvas, reuniu-se a Câmara Municipal, a que assistiram todos os vereadores. Depois de despachado vário expediente, autorizou-se o pagamento de autos de medição de trabalhos, aprovando-se em definitivo o segundo orçamento suplementar para o corrente ano, com a receita de 3 682 966$50 e igual despesa; foi deliberado adquirir um imóvel, sito em Eiras, por 60 800$00, para reparação dos acessos ao Hospital Colonial Agrícola de Lorvão; decidiu-se nomear, por escrutínio secreto e por unanimidade, 1.º bibliotecário da Biblioteca Municipal, o sr. Armando Carneiro da Silva e adjudicar as seguintes obras: pavimentação da rua principal de S. Silvestre, por 50 336$00; pavimentação do caminho municipal 1171, da estrada nacional 110 a Rio de Galinhas, por 66 860$00, reparação do C. M. entre Cernache e Vila Nova, por 71 540$, pavimentação da rua principal de Arzila, por 47 660$00; construção de arruamentos em Palheira, por 46 000$00; pavimentação de ruas em Torre de Vilela, por 38 000$00. e reparação da Rua da Regueira, em Taveiro, por 68 900$00.

Foram ainda abertas as duas unicas propostas para a obra de reparação da E. M. 618, 1.ª fase, pavimentação a betuminoso, numa extensão de 1700 metros entre Rios Frios e Vil de Matos, pelo valor de 216 800$00 e para a obra de urbanização dos terrenos contíguos ao Bairro Marechal Carmona, 4.ª fase, pela quantia de 115 643$00. Estas duas propostas baixaram ao Serviço de Obras para apreciação e estudo.

Cursos da Obra das Mães

A Obra das Mães pela Educação Nacional vai abrir, na sua sede, na Rua Padre António Vieira, a partir do dia 2 de Novembro próximo, cursos de culinária, corte, costura e bordados destinados a raparigas, podendo ser pedidos todos os esclarecimentos pelo telefone 25711, das 15 ás 18 horas.

Novos cursos na Aliança Francesa

A Aliança Francesa de Coimbra resolveu estabelecer novos cursos a partir do próximo dia 2 de Novembro, com o seguinte horário: 2.º ano (estudantes), terças e quintas-feiras, das 16 e 45 ás 18 horas; 3.º ano. (adultos), terças e quintas-feiras, das 15 e 45 ás 17 e 15; 4.º ano (adultos), segundas, quartas e sextas-feiras, das 11 ás 12 e 15; e 5.º ano, (adultos) terças e quintas-feiras, das 17 e 30 ás 19 e 15.

Encontro entre antigas alunas do Lar das Doroteias

Amanhã, vai realizar-se no Lar das Irmãs Doroteias, um encontro entre as antigas alunas de todos os centros, com o seguinte programa: ás 16 horas, reunião geral; ás 17, chá de confraternização e ás 19 horas, missa vespertina com ofertório solene.

Inspector-geral das Actividades Económicas

Esteve ontem nesta cidade o sr. coronel João Teixeira Pinto, inspector das Actividades Económicas, que se inteirou das necessidades da Zona de Fiscalização n.º 6 e tratou com funcionários dirigentes sobre assuntos de serviço

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30 «O jogo do assassino» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Anuncio de casamento» (17 anos).

Farmácias de serviço

FEITOR & PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).
VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).
SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

†

D. Manuela Coelho

FALECEU

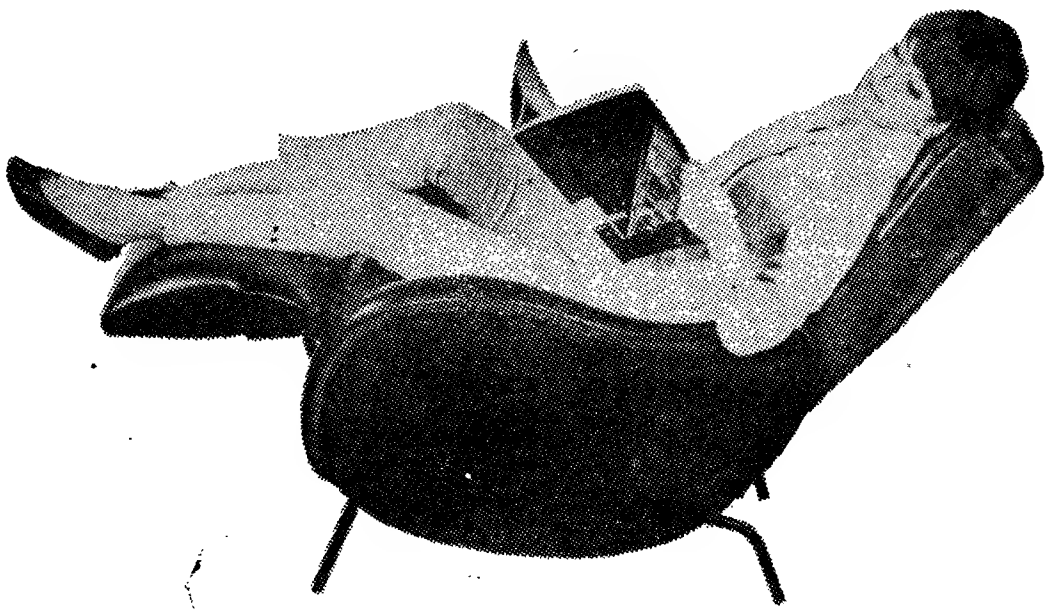
Maria Emília Coelho Ramos de Magalhães seu marido e mais família, participam que foi Deus Serviço Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério do Alto de S. João. As 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

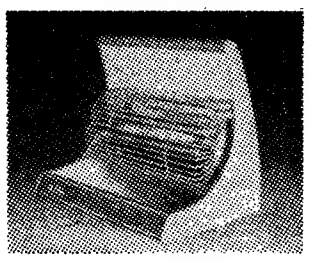
O FRIO PASSOU
A HISTÓRIA...

Para o album das recordações os sacos de água quente, as botijas na cama, os cobertores de papa, as mantas nos joelhos... Acompanhe o seu tempo equipando o seu lar com caloríferos AEG.

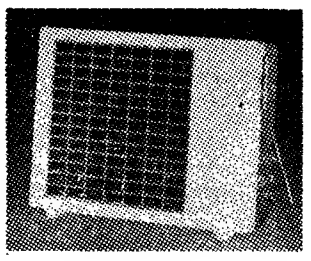
AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto



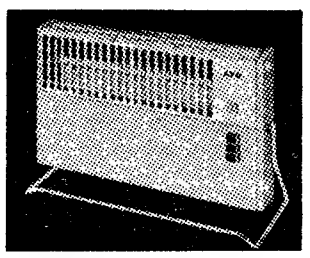
belarte



INFRATHERM



VENTITHERM



AIROTHERM

TAP

COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS

Enquanto o seu novo sistema telefónico se não encontrar remodelado e ampliado, a TAP solicita ao público o favor de seguir, para as suas chamadas telefónicas, o seguinte esquema:

Informações — Reserva de lugares Praça Marquês de Pombal, 3-A	538851 538852 538853 538854 538855
Informações — Passagens Praça Marquês de Pombal, 3-A	42110
Carga — Praça Marquês de Pombal, 3-A	734864
Informações — Movimento de aviões Aeroporto da Portela	729181 729182 729183 729184
Carga — Aeroporto da Portela	713772 711071
Serviços Técnicos — Aeroporto da Portela ...	722101
Serviços Administrativos R. Conde Redondo, 79	59101

DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT.: F I C
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 820105

O brilho das mil luzes de um vidro de safira facetado
Outra criação

UNIVERSAL

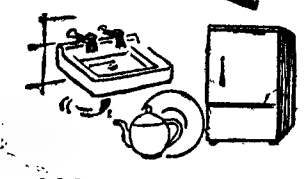
O costureiro do relógio
Grande Prémio da Exposição Nacional Suíça
Em ouro—Ref. 15478

UNIVERSAL GENEVE

com
PLASTICO PORCELANA

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

PARA TAPAR FALHAS EM LOIÇAS E ESMALTADOS



PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO C

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ROYAL HOUSE

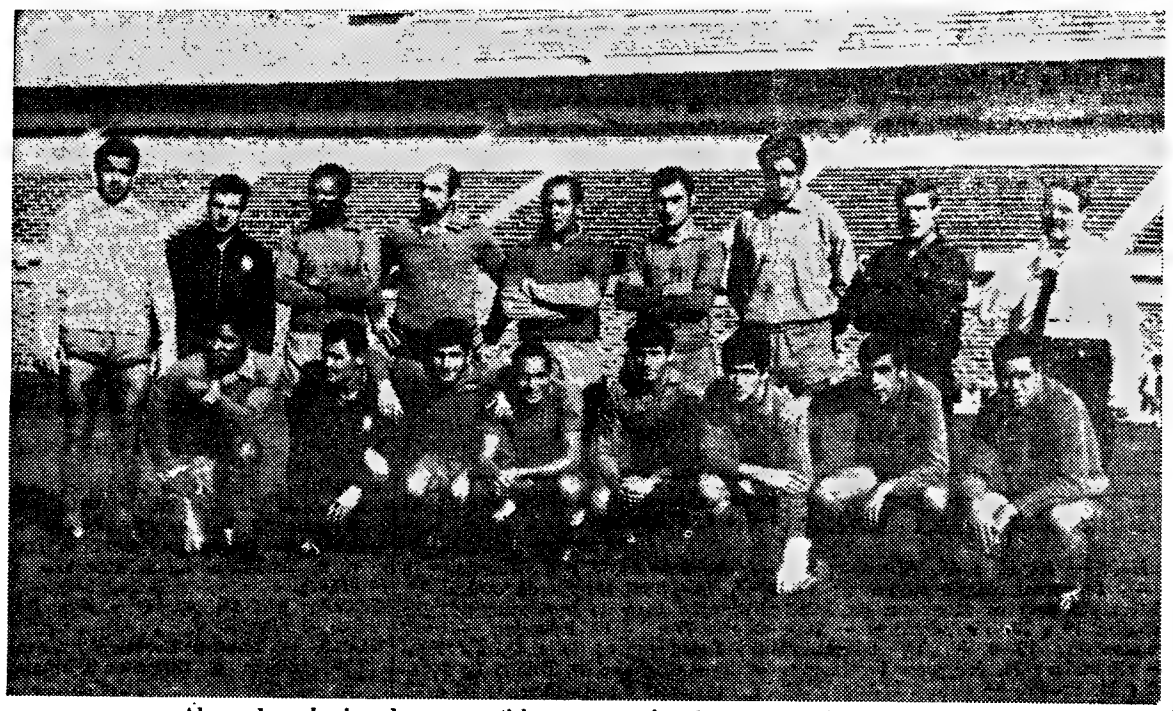
ALFAIATARIA — CAMISARIA
R. S. Nicolau, 83-89

Inaugura a estação Outono-Inverno com um variado sortido de artigos Nacionais e Estrangeiros.

DEMONSTRADORA

Com prática de
MÁQUINAS DE LAVAR E DE COZINHA
ASPIRADORES ENCERADORAS
SERVIÇO DE BALCÃO
Indicar referências e ordenado por carta a P. 5421, Havas, Rua Áurea, 242—Lisboa

DESPORTOS



Alguns dos seleccionados que participaram no treino de ontem no Estádio da Luz

O PRIMEIRO TREINO DE CONJUNTO DA SELECÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL POUCAS INDICAÇÕES FORNECEU

• VITÓRIA POR 6-1 SOBRE O ATLÉTICO, NA LUZ

Prosseguiu ontem á tarde no Estádio da Luz, conforme estava anunciado, a preparação da equipa nacional de futebol que no próximo dia 31 defrontará a Checoslováquia no Porto.

A sessão de trabalhos consistiu num jogo com a turma principal do Atlético, antecedido dos habituais exercícios físicos ministrados pelo treinador adjunto Fernando Caiado, sob as vistas de Otto Glória, o qual havia feito uma demorada prelecção aos jogadores, antes destes abandonarem os vestiários.

Com a excepção de Alexandre Baptista (impedido por assunto militar) estiveram presentes todos os seleccionados. Por sofrerem de ligeiras lesões, no entanto, não se treinaram Américo, José Augusto e Jaime Graça e, por estar engripado, Raul.

Para o treino de conjunto a selecção formou: Carvalho (José Pereira); Festa, Germano, Atraca e Hilário; Ferreira Pinto (Pinto) e Coluna; Lourenço (Oliveira Duarte), Torres (Lourenço), Eusébio e Nóbrega. Entre parêntesis, os elementos utilizados na segunda parte.

Os seleccionados marcaram seis golos, contra um do Atlético, com 4-0 ao intervalo.

Marcadores: Torres (2), Eusébio (2), Lourenço e Waldemar, na própria rede. Carlos Manuel apontou o tento dos alcantarenses.

Talvez por estarmos ainda no início desta fase preparatória, este primeiro treino de conjunto foi disputado em andamento mais moderado do que o habitual. De resto não participaram elementos que reunem todas as possibilidades de serem titulares no sensacional encontro das Antas e o pormenor forçosamente terá influído na deficiente ligação por vezes verificada.

Adivinha-se nos «responsáveis» a preocupação em tornar os seleccionados na melhor forma física possível. Germano, por exemplo, alinhou de calças compridas durante os 80 minutos que o treino durou.

A despeito de todas as limitações, ainda foi possível observar o empenho de alguns elementos. O caso do avançado-centro Torres, alegre, descontraído, confiante e eficaz, terá sido o mais flagrante.

Outros apontamentos do treino: Eusébio, só a espaços utilizou a sua velocidade média; Nóbrega, ao contrário, esteve bastante «mexido»; Lourenço, quer a extremo, quer no seu posto habitual (2.º tempo), não esteve ontem em veia no remate, o seu forte. Gastara a sua ciência no encontro com o Benfica...

A finalizar, uma referência ao «espírito de equipa», que continua a reinar na selecção, que como é hábito, teve a presença na Luz do seu «estado maior»: srs. Gomes da Silva (director), Manuel Luz Afonso (seleccionador), dr. Silva Rocha (médico) e Manuel Marques e Hamilton Pena (massagistas), além dos já referidos treinadores.

Esta tarde, prosseguiu no Estádio Nacional a preparação dos seleccionados, com exercícios físicos e treino individual.

FORMADA A SELECÇÃO CHECOSLOVACA

PRAGA, 21. — (F. P.) — O Conselho de Treinadores da Selecção de Futebol da Checoslováquia alterou a composição anteriormente anunciada da equipa que vai defrontar a selecção portuguesa no dia 31, no Porto, num desafio de segunda mão a contar para o Campeonato do Mundo.

Assim, a turma checoslovaca terá a seguinte constituição:

Vencen, Svajlen, Lala, Horvath, Popluhar, Smolik, Hrdlicka, Kvasnak, Dyba, Kravarik, Vesely, Knebort, Masny, Jokl, Rabat, Cveitler.

Substitutos: Schmucker, Cmarada, Geleta, Michalik, Milan, Urban e Taborsky.

EM TRÊS LINHAS

Vai entrar em vigor uma emissão de selos comemorativos do cinquentenário da Força Aérea, das taxas de 1$00, 2$00 e 5$00.

///

O Governo do Uganda aderiu á Convenção aduaneira sobre importação temporária de veículos particulares, concluída em Nova York em 4 de Junho de 1954.

///

As despesas da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias durante o mês de Agosto findo totalizaram 790 123$80.

Em 10 e 24 de Novembro

os jogos Sporting-Español para a «Taça das Feiras»?

BARCELONA, 21 — (A. N. I.) — Disputam-se nos dias 10 de Novembro, em Lisboa, e 24 do mesmo mês, em Barcelona, os encontros entre o Sporting Clube de Portugal e o Español de Barcelona correspondentes á eliminatória da Taça das Cidades com Feira — anunciou oficialmente a um redactor da agência E. F E. a direcção do clube espanhol.

Desmentiram-se assim os boatos que corriam sobre um possível ocordo entre as direcções dos dois clubes para que o primeiro jogo se realizasse em Barcelona e o segundo em Lisboa.

Os óleos empregados

no fabrico de margarina

Um decreto, pelo Ministério da Economia, acrescenta os óleos de bagaço de azeitona, de bolota e de grainha de uva á relação dos óleos comestíveis autorizados no fabrico de margarina pelo artigo 2.º do Decreto n.º 42 354.

ALI-ZAFER

(cápsulas de óleo de alho cru) ©

Um produto dietético alemão de resultados evidentes no: REUMATISMO DIABETES, ARTERIOSCLEROSE, ETC.

Pedido de literatura:

Pestana & Fernandes, Ld.ª — R. da Prata, 153-2.º — LISBOA

NOTÍCIAS VÁRIAS

● **Ainda não foi decidida a data do segundo jogo Benfica-Levski, a contar para a Taça dos Clubes Campeões Europeus. Quanto ao primeiro jogo, realiza-se no Estádio da Luz, em 10 de Novembro.**

● O Hannover 96, adversário do F. C. Porto na Taça das Feiras, perdeu o encontro que disputou ontem para o campeonato alemão: 2-0, no terreno do Moenchen-Gladbach.

● **A Académica de Coimbra recebeu convite para efectuar dois desafios em S. Paulo, contra adversários a designar, no próximo mês de Novembro.**

● Partiu esta manhã para Elche a equipa do Vitória de Setubal, que defrontará no próximo domingo o clube desta cidade e dois dias depois o Palma de Maiorca. Qualquer dos adversários do Vitória é da I Divisão espanhola.

● **O Belenenses defrontará o Saragoça, nesta cidade, no próximo dia 7 de Novembro, num jogo de homenagem a um jogador local: José Luis.**

● Os países que se candidataram para a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus deste ano foram Portugal, Bélgica, Itália e Alemanha.

● **O jogador Péridis, que ainda não jogou esta época e que tem estado em contacto com vários clubes, não deve permanecer no Benfica, que aguarda a hipótese da sua transferência.**

CASTIGOS DA F. P F.

Três jogos de suspensão a Alípio (F. C. Porto)

A Comissão Executiva da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol aplicou ontem á noite os seguintes castigos:

I Divisão

Três jogos — Alípio Vasconcelos, do F. C. Porto, por agressão a um adversário.

Repreensão por escrito — Madeira, da C. U. F., por discutir uma decisão de um fiscal de linha.

II Divisão

Três jogos — Custódio José Oliveira, da Ovarense, por agressão a um adversário.

Um jogo — José Manuel Mendonça Pedro, do Olhanense, por desrespeito ao árbitro.

Repreensão por escrito — Mário Alberto de Pinho, do Salgueiros, e Rafael António Fernandes, da Sanjoanense, por discutirem uma decisão do árbitro.

A Treinadores

Emídio Graça, da Ovarense, 15 dias de suspensão e 250$00 de multa, por falta de correcção para com o equipa de arbitragem.

I Festival de Bridge da Costa do Sol

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, a Federação Portuguesa de Bridge promove, de amanhã a 26 do corrente, no Estoril, o I Festival Internacional de Bridge da Costa do Sol.

Os jogos efectuar-se-ão no Palácio Hotel e a respectiva organização tem o apoio e a colaboração da Sociedade Estoril Plage.

Este I Festival de Bridge, a que concorrem algumas equipas estrangeiras de categoria, será como que um ensaio geral para organizações de maior vulto a que a Federação da modalidade pretende meter ombros. As possibilidades técnicas dos nossos jogadores, demonstradas nos recentes Campeonatos da Europa, em Ostende, permitem-nos a aspiração de organizações internacionais de maior grandeza com a presença dos mais afamados campeões mundiais.

Entre as inscrições registadas, figuram os nomes dos nossos melhores bridgistas.

PRÉDIO

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA DA ORDEM DOS ADVOGADOS recebe propostas até 30 do corrente para a compra de um prédio de volume e para rendimento, de sólida e recente construção.

Propostas dirigidas á Sede da Caixa no Largo de S. Domingos, 14-1.º, não se aceitando intermediários.

A DIRECÇÃO

A ACÇÃO DA P. V. T.

(Continuação da página central)

encontrar muito molhado. Do nosso carro era avisada a brigada que estava á entrada de Sintra, para verificar e controlar a furgoneta. Soubemos, depois, pela rádio, que o condutor seguira á risca as instruções e ficara assustado quando deparou com outro agente. Não houve motivo para isso, mas ficou a saber que qualquer brigada lhe podia surgir, senão circulasse como manda o Código...

A propósito, fomos informados de que o transito na estrada de Sintra, que teve uma altura em que era pavoroso, acompanhado por desastres que oportunamente se noticiaram, melhorara extraordinàriamente desde que as brigadas da P. V. T. passaram a fiscalizar a zona. E neste pormenor reside um dos benefícios maiores para a segurança do transito, possível através desta acção fiscalizadora. Ver os agentes e não saber quando e onde, é advertência que nenhum condutor despreza, obrigando-se a tomar o hábito de guiar com prudência devida e dentro das normas legais. E bem se sabe que a imprudência é a culpada numero um dos acidentes rodoviários. Também se sabe, aliás, como procededer para a fazer incutir no condutor, na maior parte das vezes destituído de educação cívica e da noção das responsabilidades, ou respeito pelo seu semelhante. Urge, pois, que este meio de o conseguir seja ampliado e dotado com os recursos necessários.

Estava o dia a escoar-se e preparávamo-nos para uma jornada nocturna, quando nos chegou a informação, pela rádio, de que tinha havido um atropelamento em Coimbra (um ferido sem gravidade para o hospital — causa: colisão de dois veículos indo um deles apanhar um peão que transitava fora do passeio); um esbarramento em Vila Nova de Gaia (um condutor de motorizada despistara-se e uma criança apanhada por uma camioneta em Paredes; nos arredores do Porto (os pais tinham-na abandonado na via publica e a criança fugira para o meio da rua, sendo impossível ao motorista evitar apanhá-la, embora ligeiramente, graças a uma travagem a fundo e a circular a uma velocidade moderada.

Amanhã, veremos outros casos sucedidos ilustrando outras tantas faltas de condução e de circulação, assim como outro género de serviços prestados pela P. V. T.

EVITANDO UM TRÁGICO ACIDENTE

«...Quanto a dificuldades não houve nenhumas. No entanto, um facto ocorreu que, pela sua natureza, é digno de menção neste relatório. No dia 10 (domingo), dia do jogo Lusitano-Benfica, nas trevas da noite ter-se-ia dado um trágico e lamentável acidente se não fora a presença desta brigada junto da passagem de nível de Vendas Novas. Cancelas abertas, surge o comboio muito silencioso das bandas de Vendas Novas ao mesmo tempo que se aproxima do ponto fatal um autocarro repleto de passageiros. Resolução rápida e decidida do nosso guarda 201 — Cruz: apita, levanta os braços e grita ao motorista do autocarro «perigo». O motorista estaca o veículo ficando a escassos palmos do carril, e comboio passa na sua marcha imponente seguindo o seu destino. No autocarro apenas o susto e os agradecimentos comovidos dos seus ocupantes. A falta, segundo alegou depois o guarda da P. M. deve-se ao facto de lhe não terem dado a partida do comboio da estação.»

(Comunicado da Brigada n.º 125 da P. V. T., em serviço na zona de Évora).

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da M. P.; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: «Festival 65» (variedades); 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 25.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 15: Musica de dança; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: «Suite Holberg, op. 40» (Grieg): 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?: «Capricho á ausência do seu irmão muito querido» (J. S. Bach); «Concerto patético»» (Liszt), e «Dança andaluza n.º 1» (Manuel Infante); 18 e 40: Árias de óperas; 19: A evolução das formas musicais; 19 e 34: Canções espirituais negras, pelo contralto Marian Anderson; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto de Outono, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional (1.ª parte); 21: Canções de Tchaikowsky, pelo baixo Ivan Petrov; 21 e 10: Concertos de Outono (2.ª parte); 21 e 58: Resumo do programa: 22: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Ópera: 1.º, 2.º e 3.º actos de «Orfeu» (Montverdi); 23 e 30: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmo sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteoroiógico

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Acodeções portugueses; 21 e 45: Canções a duas vozes; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica para ouvir e recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 15: «Programa de Férias»: 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, Orientação para os Monitores da Tele-escola; 19 e 20, TV Educativa — Documentário; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25, Crónica — «Isto é Lisboa»; 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, «No Mundo da Arte» — Jean Lurçat; 22, «Novos Intérpretes, Novos Compositores» — Os Violinistas Simão Draiblata e Manuel João Afonso da Silva. Orquestra clássica de Lisboa, sob a direcção da maestrina Natércia Couto; 22 e 35, «Casei com uma Feiticeira»; 23 e 5, Variedades — Transmissão directa do Casino Estoril; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 24, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, Orientação para os Monitores da tele-escola; 19 e 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Thierry La Fronde, com Jean Claude Druout; 20 e 25, Ronda Poética — um programa de Maria Germana Tanger; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV Jazz; 22 e 10, Concurso «Saber não faz mal» — 11.ª sessão (Apresentação de Maria José Baião e de Jorge Alves); 23 e 15, Fados por Carlos Ramos, acompanhado á viola por Julio Gomes e á guitarra por Fontes Rocha; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Para os vossos tranquilos...

DIALUX

a filha de confiança!

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 5 (711780) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, 1, Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Aven. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. Memória, 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R de S. Tomé, 54 (886283) ✲ **Central**, R Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43, e **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) — **Frazão**, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 190 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos 1% Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % 1. 10	695$00	695$00	696$00
Cons. 3 % T. 10	752$00	752$00	753$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	862$00	862$00	865$00
Centenários 4 % 1940	2.020$00	2.018$00	2.024$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1. série	—	1.225$00	1.250$00
Externo 1. série car.	1.240$00	1.240$00	—
Externo 2. série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.300$00	1.320$00
Externo 3. série car.	—	1.330$00	1.340$00
Caut 3. série s/)	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	870$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	940$00	935$00	950$00
Gás. Elect. 5 %	—	985$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	970$00	975$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.014$00	1.012$00	1.015$00
Metropolitano	1.007$00	1.006$00	1.007$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.375$00	4.360$00	4.400$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espirito Santo	10.200$00	10.000$00	10.500$00
Lisboa & Açores	3.300$00	3.250$00	3.400$00
Portugal	—	1.890$00	1.910$00
Ultramarino	—	870$00	880$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.080$00	1.150$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	645$00	640$00	650$00
Ag. das Neves	—	—	140$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	840$00	850$00
Boror	—	140$00	153$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	—	—	1.900$00
Col. do Búzi	—	68$00	69$50
Ilha do Principe	—	300$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	63$00	63$00	64$00
Zambézia	—	41$50	43$00
Diamantes	782$00	781$00	783$00
Lobito	—	—	—

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.120$00	—
Cimentos Leiria	—	930$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.150$00	1.200$00
Nac. de Navegação	—	975$00	980$00
Col. de Navegação	—	—	570$00
Port. de Celulose	4.800$00	4.750$00	4.820$00
Port. de Pesca	—	910$00	—
Port. de Tabacos	249$00	249$00	250$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquimica	—	3.780$00	—
Termoeléctrica	1.680$00	1.675$00	1.685$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	530$00	530$00	533$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	520$00
Elect. das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	415$00	414$00	415$50
H. Alto Alentejo	211$00	211$00	211$50
H. E. Cávado	1.231$00	—	1.233$00
H. E. Zêzere	1.390$00	1.390$00	1.391$00
Nac. de Electricidade	1.530$00	1.530$00	1.540$00
União Electrica Port.	216$00	215$50	217$50
H. Douro	1.282$00	1.281$00	—
H. E. S.	—	—	—
Sacor	5.450$00	—	5.500$00
F. Invest Atlântico	—	143$10	147$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$75	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR—no Politeama

MARISOL APAIXONADA — no Odeon e Avis

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
O grande actor Anthony Quinn em
TEMPESTADE NA JAMAICA
com LILA KEDROVA

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma comédia para rir
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?
com Rock Hudson — Paula Prentiss

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
ROGER HANIN (O TIGRE)
O super-homem dos serviços secretos em acção...
O TIGRE ATACA
(Le tigre, aime la chair fraiche)
com Daniela Bianchi e Maria Hauban

ALVALADE — T. 76 30 80
As 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia para rir
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?
com Rock Hudson — Paula Prentiss

AVIS — Telef. 47163
As 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
A mais recente e espectacular comédia musical colorida da popularíssima MARISOL!
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês e Robert Hutton
— Inauguração de temporada —

ODEON — Telefone 326283
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Uma comédia de rara fascinação musical
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês, Robert Hutton e o famoso Duo Dinamico
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

L I 2 — Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
O ULTIMO COMBOIO DE GUN HILL
UM NOVO TIPO DE AMOR

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL
com Sidney Poitier — Claudia McNell

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Os irmãos Karamazov» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O adeus ás armas» 17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Um, dois, três» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «Pistoleiros na fronteira» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «O canário amarelo» (12 anos).
MOSCAVIDE — «O que viram os meus olhos» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O inferno de Iwo-Jima» (12 anos).
REX — Às 21: «O ultimo Verão» (17 anos).
MAX — Às 21: «A arma secreta» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Luz de Inverno» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Que tal a minha irmã» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Duas semanas noutra cidade» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A sombra do caçador» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 15: «O segredo dos jacintos amarelos» (17 anos).

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
SORAYA o fascinante destino de uma mulher...
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com Alberto Sordi e Richard Harris

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de I. Bergman
UMA LUZ NAS TREVAS

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A magia de Paris e o sortilégio dos seus «NIGHT CLUBS».
UM TIRO AS ESCURAS
com Peter Sellers — Elke Sommer

EDEN — Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
UM NOVO VITTÓRIO GASSMAN
O SUCESSO
com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais recente obra-prima de JOHN FORD
O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com Richard Widmark — Carrol aker — Sal Mineo — Dolores del Rio
TECHNICOLOR

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
O filme de excepcional envergadura espectacular
GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
com Stephen Boyd, Omar Shariff, Françoise Dorleac e James Mason
A história de um guerreiro que espalhou o terror com as suas hordas bárbaras.
PANAVISION (col.) (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de constante gargalhada
com Robert Dhéry e Colette Brosset
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(Allez, France!)
— em eastmancolor —

MUNDIAL — Tel. 538743
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um grande filme de amor!
ANGÚSTIA
de FRANÇOIS TRUFFAUT
c/ Jacques Desailly e Françoise Dorfal

CAPITÓLIO — Tel. 327493
As 15.15 e 21.15 (M. 17 anos)
O GRANDE IDOLO
AO LONGO DA FRONTEIRA

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
S Y L V I A
AMAR UM DESCONHECIDO

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (M. 12 anos)
CAPITÃO SEM BARCO
com Jerry Lewis — Dina Merril

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
A LEI DO MAR
TIMBUKTU

JUNKERS
JOSÉ JOÃO BOTELHO RODRIGUES, LDA.
SANTARÉM

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE **A COLMEIA**
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º (Ao Camões)
T. 370500

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
●
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇAO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

SNACK TÍPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Amanhã:
Bacalhau na canoa
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªS-FEIRAS

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
(Aberto até ás 2 h. da madrugada)
R. Tomás Ribeiro, 55, 57
Telef 730758

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau á Cubana
Sábado
Caldeirada á Cubana

UMA PEÇA DE TIROS... UMA COMÉDIA DE «TARA»!

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Todas as noites, ás 21 e 23 h.
Uma história onde o crime dá a mão á gargalhada
M/ 12 anos

DESCULPE SE O MATEI
RAUL SOLNADO
NO PAPEL DE ASSASSINO BEM INTENCIONADO
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS
BARROSO ● ISABEL ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GEORGINA
CLARA ● PINHÃO ● PINHEIRO

DIA 3 DE NOVEMBRO
ESTREIA
No TEATRO VILLARET de uma excepcional companhia tendo como principal figura
EUNICE MUÑOZ
e, por ordem de entrada em cena: Costa Ferreira ● Fernando Gusmão ● João Perry ● Rogério Paulo ● Jaime Santos ● José de Castro
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
17 ANOS

ESQUENTADORES JUNKERS
ANTÓNIO AMARAL JORGE
VILA FRANCA DE XIRA

KB
O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE
Cinescópio garantido por 3 anos

NÃO SE PREOCUPE!
A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU CAPITAL
CONSULTE A
empresa predial NORTENHA
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º ◆ TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º ◆ TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º ◆ TELEFONES 2 74 04 - 2 78 55

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

AQUI HÁ PARDAL!
PARDAL
A GRANDE MARCA PORTUGUESA DE PINCELARIA

JUNKERS
LUIS CORREIA PEIXOTO
Rua Alexandre Herculano, 38
Tel. 99112 PENICHE

PRÉDIO
A CAIXA DE PREVIDÊNCIA DA ORDEM DOS ADVOGADOS recebe propostas até 30 do corrente, para a compra de um prédio de volume e para rendimento, de sólida e recente construção.
Propostas dirigidas à Sede da Caixa no Largo de S. Domingos, 14-1.º, não se aceitando intermediários.
A DIRECÇAO

JUNKERS
MANUEL FERREIRA DE CARVALHO
S. PEDRO DE SINTRA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

O ministro da Educação preside à reabertura da Universidade

O sr. ministro da Educação veio hoje a esta cidade presidir á abertura solene das aulas na Universidade. De manhã, o sr. prof. Galvão Teles fez algumas visitas a departamentos ligados ás actividades circunscolares da Universidade, acompanhado pelos srs. subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos. Foi recebido pelo sr. prof. eng.º Correia de Barros, reitor da Universidade, e outros professores.

A primeira visita foi ás instalações do Orfeão Universitário, onde foi saudado pelos respectivos dirigentes e onde descerrou uma lápida comemorativa da visita. E aos membros do Governo foram oferecidas placas comemorativas.

Foram também visitados, no mesmo edifício, onde, durante anos, funcionou a Faculdade de Medicina e hoje está a Faculdade de Letras, a cantina, o lar e o refeitório do C. U. P. e os laboratórios de química ali existentes.

Depois, no Estádio Universitário, o estudante Manuel Ribeiro da Silva, vice-presidente do G. D. U. P., entregou ao ministro uma mensagem de agradecimento pela construção de um pavilhão gimnodesportivo.

A ultima visita foi ao Lar Reitor Amandio Tavares, que inaugurou. Seguidamente, no Lar Infante D. Henrique, houve um almoço.

Na sessão de abertura do novo ano lectivo da Universidade fará a oração de sapiência «Reflexões sobre o ensino médico», o sr. prof. dr. Abel Sampaio Tavares.

VIDA POLÍTICA

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O sr. dr. Alfredo de Jesus Bento foi nomeado para o desempenho das funções de secretário do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, preenchendo a vaga resultante da exoneração do sr. dr. Ricardo Alçada.

Deu uma queda ao sair de casa

VIANA DO CASTELO, 21 — Quando saia de casa para ir á igreja, deu uma queda e fracturou um braço a sr.ª D. Ana Gomes de Morais, de 74 anos, casada, lavradeira, residente na freguesia de Anha. Ficou internada no Hospital da Misericórdia.

Processos de expropriação

por utilidade pública

Segundo um parecer votado no conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica, «nos processos de expropriação por utilidade publica há que liquidar percentagem da tesouraria sobre os encargos referidos no artigo 6.º do Código das Custas Judiciais, mesmo que o expropriante seja o Estado ou outra entidade que goze de isenção pessoal de custas».

Sargento e cabo mortos em Angola

em desastre de viação

LUANDA, 21. — Morreram em Angola, devido a desastre de viação, o segundo sargento António Joaquim Nobre Pinto e o primeiro cabo 1573/63, Américo Gonçalves Alexandre. — (A. N. I.)

Luta livre

Segunda jornada do Campeonato do Mundo Hoje, no Pavilhão dos Desportos

A Luta Livre Americana, que conta entre nós, com elevado numero de admiradores, tem, no Campeonato do Mundo, prova máxima disputada pela primeira vez em Portugal, a sua maior expressão. Após o retumbante êxito da primeira sessão, em que o publico quase esgotou o Pavilhão dos Desportos, continua hoje ás 21,45 com o programa aliciante que se segue. O Mascarilha contra Mateus, Gutti contra Max (o Estrangulador), Spartacus, fenomenal campeão de França contra Jaiméfi e finalmente o colosso português «Tarzan» Taborda, contra Viudes (campeão de Espanha) é o mais selvagem lutador que tem competido em Portugal.

A GULBENKIAN instalou em Avintes uma biblioteca

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Avintes, reunida em assembleia geral extraordinária, exprimiu o seu grande regozijo pela instalação de uma biblioteca na sua sede, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, á qual será dado o nome do benemérito arménio, e decidiu manifestar publicamente, em nome de todos os associados da corporação e dos habitantes da freguesia de Avintes, á direcção da Fundação a atenção que se dignou dispensar ao pedido que lhe foi dirigido pelos corpos gerentes da Associação.

Acidente a bordo de um barco

O sr. Lino Arlindo, de 55 anos, casado, residente em Azenha do Campo, Avintes (Gaia), descarregador, sofreu um acidente quando trabalhava a bordo de um barco surto no porto de Leixões. Sofreu fractura exposta da perna esquerda e ficou internado no Hospital de Santo António.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

S JOÃO — Às 21 e 30: «O homem que fazia chover» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O.S.S. 117 em plena acção» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O major Dundee» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Há festa na aldeia» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A ponte do Rio Kwai» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A casa encantada» (17 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «O heroi da Babilónia» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O.S.S. 117 em plena acção» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Há festa na aldeia» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O major Dundee» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A ponte do Rio Kwai» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).

Espectáculos de Ópera

«Cavalleria Rusticana» e «Palhaços» no Rivoli

Ao referir-nos ao espectáculo de ontem, á noite, no Rivoli, não sabemos francamente a quem tecer o nosso elogio, em primeiro lugar, se aos artistas que constituem a Companhia Portuguesa de Ópera do Trindade (F. N. A. T.), se á sua massa coral ou á orquestra.

Com a casa a transbordar, havendo elevado numero de pessoas de pé e sem lugar, os aplausos — incluindo a Orquestra do Conservatório de Musica do Porto, sob a inteligente direcção do maestro Silva Pereira — foram quase sempre bem significativos do agrado pelas principais árias. Mas, como diz o povo, «não há bela sem senão»: o intérprete de «Turiddu» não foi muito feliz ao cantar «Addio alla madre». Contudo, o publico compreendeu bem que nem sempre tudo nos sai bem, e daí a sua absolvição. Nada mais humano.

Os restantes intérpretes ouviram prolongados aplausos, salientando-se, como é evidente, os que foram intencionalmente dirigidos á orquestra, a qual se houve a grande altura interpretando o «Intermezzo da «Cavalleria Rusticana». Esses aplausos foram, sem duvida, os mais significativos.

No conjunto, cantores, orquestra e coros dão-nos a certeza de termos, finalmente, um conjunto artístico de muito bom nível.

Palestras na Cooperativa do Povo Portuense

Começa hoje, na sede da Cooperativa do Povo Portuense, um ciclo de palestras sobre vários aspectos da vida dos trabalhadores. A de hoje será feita pelo sr. José da Silva, que falará de «A cultura na valorização dos trabalhadores».

No dia 28, será orador o sr. dr. Eduardo Calvet de Magalhães, que desenvolverá o tema: «As artes gráficas e o bom gosto».

Criança gravemente ferida

Ficou internado no Hospital de São João o pequenito Jorge Manuel Pereira Paulo, de 5 anos, residente em Santa Comba de Roças (Bragança), o qual, brincando com uma faca, se feriu gravemente na vista esquerda.

Dada a gravidade do seu estado, o pobre garoto terá de ser submetido a uma operação, pelo que está na enfermaria de oftalmologia.

Passagem de modelos

Em benefício do núcleo da Secção Auxiliar Feminina, da Cruz Vermelha Portuguesa, há hoje, a exemplo dos anos anteriores, um chá com passagem de modelos, na sede da benemérita instituição, na Rua Nossa Senhora de Fátima.

A VIABILIDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS NO ALGARVE

(Continuação da página central)

em Portugal se apresenta com maiores possibilidades de desenvolvimento e melhores expectativas de rentabilidade.

Com efeito, desde 1954 estão legalmente autorizados e vêm sendo concedidos numerosos benefícios áqueles que investem em estabelecimentos hoteleiros e similares, tendo-se assistido, de então para cá, a um incremento apreciável do interesse pelas industrias, actividades e profissões turísticas. A presumível evolução da procura, que se afirma com potencialidade nos anos vindouros — segundo as prospecções dos serviços oficiais —, reclamou entretanto atenção mais viva e cuidada dos poderes publicos para a criação de condições susceptíveis de apoiar e dinamizar uma equivalente evolução da oferta, em ordem a conseguirem-se, ao longo do tempo, posições satisfatórias de equilíbrio estrutural e conjuntural.

Verificou-se desde logo que, como geralmente acontece nos países em vias de desenvolvimento, entre os mais importantes factores a que urgia atender prioritáriamente figurava e de uma sentida carência de capitais para os investimentos que se revelavam necessários, consideradas as efectivas disponibilidades do mercado interno e os totais reclamados pelo conjunto do sistema económico, conforme já referimos. Era pois indispensável despertar o interesse e assegurar a colaboração da iniciativa privada estrangeira e, assim, veio a adoptar-se uma política cujas linhas gerais se concretizam na manutenção de todos os benefícios pré-existentes, que, «embora houvessem sido sempre de natureza não discriminatória, e acessíveis, portanto, em perfeita igualdade de condições, a nacionais e estrangeiros, a residentes e não residentes, agora como tal se afirmam e divulgam expressamente; e numa ampla liberalização da entrada de capitais estrangeiros que pretendem investir-se em Portugal, mercê de iniciativas válidas de fomento económico, liberalizando-se paralelamente, quer a saída dos rendimentos por eles produzidos, quer a saída do produto de uma eventual liquidação ulterior dos empreendimentos, e concedendo-se a tais capitais, durante a sua permanência no País, as mesmas garantias e privilégios de que beneficiam os próprios capitais nacionais».

● A reunião de Genebra

Postas estas premissas, afigura-se com interesse seguir bem de perto a participação portuguesa nos trabalhos do Comité de Desenvolvimento Económico da E. F. T. A., que se reuniu em Genebra, como noticiámos, nos dias 11 e 12 do corrente. Embora pouco se soubesse, no domínio publico, das propostas concretas a apresentar pela nossa delegação naquele Comité, admitia-se, porém, que se procurava estruturar toda uma acção válida no que particularmente respeita á viabilidade dos investimentos turísticos em Portugal, sem quebra de outros importantes assuntos a tratar no domínio da economia geral relacionada com aquele agrupamento técnico.

Segundo foi, entretanto, noticiado pelas agências telegráficas, houve ali aquilo que se poderá considerar uma verdadeira abertura ás propostas concretas apresentadas pela missão portuguesa, quanto á problemática do turismo, tendo sido resolvido constituir um grupo de trabalho para estudar as condições oferecidas no nosso País aos investimentos e formular as recomendações que entender convenientes para acelerar, muito em especial, o ritmo dos investimentos. Adicionalmente, foi ainda resolvido ali que o grupo de trabalho estudasse a melhor forma de promoção e propaganda do turismo português no estrangeiro e fizesse recomendações quanto á técnica de construção hoteleira.

Aguarda-se agora que estas resoluções, a submeter á apreciação do Conselho da E. F. T. A., tenham o maior alcance para o desenvolvimento sistemático da industria de turismo, atenta nomeadamente a circunstancia de o Comité de Desenvolvimento Económico ter recomendado que do grupo de trabalho, além de peritos sobre os diversos problemas específicos a versar, fizessem parte também individualidades em relevo na finança internacional no campo da iniciativa privada, circunstancia que se considera muito feliz e capaz de proporcionar rápidamente a concretização dos objectivos visados pela missão portuguesa nos trabalhos de Genebra.

● Depoimento significativo

Tem ainda interesse assinalar-se, pelo que envolve de perspectivas animadoras para execução do plano traçado sobre a expansão da industria de turismo portuguesa, o facto de o presidente do referido Comité, o ministro suiço Oliver Twist, que conhece o nosso País, ter elogiado o memorando apresentado pela delegação portuguesa e elaborado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento do Comissariado do Turismo, classificando-o de modelar.

O próprio presidente apoiou com entusiasmo a concretização dos objectivos proclamados pelos nossos representantes naquela reunião, sugerindo até, dada a grande amplitude de que se revesteria o estudo a efectuar em todo o território português do Continente, a envolver uma larga teoria de aspectos multiformes, que ele fosse por agora circunscrito á província do Algarve, por se lhe afigurar mais exequível — e até mais rápida — a tarefa a promover. Esta sugestão foi aceite e aprovada por todos os delegados.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 23°,8; mínima: Penhas da Saude, 6°,4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 17°,8.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 53 — Ocaso ás 17 e 49*

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 1 — Dia 9 — Dia 16

MARES

PREIA-MAR — Dia 21 — Às 0 e 30 (3,7 m); 12 e 47 (4 m). **Dia 22** — Á 1 e 18 (3,9 m); 13 e 33 (4,2 m). **Dia 23** — Às 2 e 01 (4,1 m); 14 e 21 (4,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 21 — Às 6 e 18 (1,4 m); 18 e 50 (1,1 m). **Dia 22** — Às 7 e 02 1,2 m); 19 e 30 (0,9 m). **Dia 23** — Às 7 e 47 (1 m); 20 e 10 (0,8 m).

LATINA — M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

24 DE OUTUBRO ÀS 16 HORAS

CORRIDA DA VERDADE!

OS DOIS MANO-A-MANO QUE SE IMPUNHAM:

JOSÉ JÚLIO — AMADEU DOS ANJOS

— A RIVALIDADE POSSÍVEL ENTRE «ESPADAS» PORTUGUESES

e ainda: MESTRE BAPTISTA e JOAQUIM CORREIA

FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE CHEFIADOS POR JOSÉ LUÍS REI

8 TOIROS DE CABRAL DE ASCENSÃO

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Telef. 3 07 69, 32 17 12 e 77 18 19)

AMANHÃ ANDA A RODA CAMPIÃO, SEMPRE PREMIOS GRANDES

ANDAR DE LUXO

Av. da Republica, aluga-se, 7 div. ass., 3 c. banho e garagem. T. 736889.

Vida literária e artística

21 DE OUTUBRO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
Diario de Lisbôa
N.º 377

CHOLOKHOV

PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA DE 1965

por BERNARD FÉRON

DEPOIS de Bunine, depois de Pasternak, eis por fim Cholokhov distinguido pela Academia Real da Suécia. Desta vez, o Prémio Nobel não vai para um emigrado do exterior ou para um «emigrado do interior», mas para aquele que é, por excelência, o escritor do regime soviético. Ter-se-á, certamente, acolhido a notícia em Moscovo com o sentimento de que foi reparada uma injustiça.

Mikhail Cholokhov não se assemelha, contudo, a nenhum dos seus confrades; não se lhe pode encontrar lugar em nenhum dos grupos, dos clãs, em nenhuma das tendências da literatura soviética. Antes do degelo, era assinalado pela sua originalidade, se bem que fosse de uma ortodoxia perfeita. Há dezoito anos que se mantém á margem do movimento que empurra para a frente muitos jovens e outros mais velhos. Considerado pelos críticos como o mais eminente dos autores, estudado nas escolas como um clássico, cumulado de honrarias, mantém-se longe dos círculos que fazem a vida literária de Moscovo. Não é, aliás, de Moscovo, não quer viver em Moscovo e sente-se abafado no meio dos «engenheiros de almas», de que foi, no entanto, um dos protótipos. E' um cossaco, é um camponês: basta quase só dizê-lo para definir a sua obra.

Toda esta obra se confina a alguns livros, se bem que Cholokhov tenha publicado há quarenta anos o seu primeiro volume. Já não se lê muito «Uma Prova», que data de 1923 ou «Inveja», que apareceu no ano seguinte. «As Narrativas da Região do Don» parecem ser um esboço do universo deste jovem romancista. Depois, a guerra marcou-o como marcou todos os russos. Rendeu homenagem aos heróis escrevendo «Morreram pela Pátria» e em «Destino de um Homem» evoca os dramas daqueles que perderam tudo durante as hostilidades.

Mas não são estes livros que conquistaram agora para Cholokhov o Prémio Nobel. E' preciso determo-nos no essencial que está contido nas duas obras o «Don Tranquilo» e «Terras Desbravadas», a narrativa inspirada pela guerra civil e o romance concebido para apoiar a colectivização. O autor teria tido a noção das dimensões que tomaria o seu trabalho quando começou a tarefa? Tem-se a impressão de que foi possuído, cada vez mais, pelo seu assunto, á medida que se aproximava dele, e a obra de circunstancia se transformava num fresco gigante.

O que admira, primeiro, neste escritor é a lentidão da maturação, porque, enfim, precisou de doze anos para acabar o «Don Tranquilo» e de vinte e oito anos para compor «Terras Desbravadas». Atirou-se, aliás, de frente ás duas tarefas. Singular prova esta para um escritor: enquanto desenrola a meada da sua história tudo muda á sua volta e nele próprio. Podia ele, pois, em 1932, quando publicou o primeiro tomo de «Terras Desbravadas», ver a colectivização da mesma maneira do que em 1960, quando pôs o ponto final neste romance?

(Continua na ultima página deste suplemento)

Belo exemplar de cerâmica do período médio da arte Jomon
(Ler artigo na página central)

Apontamento em Évora

por ANTUNES DA SILVA

DEPOIS de dois dias de violentas trovoadas, o vento amainou. Quase se encheu a Barragem do Divor, e os pombos bravos, aos milhares, assolaram os azinhais.

Na cidade, rente ás muralhas fernandinas, covas cheias de lixo, já escuro e humido, ervas novas, bocados de tijolos, pedras mármores partidas, compõem e ilustram o solo por baixo das pedras seculares, e dão ao viandante um aspecto pouco comum de abandono...

No tempo da infancia, já a cintura da cidade era uma espécie de vazadouro público, só papéis, latas e barros, inda quando não chegara a moda que o turismo inventou, de afeiçoar a paisagem com o bom gosto dos artistas, e pousadas caras, caminhos escorridos de alcatrão, ladeados de caramancheis de arbustos, zonas verdes, chão fofo a convidar ao repouso do espírito e do corpo, pequenas estações de serviço alvejando por entre as matas e as planicies.

As férias tinham principiado há pouco. Quase toda a gente envergava capotes, ou sobretudos compridos, casacos e calças de Inverno, que o frio fustigava os transeuntes, fazendo-os andar mais depressa, como um proprietário de mau humor, num «monte», que expulsasse do abrigo onde se recolhera, um maltês cansado de solidão...

Dias antes, parte do nosso grupo entretivera-se no armazém do Monginho a beber copos de aguardente anisada. Era á noite, depois do jantar. Nunca nos dera para tal, mas na idade juvenil não há mistério que não queiramos conhecer... Quatro copos valentes foram engolidos num ápice sem olharmos ás consequências e ante

(Continua na página seguinte)

«Eça de Queiroz e Oliveira de Azeméis»

—por Alberto Couto

Em opusculo de muito interesse para os estudiosos queirozianistas publicou Alberto Couto, jornalista e publicista sempre atento ás actividades literárias, um estudo sugestivo sobre as inspirações locais colhidas por Eça de Queiroz em Oliveira de Azeméis no delineamento de personagens dos seus livros. O «Titó» da «Ilustre Casa de Ramires» e o boticário Vasco da Conceição Pedroso, de «A Capital», constituiram temas de identificação ou inspiração na vida real que Alberto Couto versou no seu trabalho com justeza e fidelidade. Outros passos da vida do romancista na observação criadora que lhe facultava sugestões para o trabalho literário e que se reportam á região oliveirense, são ano-

(Continua na ultima página deste suplemento)

NOTAS DE UM LEITOR DE ENSAIOS

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

por EDUARDO PRADO COELHO

DIZEM as estatísticas, ao que parece, que um dos fenómenos que acompanham a fase actual da cultura de massas em França é um progressivo interesse pelos «livros de ensaio». E por ensaio devemos entender, neste caso, tudo o que não é ficção, poesia, memórias ou reportagem. Isto é, quando de ensaio se fala, fala-se de aquilo que se propõe divulgar e ensinar, sem divagações, subterfugios ou perdas de tempo. E tudo o resto é literatura... Há principalmente um desejo quase desesperado de consumir, devidamente digeridas, as teses de Robbe-Grillet ou Teilhard de Chardin, o existencialismo de Sartre, a relatividade generalizada ou o sentido da arte abstracta. Entre nós, por exemplo, as enciclopédias multiplicam-se: a cores ou a preto e branco, juvenis ou eruditas e venerandas, em fascículos ou em pequenos volumes, quase todas as casas editoras acham oportuno pôr á disposição do publico um maior ou menor

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

APONTAMENTO EM ÉVORA

(Continuação da página anterior)

o olhar esparvoado do dono do estabelecimento.

Fomos dali para o «Arcada», procurámos um lugar junto do balcão e pedimos que nos servissem «cachorros» com taças de vinho branco. A mistura, como é bom de ver, daí a nada, toldou-nos um pouco a vista, sem todavia nos destruir a boa disposição.

Conversámos sobre as ruas de mau piso, o mercado sem nenhum interesse junto de um tão belo parque, o quartel ali posto a martelo, afogando a largueza do sítio, a crónica falta de verbas que evitava que a terra natal pudesse comparar-se a Salamanca ou Sevilha no ornamento dos seus lugares históricos, enfim, o ostracismo em que a Cidade-Museu parecia envolta, no que se relacionava com o ensino e a industrialização.

— Era aqui que deveria existir uma verdadeira cidade universitária! — confessara o Braga, com um entusiasmo de idealista. — Admiram-se? Já o disseram professores de etnologia, psicólogos, coca-bichinhos das artes, nomes cultos e eruditos doutros países, criaturas atentas ao valor das coisas no mundo. Nenhuma localidade teria melhor enquadramento para se leccionarem cursos superiores!

De facto, á distância de mais de vinte anos, a juventude eborense falava dos assuntos inerentes ao progresso da sua terra, com o amor e a delicadeza de sentimentos que hoje já pouco se vislumbram...

— No País há muitas vilas e aldeias a precisar de amanhos... — respondeu um dos do grupo, irónico. — Por via disso, nós somos uma espécie de rapazinhos abandonados, num grupo de outros rapazinhos com muito mimo... Vejam o que se passa com as Faculdades de Medicina Veterinária e de Agronomia! Situam-se em lugares diferentes daqueles onde deveriam estar instaladas! Porventura já se viu o pescador vir aprender as fainas da pesca aos ribeiros do Alentejo? Pois fiquem sabendo que se aprende a tratar do gado e de searas de trigo, arroz e tomates, cânhamo e florestas, em Lisboa, onde nem quintais existem com fartura!

— Essa é a mais pura das verdades! — lembra-nos de ter ouvido ainda outro companheiro. — Qualquer direcção geral feita para determinada prática, está também longe desta terra de gente que ilustra os quadros da guerra e da paz de uma nação cheia de factos acidentados. E estando longe, por muita vontade que manifeste aos assuntos que lhe entregam para despacho, eles já vão sem o sangue da origem, gaguejando pelo caminho, ditos por vozes mais tímidas daquelas que sentiram os problemas na circunstancia. Por mor desses contratempos, qualquer direcção geral, de urbanização ou outras, esbarram com a quilometragem da distância e custam a dar o seu parecer mais depressa. Resultado: a burocracia é uma velha teimosa e emperra o progresso das terras. Daqui se tira a lógica conclusão que os municípios deveriam ter mais independência. E nós, como estamos longe do Terreiro do Paço, pouca força temos, os tipos não fazem caso dos Alentejanos.

Ora, eram conversas deste teor, de tão firme significado regionalista, que nós tinhamos aí por volta do ano de 1945, a uma das mesas do Café «Arcada», numa noite de boémia.

Marañon afirmou: «...O regionalismo é o elemento propulsionador da universalização que as literaturas nacionais atingem através dos seus valores culminantes».

A força da juventude é sempre forjada em impulsos abnegados. Destruí-la, é destruir o elo que liga a água da nascente á terra ressequida.

No Inberno, as ideias confundem-se um pouco com o mal-estar físico provocado pelo frio, mas se nos fixarmos num ponto e o calor acender e movimentar as palavras, as ideias, no Inverno, tomam o aspecto de gráficos, na imaginação.

Que nos valera a nós armar em soldados de um ideal amargo, se á esquina dos dias nos namorava um clima cheio de imprevistos? A invernia, em Évora, tem pés de rato: um céu cinzento tanto pode dar uma chuva torrencial, como pintar os monumentos da cidade da cor do tempo do D. Fuas. E então, ás vezes, ou cai nas calçadas uma trovoada maluca, ou uma neblina azulada de cegar os candeeiros publicos.

Estamos fardados de uma penitência aparente, por via das igrejas e dos conventos, dos túmulos e dos códices...

O automóvel levara-nos até ao Pátio de S. Miguel. Dali, a cidade, em dia de carepa, parece uma criatura tristonha. Depois, á roda das muralhas fernandinas, o silêncio é compadre da melancolia e fazem os dois uma salada pitoresca: pensamentos que nascem, pensamentos qui ficam, o indígena, sem dar por isso, a resvalar para o gozo interior das fórmulas poéticas desgarradas, como por exemplo um pião de oiro a roer os horizontes e estes a verterem uma enorme lombriga escura, que é a noite que se aproxima agora.

Junto á Turjela, a cidade evade-se e começa a ser parente dos campos. Então, os longes alargam-se, o país do sol e das aves adensa-se nas gravuras do veludo crespo dos piornais, e aí temos uma das facetas do Alentejo físico, nosso mundo e nossa fé. — A. da S.

«CANTIGA DE MENINA»

I

Menina bonita
na beira do lago.
Lago não é lago,
lago já é espelho.
É com olhar vago
que mira e remira.
Que te disse o lago?
— Mentira! Mentira!

II

Menina sentada
na beira do lago,
estátua de angústia
comove a quem vê.
O lago em afago
ondula, suspira.
Que te disse o lago?
— Mentira! Mentira!

III

Que buscas, menina,
na beira do lago?
— Imagem, reflexo
que ao espelho não vês?
O lago em afago
parou, nem respira...
Que te disse o lago?
— Mentira! Mentira!

IV

Ó flor perturbada,
num lago perdido,
nenúfar de sombra
sem véu, nem idade.
O lago em afago
sereno, respira.
Que te disse o lago?
— Verdade! Verdade!

Já não há cotovias, risonhas cotovias,
nas manhãs puras.
Os pássaros da noite, expulsos, exilados
foram fazer seus ninhos
noutros lados.

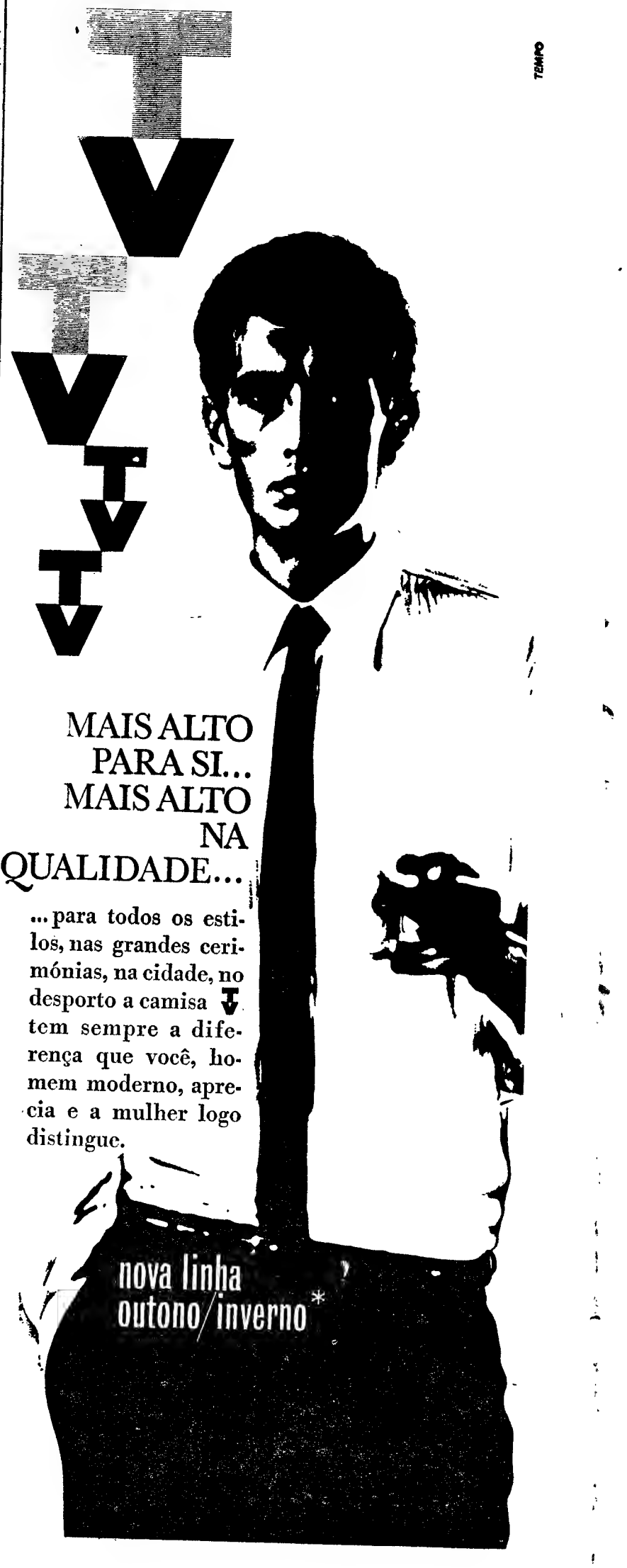
Encomendaram serenatas a velhas carpideiras
para que eu sinta a música sinistra
dos violinos negros.
E num desatinado rodopio percorra
as escuras estradas da memória
por caminhos sem história!
Em busca da razão,
para ser o que sou e que ninguém aceita.
Fruto de geração perdida...
...E por isso imperfeita!...

Poeta é frágil estrela, esfinge,
Poeta esteta atinge...
Poeta é água, paira, vive,
Poeta esteta é livre...
Poeta é fome, luto, dor,
Poeta esteta, é cor...
Poeta é sangue, fúria em terra,
Poeta esteta é guerra...
Poeta... a Morte é sorte, jaz...
...Poeta esteta em paz!

LEDA VIEIRA

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
TRAV. DA TRINDADE, 18 - 20
(ao Chiado) **TELEF. 325082**
Brevemente de todos os penhores em atraso de juros

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.



ACTIVIDADE EDITORIAL

ESCAPARATE

(De 11 a 18 de Outubro de 1965)

Autores portugueses

Título — «Terra Morena. Algarve do Sonho e da Realidade».
Autor — César dos Santos.
Editora — Inicio.
Numero de páginas — 550.
Preço — 70$00.

Título — «Sete Palmos de Terra e um Caixão. Ensaio sobre o Nordeste do Brasil, uma Área Explosiva».
Autor — Josué de Castro.
Editora — Seara Nova.
Colecção — Factos e Documentos n.º 2.
Numero de páginas — 247.
Preço — 30$00.

Título — «Senhora do Século XX».
Autor — Pedro Gonçalves e João Alves.
Editora — Reinado.
Numero de páginas — 258.
Preço — 20$00.

Autores estrangeiros

Título — «Esboço de uma Teoria das Emoções».
Autor — Jean-Paul Sartre.
Tradutor — A. Pastor Fernandes.
Editora — Presença.
Colecção — Divulgação e Ensaio n.º 18.
Numero de páginas — 150.
Preço — 35$00.

Título — «Romeu e Julieta».
Autor — Shakespeare.
Tradutor — Gervásio Alvaro.
Editora — Presença.
Colecção — Clássicos n.º 14.
Numero de páginas — 203.
Preço — 25$00.

Título — «Há na Terra outro Sol».
Autor — Claude Roy.
Tradutor — Pedro Bom.
Editora — Minerva.
Colecção — Autores do Nosso Tempo n.º 17.
Numero de páginas — 279.
Preço — 30$00.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visit.. em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL.GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com
DIGESTIF
RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF
RENNIE
UM PRODUTO NICHOLAS

«Panorama das Literaturas das Américas» — Edição do Município de Nova Lisboa

Sob a direcção de Joaquim Montezuma de Carvalho foi coordenado mais um volume, o quarto, da série intitulada «Panorama das Literaturas das Américas», que o Município de Nova Lisboa editou, num valioso testemunho de interesse cultural largamente universalista. Abrange este 4.º volume o período decorrido desde 1900 á actualidade e inclui sete ensaios de história e crítica literária que se lêem, em todos os casos, com palpitante interesse: «La littérature de Antilles Françaises et de la Guyane Française», por Auguste Viatte; «La literatura chilena contemporánea — 1900/1960», por Fernando Alegria; «Una visión de la literatura venezolana contemporánea», por José Ramón Medina; «Las letras peruanas en el siglo XX», por Manuel Suarez-Miraval; «Litterature of the Netherlands Antilles», por Cola Debrot; «La Literatura mexicana en el siglo XX (1900-1930)», por Salvador Reyes Nevarez; e «La literatura mexicana en el siglo XX (1940-1963)», por Luís Leal.

A edição do «Panorama das Literaturas das Américas», nos três volumes anteriores, teve projecção internacional considerável, assinalando-se o mérito da iniciativa que se fica devendo á vontade e tenacidade de Joaquim Montezuma de Carvalho e ao apoio, de raros similares, que lhe foi dado pelo Município de Nova Lisboa. No prefácio que escreveu para este 4.º e ultimo volume do «Panorama» salienta Montezuma de Carvalho que «longe vai o tempo da América imitativa, da América mera assimiladora». E acrescenta:

«América é hoje fonte criadora de si mesma. Nem só sociedade nem só autoridade. Profunda liberdade conferindo a cada homem o direito de desenvolver a sua própria pessoa. América é geografia e humanidade, mas é, sobretudo, um ensaio persistente de humanidade mais aberta, viril e generosa». É essa a realidade humana fundamental que se reflecte mais expressivamente nas páginas do «Panorama» coligido e apresentado por Joaquim Montezuma de Carvalho.

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Com a pontualidade que o publico interessado aprecia foi distribuído ultimamente o 21.º fascículo da Enciclopédia Internacional «Focus», publicada pela Livraria Sá da Costa Editora e já em fase adiantada do segundo volume, na ordem dos quatro que hão-de completá-la. Entre os termos de mais extensa e expressiva redacção neste fascículo incluem-se Crítica, Cristo, Cruz, Cruzadas, Cubismo, Culteranismo, Cultura, Curva, Dança, Defesa, Democracia, Demografia, etc. — além de inumeros títulos biográficos, geográficos, científicos e muitos outros. Ilustrada expressivamente em todas as suas páginas, a Enciclopédia «Focus» constitui um instrumento de trabalho e cultura magistralmente realizado.

«Seara Nova» — Número de Outubro

Foi distribuído com a pontualidade que tem vindo a caracterizar a publicação o n.º 1440 da revista de doutrina e crítica «Seara Nova», referente ao mês de Outubro em curso. Nas suas páginas de variados interesses de leitura invoca Manuel Mendes a data de 5 de Outubro e Flausino Torres recorda os ultimos tempos da monarquia e os que se lhe opunham. Seguem-se estudos e artigos de Ferreira Ribeiro sobre «Inflação, Produtividade e Salários»; de Eduardo Guerra sobre «A internacionalização dos capitais»; e de V. Corrêa sobre «Acidentes no Trabalho»; páginas do «Diário Imperfeito», de Augusto Casimiro; um ensaio de Armando Castro sobre «Ciências, Técnica e Cultura»; «De Leste a Oeste», por Carlos Manuel Rodrigues; «Explosão em Los Angeles», por Vasco Martins; uma nota emotiva por José Fernandes Fafe e um comentário á obra de Le Corbusier por Pedro Vieira de Almeida; um poema de Abranches Ferrão, um trecho paisagístico de Raul Rego e um estudo de Mário Soares sobre «Teófilo Braga, homem da Republica».

Transcreve-se, ainda, nesta edição da «Seara Nova», um trecho do livro publicado no Brasil por Álvaro Salema que se intitula «Variações sobre Quixote e o Ideal Quixotesco» e o prefácio de um livro em preparo de Rodrigues Miguéis. Críticas literárias por Mário Sacramento, musicais por Jorge Peixinho e de cinema por M. Machado da Luz, além de notas diversas e comentários de grande oportunidade preenchem outras páginas de valiosa leitura deste numero outonal da «Seara Nova».

NOTAS DE UM LEITOR DE ENSAIOS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

monumento de cultura geral. Mas quem as vai ler? Porque, normalmente, as enciclopédias não se lêem. São apenas factores de tranquilidade, que nos dão a certeza de ter a todo o momento as alegrias da ciência e as lições da história ao alcance da mão. As colecções de bolso oferecem também grandes quantidades de «ensaios». A fórmula constitui mesmo, para Robert Escarpit, uma «revolução do livro». E contudo, o leitor pode muito bem ser levado a acumular mecanicamente conhecimentos, sem um critério, uma orientação, um progresso. Cultura geral? Talvez precisamente o contrário de aquilo que Sérgio considera cultura: «cultura é problemática, confrontação, exame». Tudo isto pretende dizer que um leitor de ensaios nunca é simplesmente um leitor de ensaios. É alguém que incessantemente se esforça por se tornar um leitor de ensaios. Para isso, como é evidente, deverá começar por explicar o que julga ser um ensaio. Mas só a pouco e pouco, e nunca definitivamente, poderá encontrar uma resposta.

Sabemos já — mas convém dizê-lo — que o ensaio é um texto escrito, e que um texto escrito é sempre importante. A palavra fixada no espaço da página cristaliza, estanca, quase com brutalidade, a fluidez da fala. Quando conversamos (se sabemos), a palavra seguinte (e há sempre uma palavra seguinte... ou quasé) altera, revela ou anula a palavra anterior. Temos sempre a possibilidade de recusar, negar, romper uma atitude, mesmo se algo de irremediável existe em cada palavra que nos diz. Um texto escrito detem a liberdade de sermos outros. Define-nos, localiza-nos, suspende, por um tempo indeterminado, o processo da comunicação. Deixa aos outros a ultima palavra, a palavra que nos julga e portanto reduz. Escrever é aceitar corajosamente a simplificação. (E agir? E não será escrever preferir a simplificação mais fácil e menos decisiva?).

Ninguém ignora as mil dificuldades que envolvem a comunicação. Existem mesmo persistentes burocratas da incomunicabilidade (que os não há apenas do optimismo). Desde sempre aceitei com um certo constrangimento as teorias da solidão — desde sempre profundas, tristes e inuteis. Porque, se, em todas as circunstancias, algo fica por comunicar, é porque algo se comunica. E comunicar é — será bom lembrá-lo — pôr em comum. Se a comunicação total é impossível, é essa mesma impossibilidade que permite que ela continue, que não seja apenas um espasmo ou um grito, mas qualquer coisa que se estabelece numa duração, num tempo humano. É porque a comunicação total é impossível que toda a comunicação é sempre e ainda possível.

Sim, é verdade, já nos disseram que eu só sei que estou só porque os outros existem. Mas a frase mais curta estaria mais certa: eu só sei porque os outros existem. E se algo de irredutível consegue resistir á comunicação com o outro, é sobretudo aquilo que eu próprio não sei, a experiência que não soube verbalizar, a intenção que não soube objectivar — essa opacidade de que partimos, e que os burocratas da coerência, esses, sim, pretendem negar (mas são pessimistas, porque a todo o instante a realidade os desmente). A solidão não está entre nós e os outros, mas na impossível transparência de nós próprios. E se um esforço para a transparência nos move ainda, é sempre num projecto comum. Com os outros. Contigo. Guillevic: «Celui qui s'en va seul / Porte avec lui les autres / Désespére pour eux / D'espérer avec eux». Ou Aragon: «Il n'y a pas d'amour heureux / Mais c'est notre amour á tous deux». Ou Jean-Luc Godard (pela boca de Belmondo em *A bout de soufle)*: «Il n'y a pas d'amour malheureux».

Todos conhecemos os que rejeitam as palavras, essas palavras que nos dominam mesmo quando nos julgamos mais livres. Uns habitam a sonolência dum quotidiano inautêntico e na sua interminável rotina desprezam tudo o que tente alterar, por pensamentos, palavras e obras, a solenidade pastosa da ordem e do hábito. «São teorias, paleio, não serve para nada». Para esses, a arte deve reflectir, num realismo primário, a realidade tal como ela «é» (ou parece ser para o senso comum), e deve propor soluções aos problemas que essa realidade engendra, falsas soluções que justificam, no plano da arte, a imutabilidade do mundo e do homem, e tornam aceitável para o indivíduo a mediocridade do quotidiano em que ele tenta viver (1). Ou metafísicamente: todas as palavras que não são uteis são inuteis. Há outros, também, que recusam as palavras. Porque através da palavra, seja ela qual for, «nunca se pode libertar os outros: tem cada um de se libertar por si» (a frase é de Sérgio, e convém que o leitor, depois de a meditar, lha restitua). A palavra educa, e os que a negam, porque a ultrapassam, sabem ainda que os educadores devem ser educados e transformadas as circunstancias que transformam.

É este espaço ambíguo e opressivo que o escritor aceita: entre o silêncio da renuncia e o do combate. Procurando recuperar sempre um silêncio perdido («Le langage de la littérature est la recherche de ce moment qui lá précède. Généralement, elle le nomme existence», diz M. Blanchot), o escritor, na dramática imobilidade (2) da sua participação, exige um silêncio recuperável (E se essa recuperação se torna humanamente realizável, que será da arte?). O espaço literário reconhece a sua inutilidade: sabe que ela anuncia a inutilidade futura — quando as palavras e os gestos se cruzarem como se de um jogo se tratasse. Tão inuteis como os diálogos dos jovens enamorados de «A cidade das flores» ou esse inadiável «parler sans avoir rien à dire» dos versos de Éluard.

(Reparo agora que ficou por determinar o que caracteriza o ensaio. Será um género literário? Ou uma atitude mental? Poderá ser esse o ponto de partida das próximas notas e um livro como o de Sílvio Lima, «Ensaio sobre a essência do ensaio», servirá esplêndidamente para tornar algumas ideias mais precisas).

---

(1) Edgar Morin, em **L'esprit du temps** (Grasset, 1962), analisa, no âmbito da cultura de massas, a estrutura do «happy-end» e o seu significado social.

(2) O escritor é aquele que escolheu falar. Portanto, se o seu projecto implica a recusa absoluta do silêncio da renúncia, ele exige, nas suas extremas consequências, a adesão prática a tudo o que torne possível o silêncio da plenitude — o único que restitui à palavra inútil a sua verdadeira utilidade.

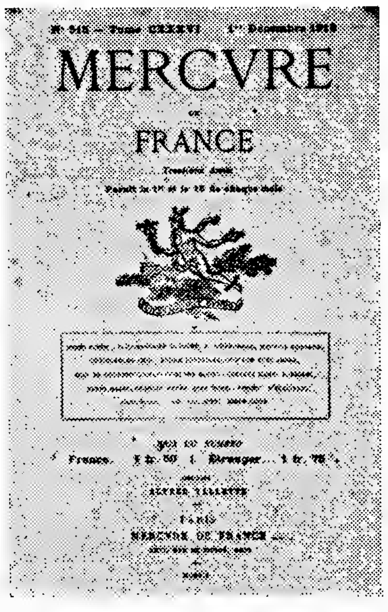
E. P. C.

A extinção
do «Mercure de France» —final de uma época
por Yves Florenne

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

CUSTA-ME ainda acreditar que este numero do «Mercure de France» aberto na minha frente seja o ultimo da sua longa série. É com grande desgosto que tenho de aceitar o facto. E nada parece anunciá-lo: é um numero igual aos outros, talvez um pouco mais espesso, apenas, mais denso e mais sólido. Apetece ignorar a advertência, a notificação, o adeus — ler as suas páginas como se não houvesse qualquer sinal de que mais nenhum numero será publicado. Como há setenta e cinco anos, o nome do fundador está inscrito na capa, precedido pela data do seu nascimento. Sabemos agora, porém, que a seguir a essa data é preciso gravar outra, a deste ano. Fechar o parêntesis: «Mercure de France», 1890-1965. Uma vida.

Teremos tempo para escrever história. Por enquanto, apetece apenas divagar, por um instante, sobre o que foi essa vida, julgá-la na sua dimensão enorme para além do peso deste ultimo caderno, das suas trezentas páginas, que são as ultimas, e abranger num olhar as dezenas de milhar de páginas que ficaram para trás. Apenas a quarta parte está ali, sob os meus olhos, na série de cor malva e branca que enche três grandes prateleiras. O «Mercure» começou, para mim, quatro anos antes da guerra, e a as capas estão amarelecidas com velhos clichés sentimentais. De vez em quando a revista mudava de pele, rejuvenescida e mais vigorosa. A minha colecção começa pelo numero de homenagem a Alfred Vallette, antigo director da revista. Depois deste ergueram-se mais «túmulos» do mesmo género — mas nenhum se assemelha ao que vejo, ali no início da minha colecção, reunindo á volta de Claudel, de Valéry, de Gide, os nomes mais ilustres das letras. Por contraste, um jovem de vinte anos figura



Capa de um número do «Mercure de France»

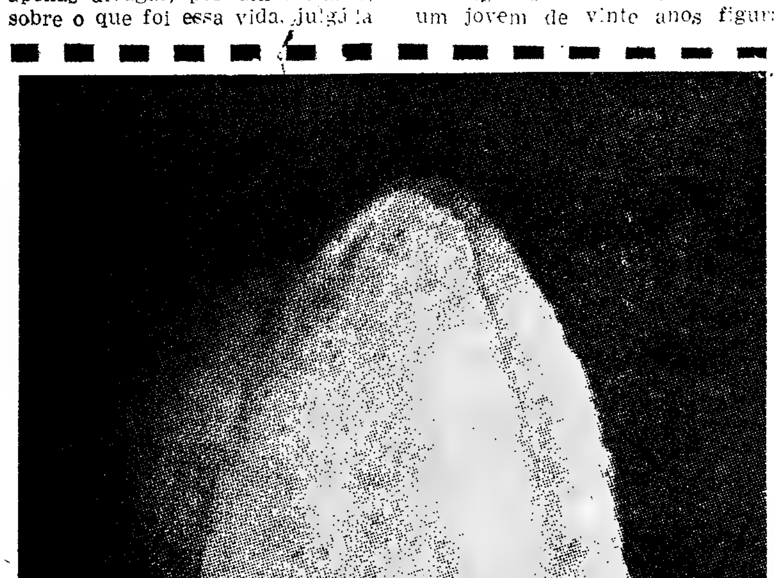
entre eles, convocado por benevolência para que fosse ali incluído um testemunho da juventude. A «juventude» traz agora o seu testemunho, melancólicamente, um quarto de século decorrido.

O «Mercure de France» já contava, então, quase meio-século de existência — que valia bem por todo um século. Era, afinal, o século XIX, que pude conhecer ainda em alguns que o continuaram e que morreu com Alfred Vallette. Nesse palácio de Beaumarchais, cujas madeiras não tinham voltado a ser pintadas desde «Figaro», os retratos de família eram uma fotografia de Rimbaud e a máscara de Verlaine. A casa parecia cheia de sombras que se animavam vagamente, á noite, sob a luz vacilante dos candeeiros a gás. O velho sistema de iluminação exigia cuidados rituais a que o próprio Vallette presidia: ao cair da noite munia-se de uma vareta com a chamazinha na extremidade; uma pequena explosão e a luz nascia nos globos de vidro coalhado que reproduziam, á escala doméstica, o candelabro da praça Furstenberg.

O rito matinal não tinha testemunhas. Antes de romper o dia já Vallette ia do quarto ao escritório, em pantufas, com essa regularidade minuciosa e calma que punha em todas as coisas e que vinha, talvez, do seu principio de vida como relojoeiro. Nem romântico nem romanesco, não se servia de escada secreta para escapadas nocturnas, como se dizia das meninas Beaumarchais. Mas Rachilde fazia as suas aparições fulgurantes, que eram um dos encantos imprevistos da casa e, ao mesmo tempo, uma tradição histórica. Via-se passar, por vezes, com timidez altaneira, a figura esguia de Henri de Régnier. E não eram raras as visitas de Gide e de Valéry — este ultimo depois da paragem obrigatória em casa de Léantaud. Ambos vinham procurar, decerto, nessa vasta sala onde nada tinha mudado, as sombras da sua juventude.

Assim, nessa oficina de artífice, a revista tinha a sua continuidade. Não, apenas, para remoer o seu grande passado, mas para se abrir sempre ao presente, ás coisas e ás pessoas novas. Esse século, como disse, morreu repentinamente com Alfred Vallette, com o velho «Mercure». Coube a Georges Duhamel a missão de introduzir no palácio Beaumarchais, com a electricidade, o telefone e o dactilógrafo, as imagens da vida futura.

O fim do «Mercure de France» é o remate de uma época. A palavra final, com a tradução do «Rei Lear» por Yves Bonnefoy, é o nome de Shakespeare. Não se pode dizer que seja acabar mal. E, no entanto, a palavra «fim», irremediável, custa escrevê-la. O desaparecimento da revista traz á luz do dia a dificuldade de viver que está a prostrar na França de hoje empreendimentos e instituições cuja vida, justamente, é signo e função necessária de cultura.



«Sede», óleo de Palmero, cuja exposição, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, constitui um acontecimento artístico de grande interesse

ARTE JAPONE
DOS PRIMEIROS TEM

A cultura Jomon, no Japão, remonta a um período de há 8 ou 7 mil anos. E' consideràvelmente mais antiga que as culturas neolíticas de outros países, e no primeiro período do Jomon notam-se muitas semelhanças com a arte mesolítica; mas, por vezes, o tosco da execução de algumas obras impede que se considerem até como obras de Arte.

Na cultura Jomon estabelecem-se, em geral, cinco períodos e a Arte aparece-nos em meados do segundo. O que principalmente caracteriza as cerâmicas Jomon são a sua força, a escala que mostram e a liberdade de expressão que utilizam. Aparecem-nos com mais clareza em meados desse segundo período.

A cerâmica japonesa, pode até dizer-se, que não conseguiu melhor nível no que respeita a tais aspectos, depois da cultura Jomon. Nos primeiros tempos, a cerâmica é utilizada sobretudo em vasos, aparecendo-nos as figuras pouco depois. Muitas dessas figuras representam mulheres e sugerem a fecundidade. Quase todas acentuam a importância da fertilidade e mostram as crenças do povo a tal respeito.

De salientar também é a grandeza das peças cerâmicas dos primeiros períodos. A partir do quarto período são em geral de dimensões mais reduzidas, mas os modelos apresentam-se mais cuidados e a decoração muito pormenorizada soltando-se a imaginação.

Nos começos a decoração copiava em geral o que anteriormente fora feito. Também nos últimos períodos as figuras humanas e a decoração larga nos mostram uma tendência para se afastar da realidade e a expressão é mais de imaginação, notando-se até verdadeiras decorações abstractas. Julga-se que a muitas dessas peças eram atribuídas propriedades mágicas a influências extraordinárias na fertilidade e nas colheitas.

O último período da cultura Jomon é caracterizado por um desenho rico, sensível e uma expressão firme. Ao mesmo tempo vê-se em todos os desenhos um trabalho mais pormenorizado do que nos períodos anteriores. Neste último período da cerâmica Jomon são notáveis as do estilo Kamegaoka, artística e técnicamente perfeitas.

A Arte no quarto período floresceu sobretudo na área de Kanto, em torno da moderna Tokio, e no nordeste do Japão. Mas no último período a Arte teve o seu

DE CIMA PARA BAIXO: um vaso cerâmico do primeiro período Jomon; outro de Yayoi, que se distingue pela sua simplicidade; e outro característico do quarto período

...ume no no
rificando-se a
ze e do ferro
teriais começ
cerâmica Jom

É DE ONTEM, É DE HOJE

A Roberto Nobre
por Manuel Pinto

O seu destino
foi marcado:

Sala de estar
sentado
no presente
e no passado,
a sonhar,
a tomar café
com muita gente
ao nosso lado.

É de ontem,
é de hoje,
encanto redobrado,
é o feitiço
o amavio
dum carroussel
agitado.

É um mundo
em rodopio,
o passar e repassar
do caudal do mesmo rio.
É a graça, é a graça
nova e velha do Rossio!

Exposição
de Artes Gráficas em Londres

Abriu ao publico em Londres, no «The Royal Garden Hotel», em 11 do corrente, uma Exposição Internacional de Artes Gráficas, promovida pela International Publishing Corporation». Pela primeira vez na sua história realizou esta organização, que é a mais importante do seu género no mundo, um certame demonstrativo do desenho, fotografia, gravura e composição tipográfica relacionados com as actividades publicitárias contemporaneas, pondo assim em relevo o seu significado no panorama artístico. Durante a exposição realizaram ou vão proferir conferências sobre o respectivo tema alguns especialistas qualificados do género, como George Plante, John McMaster, Saul Ban e outros.

A irra...
das t...

O intercam...
tural através
...tui um do
...versalidad
...ndo estat
...ais de 30 n
...ublicadas a
cerca de un
da língua in
dez a doze
língua as t
do russo e d

Em cada a
ta nas refer
duzem-se da
outras língu
livros. O n
autores estra
ra o alemão
tica, sendo
pouco maior
cial «Inter N
de 1948 as
alemã — abr
de autores a
assim como,
as traduções
cadas por e
tríacas e suíç
ge mais de
ficheiro bibl
posição de
e estrangeir
estudos.

Apesar de
ções do alen
ser equilibr
parte, grand
nais e em r
sada. É mai
obras filosó
medicina, de
traduzidas d
outras língu
que diz res
área de líng
do que dá.
do inglês, d
para o alem
Por outro la
traduções do
na Bélgica,
ricanos e n
duções das
Alemanha, n
O intercâmb
candinavos
alemã é mai
brado.

Os índices
gua alemã
1964, prepar
tiones», dev
parte já em
editora Vand
de Goetting
ano e em
guinte.

A série al
32 bibliogra
sa, francesa
contêm as o
geiros que
veram sobre
os alemães.

A bibliog
mais de 15
cerca de 450
ponesa cerca
qual. Situa-s
a dois mil t
chinesa, sue
polaca e ch
mo o índice
gua alemã p
via.

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS
MÁXIMO SIGILO
NO PRAZO DE 1 HORA
TELEFONE 328491

5 L...
Se lê f...
anúncio
berá, n
valor m
autores
Pearl
Kipling
satisfeit
devolvê
respond
PORTU...

ONESA
S TEMPOS

os mo-
s cuida-
pormе-
ginação.
o copia-
ormente
últimos
nas e a
mostram
astar da
mais de
até ver-
stractas.
ssas pe-
roprieda-
extraor-
nas co-

tura Jo-
um de-
expres-
po vê-se
n traba-
do que

um vaso
do Jo-
e distin-
e outro
ríodo

Neste úl-
a Jomon
o Kame-
icamente

íodo flo-
de Kan-
a Tokio,
Mas no
ve o seu

IS

cume no nordeste do Japão, verificando-se a utilização do bronze e do ferro. Objectos desses materiais começaram a suplantar a cerâmica Jomon.

A irradiação das traduções

O intercambio literário e cultural através das traduções constitui um dos signos actuais da universalidade da civilização. Sendo estatísticas alemãs, em mais de 30 mil traduções que são publicadas anualmente no Mundo, cerca de um terço são verfidas da língua inglesa. Seguem-se com dez a doze por cento para cada língua as traduções do francês, do russo e do alemão.

Em cada ano, como se documenta nas referidas estatísticas, traduzem-se da língua alemã para outras línguas três a quatro mil livros. O numero das obras de autores estrangeiros traduzidas para o alemão é mais ou menos idêntica, sendo actualmente até um pouco maior. A organização oficial «Inter Nationes» registou desde 1948 as traduções da língua alemã — abrangendo muitas obras de autores austríacos e suíços — assim como, em sentido inverso, as traduções para o alemão publicadas por editoras alemãs, austríacas e suíças. Cada grupo abrange mais de cinco mil títulos. Este ficheiro bibliográfico está á disposição de interessados alemães e estrangeiros para consultas e estudos.

Apesar de o balanço das traduções do alemão e para o alemão ser equilibrado, verificam-se, em parte, grandes diferenças regionais e em relação á matéria versada. É maior a percentagem de obras filosóficas, teológicas, de medicina, de técnica e de história traduzidas do alemão do que de outras línguas. Por outro lado, no que diz respeito á literatura, a área de língua alemã recebe mais do que dá. Traduz-se muito mais do inglês, do russo e do francês para o alemão do que vice-versa Por outro lado, publicam-se mais traduções do alemão na Holanda, na Bélgica, nos países ibero-americanos e no Japão do que traduções das respectivas línguas na Alemanha, na Áustria e na Suíça. O intercâmbio entre os países escandinavos e a área de língua alemã é mais ou menos equilibrado.

Os índices das traduções da língua alemã nos anos de 1948 a 1964, preparados por «Inter Nationes», devem ser lançados, em parte já em segunda edição, pela editora Vandenhoeck & Ruprecht. de Goettingen, no decorrer deste ano e em princípios do ano seguinte.

A série abrange, por enquanto, 32 bibliografias. As edições inglesa, francesa e holandesa também contêm as obras de autores estrangeiros que nessas línguas escreveram sobre a Alemanha e sobre os alemães.

A bibliografia inglesa contem mais de 15 mil títulos, a francesa cerca de 4500, a holandesa e a japonesa cerca de 3000 títulos cada qual. Situa-se na categoria dos mil a dois mil títulos as bibliografias chinesa, sueca, hungara, coreana, polaca e checoslovaca, assim como o índice das traduções da língua alemã publicadas na Jugoslávia.

A lápida evocativa de Saint-Exupéry no Panthéon, em Paris

Homenagem à memória de Saint-Exupéry

Por iniciativa da Associação Francesa dos Escritores Combatentes foi colocada no Panthéon, em Paris, uma placa comemorativa do escritor e aviador Antoine de Saint-Exupéry, que desapareceu no decurso de um reconhecimento aéreo em Julho de 1944. Deixou, entretanto, uma obra de extraordinária irradiação universal em que se incluem os livros «Courrier-Sud», de 1929; «Vol de Nuit», de 1931; «Terre des Hommes», de 1939; «Pilotage de Guerre», de 1942; «Lettre à un Otage» e «Le Petit Prince», de 1943; e a colectanea póstuma «Citadelle». Mas são, sobretudo, os «Carnets», a «Correspondance» e os artigos reunidos em 1956 sob o título «Un Sens à la Vie» que documentam a sua concepção épica da grandeza do homem e deixaram da sua memória literária uma presença inapagável.

Ao individualismo e ao egotismo, na literatura como na vida, opôs sempre Saint-Exupéry um nobre sentido da responsabilidade colectiva e do sacrifício. A ciência e a fé no progresso eram para o escritor as grandes forças de uma visão nova do universo, conduzindo a maior solidariedade e o mais perfeito amor entre os homens.

Muito lido nos meios literários portugueses, Saint-Exupéry foi largamente evocado e comentado na Imprensa francesa por motivo do descerramento da lápida no Panthéon.

O Grande Prémio de Arquitectura e Arte foi conferido a Óscar Niemeyer

O Grande Prémio Internacional de Arquitectura e Arte, fundado pela revista «Architecture d'Aujourd'hui», dirigida por André Bloch, foi atribuído há dias ao consagrado arquitecto brasileiro Óscar Niemeyer — figura de primeiro plano mundial na sua especialidade e principal inspirador da realização de Brasília. O juri que conferiu o Prémio acentuou expressamente que quis prestar homenagem com êle a «um grande artista criador que tem persistido em continuar profundamente humano».

Nascido em 1907, no Rio de Janeiro, Óscar Niemeyer foi discípulo do grande mestre arquitecto, também brasileiro, Lucio Costa, e posteriormente de Le Corbusier. Realizou, desde o início da sua carreira, importantes trabalhos no

OSCAR NIEMEYER

Brasil, construiu edifícios de notável expressão arquitectónica em Berlim e consagrou a maior parte da sua actividade nos ultimos anos á edificação de Brasília.

A entrega do Prémio realizou-se em Paris, no Pavilhão de Marsan do Museu das Artes Decorativas, onde se encontra actualmente em exposição um conjunto que tem sido muito apreciado de trabalhos do grande arquitecto brasileiro. A imprensa cultural francesa tem-se referido a esta exposição com significativa amplitude e caloroso louvor ao artista. André Bloch, no acto de entrega do Prémio, afirmou: «A autoridade do mestre insigne que era Le Corbusier para na sua obra. Seguindo-o, Óscar Niemeyer soube adaptar e ultrapassar a revolução da arquitectura que Le Corbusier preconizou».

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se lê inglês e gosta de boa literatura, envie-nos este anúncio, juntamente com **20$00** em selos de 1$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 5 obras no valor mínimo de **CEM ESCUDOS**, incluindo, entre outros, autores como Virginia Woolf, Evelyn Waugh, Galsworthy, Pearl Buck, Hugh Walpole, Priestley, Huxley, Dickens, Kipling, Mark Twain e Katherine Mansfield! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente.

PORTUGALIA EDITORA - Av. da Liberdade, 13 - LISBOA-2

SEMANA LITERÁRIA DO RIO DE JANEIRO

por Arnaldo Saraiva

O hoje mais discutido e menos «fixo» dos poetas do Brasil, Cassiano Ricardo, que no ano passado ganhou o Prémio Jorge de Lima, com o livro «Jeremias sem chorar», acaba de ser proclamado vencedor do Prémio Fundação Cultural de Brasília, com o livro «Montanha Russa». Em segundo lugar classificou-se o livro «O Centauro e a Lua», do conhecido amigo e divulgador da cultura portuguesa José Santiago Naud. O primeiro e segundo lugares, para livros de ficção, colaboram, respectivamente, a Almeida Fischer («Nova Luz ao Longe», contos) e José Marques da Silva («Diário de um Candango»).

★ ★ ★

O Instituto Nacional do Livro vai promover um curso, que durará dois anos, sobre crítica textual aplicada a textos medievais, modernos e contemporâneos. Esse curso será ministrado pelos professores Mattoso Câmara Junior, Antenor Nascentes, Celso Cunha, António José Chediak e António Houaiss.

★ ★ ★

«Esta antologia... é uma antologia «sui generis». Em princípio considero-a um livro a mais de poemas meus, sem nenhum carácter de eternidade». ...«E' muito cedo para que eu faça uma antologia»; «um dia eu tornarei a passar a limpo esta antologia, entediado de tê-la consentido». Assim falou da sua «Antologia Poética», recentemente aparecida (Editora Leitura), o poeta, romancista, crítico e escritor teatral Walmir Ayala, de quem, dentro de dias, sairá o segundo volume da «Antologia da Novíssima Poesia Brasileira»

★ ★ ★

Um diário carioca informava há dias que a «Autobiografia» de Charlot que aqui apareceu (José Olímpio) com o título de «A História da Minha Vida», se havia esgotado numa semana. A notícia não era exacta, porquanto ainda há nas livrarias vários dos 15 000 exemplares da tiragem, cada um dos quais é vendido a 7000 cruzeiros (um pouco mais do que o preço da edição feita em Portugal).

★ ★ ★

Está no Brasil, por alguns dias, o consultor literário de várias casas editoras alemãs Curt-Meyer Clason, que ultimamente publicou traduções de Guimarães Rosa, Jorge Amado, Fernando Sabino e C. Drummond de Andrade. Curt Clason, que também já traduziu Namora e Paço d'Arcos, entregou há tempos a um editor, para análise, traduções de textos de Agustina Bessa Luís e de Herberto Hélder.

★ ★ ★

Um grande sucesso literário do momento: «Hospício é Deus», diário escrito numa casa de Saúde por Maura Lopes Cançado, que não recua perante as confissões mais íntimas e «chocantes».

★ ★ ★

Entre os brasileiros há pouco contemplados com bolsas de estudo concedidas por instituições portuguesas, encontra-se o professor da Universidade de S. Paulo, Rolando Morel Pinto, autor de vários e apreciados «estudos de romance». Outros professores de literatura ou de linguística também contemplados, e que dentro em breve deverão estar em Portugal: Maria Giovanni dos Santos Mendonça, Margarida Alves Ferreira, Ada Natal Rodrigues, Hamilton Cavalcanti de Andrade, Francisco das Chagas Pereira, Aloysio Vogel e Carlos Neves d'Alge. Este ultimo, que é professor de Literatura portuguesa na Universidade do Ceará, é também poeta, incluído numa recente «Antologia de Poetas Cearenses», e nasceu em Chaves (Trás-os-Montes).

A hora drummondiana

Há menos de meia duzia de meses apareceu em Portugal (Lisboa) uma «Antologia Poética de Carlos Drummond de Andrade», com um longo prefácio de Massaud Moisés; há poucas semanas apareceu na Alemanha (Francfort), na mesma colecção em que já foram incluídos Fernando Pessoa, Milosz, Seferis, o volume «C. Drummond de Andrade — Poesie», edição em português e alemão de dezenas de poemas de Drummond e com um prefácio, de 8 páginas, da autoria de Curt-Meyer Clason, o tradutor; e agora mesmo acaba o próprio Drummond de ser surpreendido com a edição — bela como as anteriores e também bilingue — aparecida nos Estados Unidos (Tucson), «In The Middle of The Road», que contém 63 poemas de Drummond, que o poeta e professor John Nist traduziu para inglês e que fez preceder de um estudo de 11 páginas.

Entretanto, no Brasil apareceu a «Obra Completa» (com alguns inéditos em volume) de Carlos Drummond; apareceu a 2.ª edição de «Lição de Coisas», o ultimo volume de poemas que o poeta publicara; apareceu uma antologia de textos sobre o Rio de Janeiro, que Drummond organizou com Manuel Bandeira.

Se a isto juntarmos a alusão á agora patente influência de Drummond nas actuais poesias brasileira, portuguesa, argentina e espanhola (pelo menos), e ás inúmeras traduções, antigas ou recentes (a ultima saiu em Setembro na revista inglesa «Encounter»), de poemas seus para castelhano, francês, sueco, russo, etc., ter-nos-emos dado conta não só de que a hora é drummondiana, mas também de que C.Drummond é hoje, quantitativa e qualitativamente falando, um poeta universal.

Por isso, creio ser chegado o momento de os escritores e as Academias do Brasil e de Portugal tomarem a iniciativa que não tomaram há dois anos: proporem a candidatura de Drummond ao Prémio Nobel.

A atribuição deste Prémio, apesar de tudo ainda creditado, a Drummond — que tem todas as «chances» para o ganhar, mau grado os obstáculos que rodeiam a sua atribuição — constituirá a um tempo uma homenagem já tardia á língua de Fernando Pessoa, o reconhecimento da pujança de uma literatura, a brasileira, que dentro em breve se imporá ao Mundo e, sobretudo, a proclamação do mérito e um acto de justiça para com o grande poeta, grande, como diz Nist, «not only for this compatriots but for the entire human condition» **e** «one of the very few major liries voices in the Western Hemisphere during the twentieth century.»

PEQUENO MAGAZINE

Novo instrumento para cirurgia oftalmológica

A cirurgia oftalmológica, em elevado grau de eficiente apuro, reclama instrumentos cada vez mais aperfeiçoados, que correspondam ao avanço da técnica operatória.

O bisturi-laser, *agora apresentado pela industria sueca da especialidade, assume a máxima importancia, reconhecida pelos médicos, para operações dos olhos, destinando-se a fixar a retina.*

Comeu a barata e o relógio por sobremesa...

No Rio de Janeiro, Valter da Silva, cobrador de autocarros, conhecido pelo «Barata» desde que, para ganhar uma aposta de 300 cruzeiros, comeu uma barata viva, resolveu engolir, a modo de sobremesa, o relógio de um amigo «para ver se era á prova de água»...

Ficou-lhe o relógio a trabalhar, atravessado na garganta; e, levado ao hospital, ali teria morrido, se os médicos lhe acodem um minuto mais tarde...

EFEMÉRIDES

Outubro

● 1900 — Dia 21 — *É inaugurado no Porto o monumento ao Infante D. Henrique.*

● 1900 — *Javai inventa um aparelho para os cegos escreverem.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Outubro de 1935 publicava:

«Os negros da América do Norte estão entusiasmados com o triunfo de Joe Louis, o pugilista preto que venceu o campeão do Mundo.

«No bairro negro de Nova York tem o caso oferecido aspectos inéditos. Assim, na igreja protestante de Detroit, foi Joe Louis, recebido pelo pastor, de cor como os fiéis, o qual, num sermão inflamável, teve esta afirmação ousada:

«—Este homem fez pela raça negra mais que o próprio Lincoln».

A MOEDA que tem mais de dois mil anos

Uma moeda cunhada em Sagunto, antes da destruição desse burgo pelos cartagineses, há mais de dois mil e duzentos anos, tem sido transmitida durante gerações, de pais a filhos, na mesma família espanhola. Está, actualmente, na posse de Enrique Escrich Nunes, que vive em Sagunto (Valência).

A moeda é um tribolo de prata, que mostra no anverso uma cabeça de homem, segundo parece a efígie de Hércules; e no reverso, um touro parado, visto de frente.

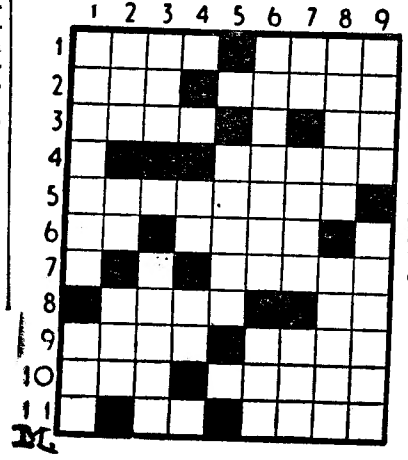
— Até que enfim, lá vem um criado.

BEBIDAS QUE OS ALEMÃES PREFEREM

O ano passado, a Alemanha Ocidental importou vinho, verde e espumante num total de 4 112 595 hectolitros.

Tal quantidade de bebidas foi, no entanto, inferior, de 8 por cento, relativamente a 1963, mas ultrapassou, de um por cento, toda a importação em 1962.

PALAVRAS CRUZADAS



COM PROVÉRBIO

Problema n.º 3902

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Todas as coisas. 2 — Liguei. Faíscas. 3 — Essa coisa. Reis (abrev.). 4 — Descubro. 5 — Marchetada. 6 — Acusada. Permaneço. 7 — Pista. 8 — Tem medo. Dirigir-se. 9 — Qualquer coisa. Querida. 10 — Escudeiro. Originar. 11 — A si. Pronome demonstrativo.

VERTICAIS: 1 — Ilusão. Semelhante. 2 — Certos. A mim. Cidade da Galiza. 3 — Aqui está. Alegres. 4 — Interjeição de alívio. Pedra de moinho. 5 — Dispare. 6 — Estratégia. Acredita. 7 — Grito de dor. Passados. Suspiros. 8 — Vasilha de aduelas para pisar uvas ou transportá-las. Fitas. 9 — Dificuldade. Frustrara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3901

HORIZONTAIS: 1 — Atarantar. 2 — PELOS. Ulo. 3 — Ria. Praia. 4 — Um. MAUS. 5 — Madura. 6 — Tá. Amo. 7 — Obumbre. 8 — Sra. Ir. 9 — Are. Uso. 10 — PAGAM. Man. 11 — Aram. Tais.

VERTICAIS: 1 — Aprumo. Opa. 2 — Teima. OS. Ar. 3 — Ala. Braga. 4 — Ró. Mutuaram. 5 — Aspa-ram. Em. 6 — Rua. Bi. 7 — Tuas. Arruma. 8 — Ali. Ume. Sai 9 — Roaz. BONS

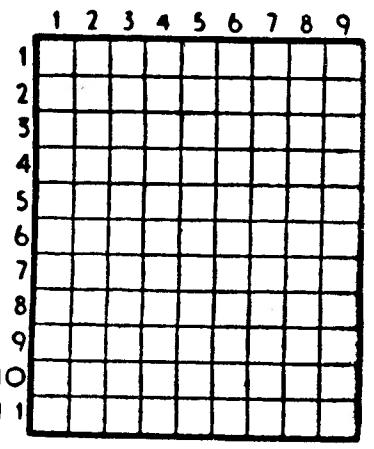
Provérbio: PELOS MAUS PAGAM OS BONS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7747

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Cidade da Baviera. 2 — Eiró. Tritura. 3 — Ratada. Prende. 4 — Ossos de um cadáver. 5 — Estrépito de desmoronamento. 6 — Sustento. Dois mil em romano. Senhor. 7 — Alternativa. Ecoaria. 8—Lembra. 9 — Mencionaria. 10 — Grande sala. Prefixo que designa ar. 11 — Planta umbelífera. Doença que dificulta a respiração.

VERTICAIS: 1 — Sírio (da Síria). Que tem poros. 2 — Deus do Amor. Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. Prefixo de privação. 3 — Ratas. Duzentos e cinquenta e um em romano. 4 — Ofereces. Costumavas. 5 — Cidade da Roménia, na margem do Maro, afluente do Teiss. Defunto. 6 — Exército do mar. 7 — Artigo indefinido. Invulgares. 8 — Porção de peixe que se vende em leilão. Nota musical. Unidade monetária do Japão. 9 — Dá mios. Engastara.

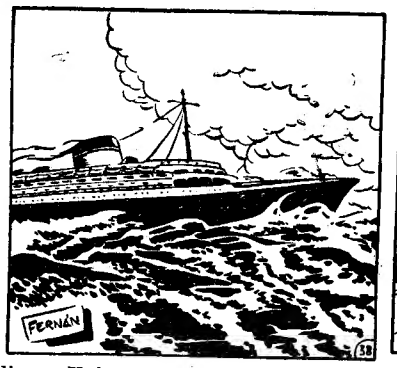


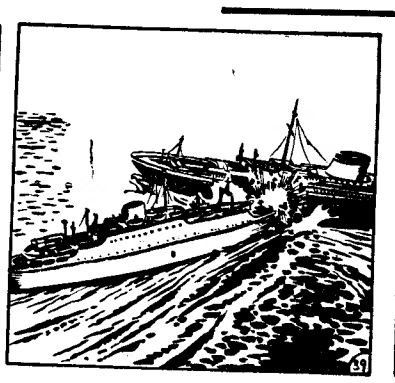
Solução do problema n.º 7746

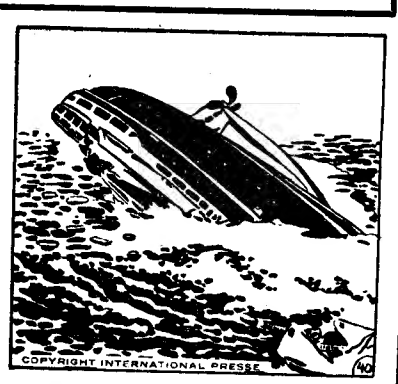
HORIZONTAIS: 1 — Óleo. Adur. 2 — Mar. Alina. 3 — Em. Armais. 4 — Girafa. Rã. 5 — Aro. Ada. 6 — Ema. Ais. 7 — Ali. Dar. 8 — Ri. Caraça. 9 — Adrega. Am. 10 — Caído. Uro. 11 — Asso. Fias.

VERTICAIS: 1 — Ómega. Praça. 2 — Lamiré. Idas. 3 — Er. Roma. Ris. 4 — Aa. Alcedo. 5 — Arfa. Iago. 6 — Almada. Ra. 7 — Dia. Aida. Ui. 8 — Unir. Sacara. 9 — Rasar. Ramos.

FACTOS REAIS — A tragédia do «Andrea Doria»







13 — *Pelas 20 e 40 do dia 25 de Julho de 1956, o comandante Nordensen desceu á sua cabina. Ernest Carsten-Johansen, de 26 anos, terceiro oficial de ponte, começou o seu quarto ás 20 e 30. Até á meia-noite ei-lo dono e senhor do «Stockolm», paquete sueco que transporta 460 passageiros e 206 tripulantes, e que, com a sua roda de proa virada para a Europa, desliza a 18 nós sem afrouxar.*

14 — *Quanto a Pietro Calamai, está na ponte do «Andrea Doria». O comandante Calamai tem atrás de si 20 anos de mar, sempre sem incidentes. O seu barco, o «Andrea Doria», é o maior e o mais belo de toda a frota mercante italiana. Vai na 101.ª viagem, e dizem ser tão confortável que nunca ninguém enjoou dentro dele. Amanhã desembarcará em Nova York os seus 1100 passageiros, a quem, uma vez mais, fez atravessar o Atlantico sem um balanço.*

15 — *Ás 15 horas deste dia 26 o «Doria» entrou numa zona de neblina, e a sirene de nevoeiro, que tem um alcance de 3 quilómetros, faz-se ouvir de 90 em 90 segundos. Ás 22 e 43 aparece uma mancha no seu radar. É um barco, neste caso o «Stockolm». No navio sueco também Carsten-Johansen viu, na tela do radar, um navio seguindo a mesma rota. Os dois paquetes estão a cerca de 10 milhas um do outro. Depois aproximam-se e distinguem-se mutuamente as luzes. Em cada um deles são ordenadas manobras destinadas a evitar que as rotas se cruzem. E contudo, apesar das precauções, apesar do radar, que os preveniu com 20 minutos de avanço, o impossível acontece: a roda de proa do «Sstockholm» vem embater no casco do «Doria», que abre um rombo e começa a meter água.*

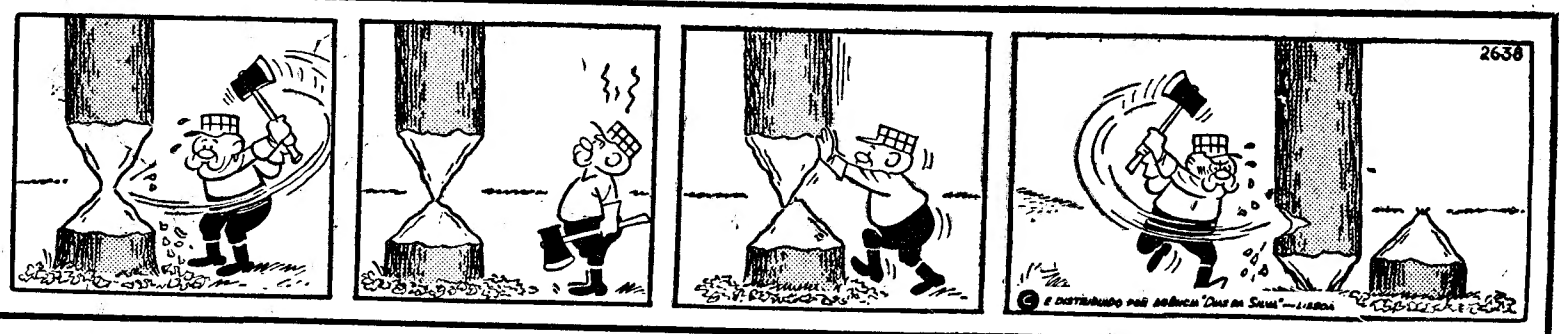
16 — *Cena clássica: o barco principia a adornar. Faz-se o póssivel por sossegar os passageiros. Depois descobre-se que o mal é irreparável. É preciso fugir. Mas metade dos botes salva-vidas não podem ser descidos. Confusão. Desordem. S. O. S. Felizmente o mar está calmo, vários navios caminham em socorro do «Doria». A 1 e 45 da manhã os náufragos vêem avançar, na neblina que se levanta, a silhueta majestosa do «Ile-de-France», que se dirigia para o Havre e fez meia-volta, fiel á grande tradição de fraternidade do mar, para socorrer o «Doria». Ao todo 14 navios virão prestar assistência ao paquete italiano. Haverá, mesmo assim, 50 mortos e desaparecidos a bordo do belo transatlantico. No dia seguinte, alguns minutos depois das 10 horas da manhã, o «Andrea Doria» deita-se de lado e soçobra.*

(Continua)

CASACOS
CAMURÇA E CABEDAL
Preços de Fábrica
Fazem-se transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antílope
Exclusivos VAMAR
R. BARÃO DE SABROSA, 78, r/c.
(á Rua Morais Soares)

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A «Cabrita» era boa rapariga

por LUCIEN DESPLAINS

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Numa aldeia de Cévennes, uma jovem guardadora de cabras, conhecida pela alcunha de «Cabrita», foi assassinada. O notário do burgo, François Courtegade, tinha estado na noite do crime em casa da noiva, Teresa van Leven. Recordou-se, com inquietação, de que, no regresso, perto da casa da «Cabrita», encontrara o seu futuro cunhado, Paul van Leven, com ar transtornado. Soube, depois, que Jean Giblat, um alcoolico, tinha sido preso por suspeita. Resolvido a saber a verdade, François procura falar com Paul, que parece estar doente. A caminho da casa dos sogros vê um desconhecido no jardim da «Cabrita». Procura identificá-lo, mas este foge. Em casa dos Van Leven, verifica que o futuro cunhado fica nervoso, quando fala do crime...

13 — A senhora Van Leven notou o nervosismo do filho e disse-lhe para ir repousar. Paul obedeceu, com visível satisfação. Teresa, então, disse-me não compreender porque falara eu do crime ao irmão. «Sabes bem como Paul é impressionável!» Não respondi. «Teresa tem razão!», disse a mãe, em tom severo. Voltei-me para o meu futuro sogro, que ainda não dissera nada mas se preparava para fazer eco com a mulher e disse-lhe: «Quero falar consigo em particular». Todos me olharam com surpresa. No salão, contei-lhe o meu encontro com Paul, na noite do crime, e o ar estranho com que ficara há pouco ao ver-me aparecer. «Quer dizer», disse André van Leven com esforço, «que julga não, não é possível que pense que o meu filho é um assassino!» «Enfim, era inevitável que tal ideia me assaltaria», disse eu. «Mas é uma loucura! Como pode admitir isso?» Havía cólera na sua voz. Quando voltámos para junto de Teresa e da mãe, André van Leven estava visívelmente furioso contra mim.

14 — Pouco depois, resolvi sair de casa dos Van Leven. Teresa quis acompanhar-me até á porta do jardim, como fazia habitualmente. Na altura em que íamos sair, ouvi alguém bater á porta. «É o sr. Meunier», disse-me Teresa. Roger Meunier era um antigo colega de Paul. Há meses que era preparador da farmácia de Saint-Loup e, enquanto procurava alugar um apartamento, os meus futuros sogros concordaram em alugar-lhe um quarto. O rapaz passou diante de nós e reparei que os sapatos estavam cheios de lama. Na altura não dei grande importancia ao facto, mas registei a imagem, de que me deveria lembrar mais tarde.

15 — O dia seguinte era dia de feira. Esses dias eram sempre de muito trabalho. Os camponeses dos arredores, na verdade, aproveitavam a oportunidade de estarem na terra para tratar dos seus problemas. Até ao fim da tarde, tive que ficar no meu gabinete, a atender as mais variadas pessoas, desde proprietários de granjas até aos que vinham tratar problemas de heranças. Quer dizer que nem sequer tive tempo de pensar no homem que tinha visto no jardim da «Cabrita» nem no enigma do crime, nem na atitude de Paul. Mas logo que o meu ultimo cliente partiu, fui de novo assaltado pelas minhas preocupações. Ao sentar-me á mesa, perguntei a Nanette: «Há alguma coisa de novo? Giblat continua preso?» «Então não sabe? O comissário mandou-o hoje em liberdade...»

16 — Dormi melhor nessa noite. Já não estava atormentado pela ideia de que era meu dever obrigar Paul a falar ou comunicar ao comissário Védrine o que sabia. Se Giblat tinha sido posto em liberdade, não tinha que ser atormentado por remorsos. Os dias seguintes nada trouxeram de novo e eu comecei a ficar mais despreocupado. Podia muito bem suceder que nunca mais descobrissem o assassino da «Cabrita». Mas uma manhã, muito cedo, fui acordado pelo toque da campainha da porta, que tocava insistentemente. Percebi que Nanette abrira e reconheci a voz de André van Leven. Inquieto, desci em roupão. Logo que ficámos sós na sala de jantar, o meu futuro sogro disse-me: «Venho perguntar-lhe se falou do seu encontro com Paul na noite do crime! O comissário Védrine e o inspector Arnout vieram interrogar o meu filho e levaram-no ontem para Mende...

(Continua)

CAMINHOS DE FERRO

A partir de 25 do corrente os comboios semidirectos n.os 13 e 12 entre Lisboa e Porto passam a ter, respectivamente, o término e o início na estação de Porto (Campanhã)

Informa-nos a C. P. que, com vista a facilitar as actuais condições de exploração na linha do Norte resultantes do prosseguimento da electrificação ao norte de Gaia, a partir de 25 do corrente o comboio n.º 13, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-25 h. e chegada ao Porto (São Bento) às 7-35 h., passa a ter o seu término na estação de Porto (Campanhã) às 7-09 h. e o comboio n.º 12, com partida de Porto (São Bento) às 9-50 h. e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 17-25 h., passa a ter o início na dita estação de Porto (Campanhã) às 10-00 horas.

Informa-nos igualmente a C. P. que o Serdviço de Transportes Colectivos do Porto, num louvável espírito de cooperação, propõe-se intensificar e reforçar às horas de chegada e de partida dos referidos comboios, de acordo com a afluência de Público, os transportes urbanos entre o centro da cidade, por um lado, e as estações de Campanhã e de Gaia, por outro.

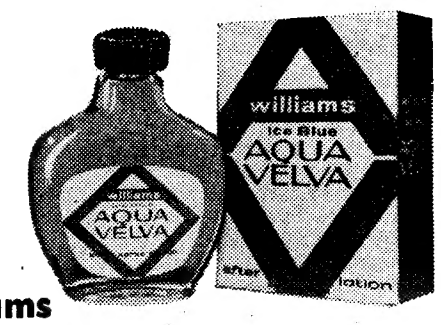
BAMBINA
AS MELHORES LÃS PARA O SEU TRICOT
Av. Duque Avila, 65 r/c.
LISBOA
Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 10 BILHETES SEM DATA

EXPULSE O INVERNO DE SUA CASA!
Adquira o melhor calorífero a gás sem chama
EVALUX CATALÍTICO
GRANDE POTÊNCIA DE AQUECIMENTO SEM PERIGO
Não tem cheiro, não queima o ar, aproveita integralmente todo o poder calorífico do gás.
Peça hoje mesmo uma demonstração nas boas casas da especialidade
Representantes:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
Rua da Conceição, 46 — Telef. 361545 - LISBOA

Depois da barba, ICE BLUE AQUA VELVA aumenta-lhe a sensação de bem-estar e confiança em si próprio. Refresca e protege. Contém **Humectin**, que tonifica, revitaliza e rejuvenesce a sua pele, sem a irritar. E veja como as mulheres reagem àquele penetrante, subtil e masculino aroma ICE BLUE!

Comece todas as manhãs... ou todas as tardes... com um refinamento que ela apreciará tanto como você próprio. Hoje mesmo experimente ICE BLUE AQUA VELVA, e veja você próprio o que acontece.



OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO **Williams**

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● O ano literário em França, segundo os meios melhor informados, vai iniciar-se agora sob o signo dos estreantes e, em especial, dos romancistas. Em vinte romances anunciados pela Gallimard para abertura da «saison» nada menos de nove são de escritores que nunca tinham publicado no género. A editora Albin Michel vai apresentar quatro romances de estreia, nos cinco anunciados. Da casa Grasset vão surgir quatro de «debutantes», em seis do respectivo programa editorial. A casa Flammarion vai lançar uma jovem romancista suíça, Isabelle Chabanel e Calmann-Lévy publica «L'Affut», de Pierre-Jean Brouillaud. A colecção «L'Initiale» apresenta três romancistas novos, de uma só vez. São dezenas de nomes desconhecidos que vêm assim alinhar na actualidade literária francesa, testemunhando a coragem e a boa vontade dos editores ou — o que parece menos provável — um florescimento subito e torrencial de novos valores decisivos no romance francês.

● Há pouco mais de dois anos, num obscuro recanto do País de Gales, morreu com 91 anos um escritor inglês, John Cowper Powys, que a voz evasiva da fama mal chegara a aflorar. É certo que Jean Wahl, numa crónica de jornal, o saudou em 1963 como «um homem de génio»; alguns críticos ingleses assinalaram, acidentalmente, a sua extraordinária originalidade e poderosa personalidade literária. Mas o vasto mundo dos leitores continuou a ignorá-lo durante décadas sucessivas, embora tivesse publicado cerca de quarenta volumes de poemas, romances e ensaios. Em França só um desses romances, «Les Sables de la Mer», foi traduzido, em 1958. E a «Autobiografia», publicada em 1943, embora considerada pelos leitores que a conheceram como a obra-prima de Powys, ficou longamente ignorada. Só agora desponta para o escritor galês, de acentuadas inspirações célticas, uma aura póstuma que o traz ao primeiro plano do interesse literário. A «Autobiografia» é colocada ao nível das «Confissões» de Rousseau e de «Poesia e Verdade» de Goethe. Sejam ou não legítimas as comparações, a obra destaca-se com intensa individualidade num mundo das letras que se mostra saturado de medianias.

● Houve quem apontasse, há tempo, as afinidades ou até as sensíveis influências que James Joyce teria exercido em Guimarães Rosa, o celebrado romancista brasileiro de «Grande Sertão, Veredas». Afirmou o escritor, porém, em declaração que lhe foi solicitada sobre o assunto, que nunca foi capaz de ler qualquer livro de Joyce até ao fim e, em especial, que jamais conseguiu prosseguir na leitura do «Ulysses», esse livro que, a acreditar em alguns críticos mais eruditos, estaria na fonte mesma da sua criação ou responderia a técnicas de criação literária absolutamente idênticas. Ora, como escrevia ultimamente o crítico Wilson Martins, não só o «Ulysses» e o «Grande Sertão» correspondem a «atitudes psicológicas» e literárias inteiramente diversas (o que qualquer leitor desprevenido poderá constatar), mas, ainda, os seus aspectos estilísticos só se aproximam em alguns procedimentos que chamaria «mecanicos». Essa verdade elementar ficará, talvez, confirmada se soubermos que Guimarães Rosa não é um admirador do «Ulysses» (assim como, de maneira geral, não é um admirador de Joyce), faltando-lhe, por isso, a primeira condição, seja para se deixar por ele influenciar, seja para sofrer da influência sem saber, seja mesmo, para aplicar, na sua própria criação, processos idênticos. Em Joyce, Guimarães Rosa vê um excessivo intelectualismo, exagerada intencionalidade formal (a intencionalidade formal que os críticos «joyceanos» do Brasil atribuem, por sua vez, ao autor do «Grande Sertão»), e, em conjunto, um «deliberalismo», se pode criar-se essa palavra, que o repele. Em outros termos, o autor de «Grande Sertão» desejará ser tudo... menos um James Joyce brasileiro.

● A literatura do fantástico, antiga e moderna, está a reconquistar largo publico interessado, mesmo nos países de mais equilibrada tradição literária e gosto da «charté». Em França, justamente, foram publicadas nos ultimos tempos sucessivas antologias do género: as «Histoires à faire peur», reunidas por Alfred Hitchcock; as «Chefs d'oeuvre de l'épouvante», publicada pelas edições Planète; as «Histoires phantastiques d'aujourd'hui», apresentadas por Marcel Schneider (que é também um dos autores conhecidos da modalidade) na editora Casterman. Nesta ultima colectanea, designadamente, incluem-se narrativas de Jules Supervielle, Marcel Brion, André Dhotel, André Bay, Robbe Grillet, Mandiargues, etc.

● Na passagem recente do seu 80.º aniversário, o filósofo e ensaísta alemão Ernst Bloch foi alvo de numerosas manifestações de simpatia em artigos e comentários da Imprensa e da rádio. Nascido em 8 de Julho de 1885 em Ludwigshafen, Bloch estudou filosofia, física e musica e estabeleceu-se como investigador e escritor em Berlim e em Heidelberg. Fez parte do círculo de Max Weber. A sua primeira grande obra, «Geist der Utopie» (Espírito da Utopia), foi publicado em 1918. Seguiram-se «Thomas Münzer als Theologe der Revolution» (1923) e «Spuren» (Vestígios - 1930). Forçado em 1933 pelo regime de Hitler a emigrar, esteve temporáriamente em Paris e em Praga, passando a viver, de 1938 a 1948 nos Estados Unidos. Em 1949 aceitou uma cátedra de filosofia na Universidade de Leipzig. Actualmente é professor da Universidade de Tübingen. Na sua obra principal «Das Prinzip Hoffnung» (O princípio Esperança) opõe — partindo de ideias materialistas mas indo muito além da sua dogmatização política e ideológica — á filosofia do medo e do fracasso a sua filosofia da esperança na realização da utopia. A pujança e a voluntariedade deste pensador impediram sempre que fosse integrado em determinadas correntes da época.

● Debatendo as ligações e oposições entre jornalismo e literatura apontava recentemente o escritor carioca EduardoFrieiro a série inumerável de escritores que formaram a sua personalidade e criaram grande parte da sua obra nos jornais. Na opinião do cronista, homens de letras eminentes ilustraram o jornalismo, na Europa e na América, desde o começo do século XVIII, quando os jornais, de simples divulgadores de breves notícias, que eram, se transformaram em sustentáculos e guias da vida publica, época em que os campeões do jornalismo inglês — os essayests — eram considerados como apóstolos da opinião nacional. Muitos, desde então, têm passado á glória literária: Addison e Steele, criadores da forma tradicional do «essay» britanico; Condorcet, guia da Revolução Francesa; Paul-Louis Courrier, Prévost-Paradol, Benjamim Constant; os espanhóis Larra, Balmes e Maragall; Andrés Bello, Sarmiento, Montalvo, hispano-americanos; os brasileiros Quintino, Ruy, Patrocínio, Alcindo Guanabara, Laet, Julio Ribeiro, João do Rio, Medeiros e Albuquerque. Como Lemaittre, redactor do «Journal des Débats», e como Anatole France, crítico literário de «Le Temps», foram escritores-jornalistas Clémenceau, Charles Maurras, Léon Daudet, os irmãos Tharaud... Um nome de escritor-jornalista de talento superior, entre os brasileiros vivos, é o valoroso e incansável Otto Maria Carpeaux, mestre do ensaio, agudo crítico e douto historiador literário.

● O Grande Prémio da Crítica Literária e o Prémio da Edição Crítica, instituidos em França pelo Sindicato dos Críticos Literários, e destinados a obras publicadas entre 15 de Outubro de 1964 e a mesma data do ano corrente, serão atribuídos em 8 de Novembro próximo. Os prémios referidos são de 250 francos cada um (cerca de 1500 escudos), o que parece constituir importancia meramente simbólica mas com a contrapartida da reputação criada aos livros premiados que logo conquistam acrescida venda. O juri é encabeçado pelo escritor Yves Gandon, que continua a presidir ao Sindicato da Crítica, e dele fazem parte os membros da comissão directiva Jean Delay, Gerard Bauer, René Groos, Pierre Labracherie, Robert Sabatier e Dominique Aury, além do provecto André Billy.

● O maior êxito de livraria nos Estados Unidos, desde o início deste ano, tem sido o romance «The Group», de Mary Mac Carthy. O romance é tão divertido, na opinião da crítica qualificada, que o leitor menos atento mal percebe a seriedade do tema e das conclusões. A obra parece escrita com tanta facilidade que não há nela vestígio do trabalho que custou (e custou 10 anos de trabalho). Espírito radicalmente moderno — comparável a Simone de Beauvoir — Mary Mac Carthy quer comunicar as suas ideias iconoclastas, embora sem zêlo de apóstolo. Não escreveu um romance de vanguarda, alegorizante ou hermético ou «nouveau» em qualquer sentido. A sua narração em blocos, cada capítulo uma grande A sua técnica é a da narração em blocos, cada capítulo uma grande cena dramática que promove a acção. Grande parte dessas cenas são «parties»: uma moça convida amigos para o seu pequeno apartamento, muita conversa oca, muita bebedeira, enfim, uma das amigas e um dos amigos da «hostess», que mal acabaram de conhecer-se, vão-se embora juntos. Tudo ligeiro e, a mais das vezes, de uma mediocridade incrível. Mas dessa mediocridade sairá a tragédia, que é a grande força de desenvolvimento do romance e o situa ao nível das melhores criações de Mary Mac Carthy.

PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Passou muita água entre as duas margens do Don durante este quarto de século. No princípio havia Estaline, que começavam a adorar e que queria transformar o camponês russo por um decreto. No final do empreendimento, havia toda esta massa de faltas, de crimes reconhecidos, denunciados pelos herdeiros do ditador. Encontram-se, sem duvida, diferenças no fundo e na escrita, entre o começo e a ultima parte da obra, mas o conjunto não envelheceu porque Cholokhov — é o seu mérito — teve mais o sentido da epopeia que a vontade de servir a politica a curto prazo do partido. Nas edições publicadas depois de 1960, teve de suprimir passagens em que glorificava Estaline.

O «Don Tranquilo», é evidentemente um quadro de antes da guerra, da revolução e da guerra civil vistas através da história de Gregório Malekhov. E' também e sobretudo a gesta dos cossacos do Don. Pela pena de Cholokhov, estes camponeses-soldados, que, sob o domínio dos czares, tinham a sua autonomia, saem do folclore. Já não são os cavaleiros que cavalgam á margem da história e cujo talento faz a fortuna dos circos. São tragados pela tormenta que caiu sobre toda a terra russa. Mesmo se tentam salvar a sua autonomia, logo se rendem conta de que é preciso escolher entre os brancos e os vermelhos. Sabe-se naturalmente de que lado se encontra Cholokhov, mas não pode renunciar a toda a ternura pelos seus irmãos que tomaram o outro caminho.

Nas «Terras Desbravadas», abraça sem hesitar a causa soviética. Mas, por instinto, aproxima-se destes camponeses que preferem a morte á colectivização; não os aprova, compreende os seus sentimentos e pressente a catástrofe que a prova de força vai provocar. E' exacto, como o sr. Kruchtchev afirmou há três anos, que na Primavera de 1933 Cholokhov escreveu duas cartas a Estaline «para protestar contra o arbítrio a que se entregavam nessa época na região do Don»? E' verosímil. Em todo o caso, a obra que ele compunha então não escondia os aspectos dramáticos da colectivização. Pode mesmo ver-se ali uma crítica, consciente ou inconsciente, da política do secretário-geral.

Olga Andreiev-Carlisle, que teve nos ultimos anos diversas entrevistas com Cholokhov, escreveu que este cossaco «rude e esturrado» amava a Russia com uma «amizade total, invencível», e que tinha do seu país uma «incompreensível percepção sensual». E' com efeito a terra russa que a sua prosa restitui. Com uma acumulação de pormenores, numa língua difícil que recorre largamente ás expressões locais, transmite até os odores da sua aldeia. Na aparência, o seu universo é muito limitado. Escolheu para teatro esta região em que ficou enraizado na sua *stanitsa*. Não conhece outra coisa, parece.

O Prémio Nobel de Literatura foi, pois, atribuído, este ano, a um escritor regionalista? Frequentemente, na verdade, afirma-se que Cholokhov não é senão o pintor do Don. Mas não é ele, na Russia, o escritor, o unico escritor verdadeiro, da terra?

E'... ou foi? Há quem pense, com efeito, que a veia de Cholokhov se esgotou há muito. Que fez ele, á parte estas duas obras-primas começadas antes de 1932? Em Moscovo faz-se muita vez ironia a propósito da sua lentidão, mesmo da sua impotência. Mas o autor do «Don Tranquilo» não conta senão amigos nos círculos literários soviéticos. Foi difícil perdoar-lhe as intenções «escandalosas» que manifestou em 1954, quando troçou dos seus confrades, de quase todos os seus confrades, que brilhavam mais pelas suas medalhas que pelas suas obras. Voltou á carga em 1956 e em 1961.

Mas o rude cossaco que recentemente censurava os autores por apreciarem mais as honrarias do que o talento, não brilha agora mais pela sua situação que pelos seus escritos? Talvez. Não é contudo uma razão para se lhe recusar o que lhe é devido. Mesmo que não mais publique um novo livro, mesmo que de toda a sua obra não restem mais do que o «Don Tranquilo» e «Terras Desbravadas», Cholokhov adquiriu há muito o direito de o contarmos entre os maiores escritores russos.

BERNARD FÉRON

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

«EÇA DE QUEIROZ E OLIVEIRA DE AZEMÉIS»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tados pelo autor destas interessantes páginas.

Como acentua com pertinência Alberto Couto, não carecia Eça de Queiroz «de preparação pensada para encontrar material porque fácilmente o topava num encontro imprevisto, durante qualquer das muitas viagens que o esgotaram, ou através de uma simples relação pessoal. Será oportuno recordar o que o romancista escreveu a Fialho por este ter duvidado da naturalidade de certas cenas e de algumas personagens de *Os Maias:* «Tudo isto é *visto*, notado em flagrante e por mim mesmo estudado *sur place*». Sobejavam-lhe perspicácia e imaginação viva para não desprezar os ricos mananciais que brotavam á sua volta».

Documentando estes aspectos da personalidade e da obra queirozianas, realizou Alberto Couto apreciável trabalho literário que os leitores do grande romancista estimarão no nível em que soube situá-los o autor de «Eça de Queiroz e Oliveira de Azeméis».